

CRi

EA

pe

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

CRi

CA

ne

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
3. PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL	7
4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	8
4.1. CASA DA CULTURA TEATRAL.....	8
4.2. MISSÃO NACIONAL	9
4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	10
4.4. INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	11
4.5. FORMAÇÃO E INOVAÇÃO	11
5. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2017	13
5.1. PROGRAMAÇÃO.....	13
5.2. PLANO EDITORIAL / EXPOSIÇÕES.....	15
5.3. PARCERIAS E COOPERAÇÃO	15
5.4. PÚBLICO ESCOLAR E INFANTOJUVENIL	16
5.5. REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL	16
5.6. INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO	17
5.7. RECURSOS HUMANOS.....	18
5.8. COMUNICAÇÃO	20
5.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL E IGUALDADE	23
5.10. PARCERIAS.....	26
5.11. PÚBLICOS	27
5.12. DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA	28
6. PRINCIPAIS INDICADORES.....	30
6.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E INDICADORES	30
6.2. QUADRO DE BORDO (QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS).....	33
7. GESTÃO OPERACIONAL.....	36
7.1. PERDA DE AUTONOMIA E EFICÁCIA COM A RECLASSIFICAÇÃO.....	36
7.2. CONTRATO-PROGRAMA	37
7.3. FINANCIAMENTO PÚBLICO	38
7.4. OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO	38
7.5. PATROCÍNIOS E MECENATO	41
7.6. SIMPLEX+	41
7.7. PLANO DE SEGURANÇA	41

8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	43	
8.1. EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO.....	44	
8.2. EBITDA.....	45	
8.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	47	
8.4. CUSTOS.....	48	
8.5. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	52	
8.6. RECURSOS HUMANOS.....	53	
8.7. RESULTADO LÍQUIDO	55	
8.8. BALANÇO PREVISIONAL	55	
8.9. ORÇAMENTO PREVISIONAL DE TESOURARIA	57	
8.10. PLANO DE INVESTIMENTO.....	57	
9. CONCLUSÃO	58	
10. MAPAS FINANCEIROS	60	
10.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL.....	60	
10.2. ESTRUTURA DE CUSTOS.....	62	
10.3. BALANÇO	64	
10.4. ORÇAMENTO DE TESOURARIA	66	
10.5. PLANO DE INVESTIMENTOS	67	
ANEXOS	68	
ANEXO I – PROGRAMAÇÃO 2017	69	
ANEXO II – PRECÁRIO DE BILHETEIRA.....	115	
ANEXO III – PLANO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 2017	116	
ANEXO IV – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM 2017	119	
ANEXO V – ORGANOGRAMA.....	120	
ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	121	

CR **1. INTRODUÇÃO**

CR
u O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II vem apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017, que consubstancia um difícil exercício de equilíbrio entre o serviço público na área da cultura, de que o Teatro é um importante garante, e os constrangimentos legais, financeiros e administrativos com que a sua ação estratégica e quotidiana se defrontam.

Este equilíbrio é, para 2017, mais frágil do que no ano transacto, pois agravam-se as suas condições financeiras e, acima de tudo, faz-se impender, fruto do estatuto de Empresa Pública Reclassificada atribuído ao TNDM II, EPE, um garrote administrativo profundamente limitador da capacidade de geração do efeito social virtuoso que uma instituição como esta deve proporcionar à comunidade.

Não obstante esta conjuntura, cremos que o Plano de Atividades para 2017 consubstancia um reforço das linhas de ação definidas para o triénio em curso, consolidando a sua capacidade de, em suporte do seu projeto artístico-cultural, prestar um melhor serviço público de cultura, nas suas múltiplas vertentes.

As atividades previstas para 2017, explanadas neste Plano, refletem assim uma priorização que o Conselho de Administração entendeu dar à Programação Artística em face dos constrangimentos identificados, nomeadamente tendo por base os pressupostos financeiros transmitidos pela tutela e as regras a que o TNDM II passa a estar sujeito em virtude da reclassificação. Estamos convictos que as opções tomadas são as que garantem maiores níveis de cumprimento de serviço público, respeitando os princípios de bom governo e demais normativos.

Este documento está dividido em três partes essenciais:

- Uma primeira parte que se centra na definição de missão, projeto artístico-cultural e as áreas de atuação (capítulos 2 a 4);
- Na segunda parte debruçamo-nos sobre as prioridades estratégicas e aspetos operacionais da atividade (capítulos 5 a 7);
- Na última parte apresentamos a análise económico-financeira para o ano de 2017 (capítulo 8).

2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., designado abreviadamente por TNDM II, é uma Entidade Pública Empresarial sujeita aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura, a exercer conjunta e individualmente, nos termos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

Foi constituído por tempo indeterminado, com sede social nas instalações do Teatro Nacional D. Maria II, sito na Praça D. Pedro IV em Lisboa, e é dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pelas normas legais que lhe sejam especialmente aplicáveis, pelos seus Estatutos e respetivos regulamentos internos, e subsidiariamente, pelo regime jurídico do setor empresarial do Estado e demais legislação aplicável às empresas públicas e, na sua falta, pelas normas de direito privado.

Constitui património próprio do TNDM II o conjunto dos bens e direitos por si adquiridos a qualquer título. Pode administrar e dispor dos bens que integram o seu património, com as limitações constantes no Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

A atividade do TNDM II tem como horizonte potenciar a relação do Teatro com a cidade de Lisboa e com o país, desenvolvendo a sua obrigação de constituir um pólo cultural de qualidade e de promover a cidadania, suscitando, através da dinâmica produzida entre espetáculos e iniciativas paralelas, novos hábitos e necessidades culturais, capacidade de receção, sentido crítico e interesse pelo teatro do público em geral e do público jovem em particular.

Missão

O TNDM II é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público e da planificação da atividade plurianual, tem como principais objetivos, definidos nos seus Estatutos, em anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de público; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.

CR:

Q

le

O TNDM II tem como prioridade abrir o Teatro à comunidade, atraindo e formando novos públicos, levando a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência estética e crítica. Não menos importante é a sua responsabilidade institucional, ao proporcionar a criadores, intérpretes e técnicos um espaço privilegiado, que potencie o seu talento e trabalho, facultando-lhes recursos financeiros, técnicos e humanos, contribuindo assim para uma atividade qualificada, que se deseja reconhecida nacional e internacionalmente, capaz de atrair e fidelizar públicos variados.

Faz, igualmente, parte da sua missão reforçar a itinerância, a internacionalização e o acolhimento de produções nacionais e internacionais, escolhidas pela qualidade e pela atualidade das linguagens envolvidas.

CRi
SP
u

3. PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL

As linhas gerais de intervenção do Teatro Nacional D. Maria II, tais como entendidas no contexto do atual projeto artístico-cultural e sempre em relação direta com a missão desta instituição, resumem-se em cinco princípios fundadores. Em primeiro lugar, a intervenção do TNDM II enquanto **Casa da Cultura Teatral**, no domínio da criação, promoção e divulgação da grande dramaturgia universal e da dramaturgia portuguesa. A segunda linha geral de intervenção do TNDM II prende-se com o que chamamos **Missão Nacional**, uma linha de trabalho que pretende a aproximação do teatro às populações de todo o território continental e regiões autónomas através da difusão de espetáculos e atividades de divulgação e formação, com particular destaque para a difusão em territórios culturalmente carenciados em parceria com as autarquias. A terceira linha geral de intervenção é a **Internacionalização**, afirmando o TNDM II e o teatro português no plano internacional, através da digressão e da coprodução com prestigiados festivais e teatros e da cooperação no contexto de redes europeias. A quarta linha geral de intervenção e uma das grandes apostas do atual projeto programático do TNDM II é a **Infância e Juventude**, reforçando a criação e apresentação de espetáculos e outras atividades para os públicos jovens, com particular destaque para o contexto escolar e a relação entre Arte e Educação. Finalmente, a quinta linha de intervenção é **Formação e Inovação**, destacando-se o apoio à experimentação teatral e aos artistas emergentes, assim como a promoção da formação especializada nesta área. Estas linhas gerais são ainda influenciadas pelo que chamamos linhas de inspiração programática, nomeadamente o acervo histórico-documental e cenográfico do TNDM II e a dimensão monumental do edifício e sua envolvente, que permitem a valorização da dimensão patrimonial desta instituição através da programação artística, de projetos editoriais e expositivos, assim como de outras iniciativas de aproximação do património e do monumento aos públicos.

CPi **4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Q **4.1. CASA DA CULTURA TEATRAL**

ne **4.1.1. Divulgação da Dramaturgia Universal**

- Produção, coprodução e apresentação de espetáculos que levam à cena grandes textos da dramaturgia universal, relacionando-os com linguagens cénicas contemporâneas.
- Atividades relacionadas com a divulgação de grandes textos da dramaturgia universal, através da tradução, publicação, leitura pública, encenação radiofónica e outras modalidades que visem a aproximação dos cidadãos ao património teatral, nomeadamente através da Biblioteca-Arquivo e da Livraria do TNDM II.

4.1.2. Promoção da Dramaturgia Portuguesa

- Produção, coprodução e apresentação de espetáculos a partir de textos da dramaturgia portuguesa, com particular atenção à montagem de textos inéditos e à promoção de trabalhos teatrais onde o dramaturgo é um dos artistas envolvidos no processo de criação.
- Realização anual de um laboratório para novos dramaturgos ao longo da temporada, culminando num festival de leituras encenadas intitulado VOZ ALTA.
- Encomenda de textos a dramaturgos portugueses.
- Atividades de produção e promoção da dramaturgia portuguesa, através da tradução, publicação, leitura pública, encenação radiofónica e outras modalidades que visem a aproximação dos cidadãos ao património teatral, nomeadamente através da Biblioteca-Arquivo e da Livraria do TNDM II.

4.1.3. Relação entre Criação e Sociedade

- Produções em relação com a comunidade, com particular atenção à envolvente do TNDM II, promovendo também a apresentação de trabalhos no exterior do edifício do teatro e em outros espaços da cidade.
- Programação de atividades de debate de grandes questões públicas.
- Perseguir uma estratégia de divulgação da atividade do TNDM II que aproxime o público da criação teatral, reforçando a relação entre o teatro e os grandes fenómenos sociais do país e do mundo,

onde será fundamental a articulação entre a comunicação da programação do TNDM II e uma linha de comunicação institucional.

- Programação e coprodução de espetáculos em espaços exteriores ao edifício do TNDM II.
- Dar continuidade e aprofundar o trabalho expositivo, de divulgação e de investigação do património histórico-documental, cenográfico e arquitetónico do TNDM II, realizando também atividades de programação e criação a partir desse mesmo património.
- Perseguir uma estratégia de cooperação com instituições públicas e privadas, culturais e outras, tanto no plano da produção como da comunicação, da investigação e outros.





4.2. MISSÃO NACIONAL

4.2.1. Difusão Nacional

- Promover a circulação em todo o território português dos espetáculos criados no TNDM II, nomeadamente das criações produzidas para público em geral e infância, seja através da coprodução com teatros e festivais ou da venda de espetáculos para a rede de teatros municipais e outros.
- A montante, as produções próprias do TNDM II serão concebidas artística e tecnicamente no sentido da sua circulação ser viável.
- Afirmar o TNDM II também fora da esfera do edifício e como projeto que, em todo o território português, de Norte a Sul e arquipélagos, é garante de uma oferta teatral de qualidade regular e continuada.
- Fazer circular, sempre que possível, em articulação com as itinerâncias de espetáculos, exposições, publicações, ações de formação e aproximação ao teatro que estreitem o contacto entre a criação teatral e as comunidades visitadas pelas equipas do TNDM II.

4.2.2. Difusão Prioritária

- Criar uma rede de circulação de produções e coproduções do Teatro Nacional por teatros de zonas culturalmente carenciadas a que chamamos Rede Eunice, da qual fazem parte os teatros do Sardoal, Vila Real e Funchal, perspetivando o crescimento desta rede ao longo das próximas temporadas.
- Através da Rede Eunice, afirmar o TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de acesso de todos os cidadãos portugueses à fruição artística numa perspetiva de serviço público fundamental.

CPi
4.3. **INTERNACIONALIZAÇÃO**

4.3.1. **Circulação**

- Ne
- Intensificar a difusão internacional das produções próprias, sustentada por conteúdos de divulgação e dossiês técnicos em inglês e em francês, assim como a implementação de novas práticas de trabalho ao nível técnico e de produção, que permitam a breve trecho afirmar o TNDM II como um trampolim para a internacionalização da criação teatral portuguesa e o seu reconhecimento internacional, contribuindo consequentemente para uma clara melhoria das condições de trabalho e notoriedade do tecido artístico português.

4.3.2. **Coprodução**

- No âmbito de uma estratégia integrada de internacionalização do TNDM II e do teatro português, angariar coprodutores internacionais para as produções e coproduções do TNDM II, garantindo um aumento dos recursos financeiros disponíveis à produção artística e potenciando a sua circulação internacional.
- Trabalhar no contexto de uma rede internacional de teatros europeus onde o TNDM II seja um participante relevante, partilhando cumplicidades artísticas, promovendo a circulação de artistas portugueses e o acolhimento de artistas internacionais, assim como angariando financiamento de fundos europeus que permitam aumentar os recursos disponíveis do TNDM II no cumprimento da sua missão de serviço público e criação artística.

4.3.3. **Colaboração Artística e Tradução**

- Promover a colaboração entre artistas internacionais e portugueses, contribuindo para a partilha de práticas artísticas num contexto multicultural, enriquecendo a oferta teatral junto do público português e suportando também a internacionalização de intérpretes, criativos e profissionais do teatro nacional.
- Promover a tradução de dramaturgia portuguesa contemporânea, em articulação com o projeto editorial do TNDM II e parceiros internacionais, procurando impulsionar a internacionalização de dramaturgos portugueses também através da coorganização de leituras públicas em teatros e festivais internacionais.

4.4. INFÂNCIA E JUVENTUDE

4.4.1. Mediação para a Adolescência

- Apostar de forma determinante num trabalho de criação e mediação com a adolescência, reconhecendo a forte oferta existente para a infância na cidade de Lisboa e trabalhando numa lógica de complementaridade e de potenciação da relação do TNDM II com as escolas, procurando também a filiação de público adolescente para lá do contexto escolar.
- Apostar na escrita e na oralidade como ferramentas de mediação criativa junto do público adolescente e, no contexto escolar, promover o estreitar de relações entre artistas e professores.
- Programar espetáculos desenvolvidos para o público-alvo adolescente, acompanhados de atividades de mediação e debate.
- Produzir conteúdos de contextualização da programação geral da temporada, destinados ao público escolar e adolescente, reforçando o trabalho de aproximação deste à atividade do TNDM II.

CPi

CP

M

4.4.2. Criação para a Infância e Juventude

- Realizar, a cada temporada, a criação de um espetáculo para a infância e/ou juventude na Sala Garrett com uma carreira relativamente longa (em articulação com a apresentação de outros espetáculos no horário noturno), legitimando artisticamente a criação para estes públicos específicos e relacionando-a com o currículo escolar de forma abrangente.
- Relacionar o público infantojuvenil com o edifício teatral através da programação, valorizando o património arquitetónico do teatro e aproximando o público infantil e juvenil da fruição e criação teatrais.
- Programar espetáculos para a infância e juventude que se relacionam com temas fundamentais da temporada.

4.5. FORMAÇÃO E INOVAÇÃO

4.5.1. Formação Avançada em Teatro

- Oficinas, *masterclasses* e laboratórios de criação e interpretação desenvolvidos em articulação com a programação e envolvendo diversos artistas da temporada, destinados a estudantes de artes performativas e profissionais, com o objetivo de afirmar o TNDM II como líder na formação e a inovação em teatro.

AM

CA

u

4.5.2. Novas Dramaturgias

- Realizar anualmente um ciclo de criadores e companhias emergentes, promovendo a renovação do tecido teatral português e a diversidade da oferta artística do TNDM II.
- Realizar anualmente um laboratório de novos dramaturgos, que promova a formação inter pares e a escrita de textos inéditos em contacto direto com profissionais do teatro, aumentando a quantidade e a qualidade de originais escritos em Portugal, e estimulando a renovação da dramaturgia portuguesa, através da publicação, da leitura encenada e da eventual montagem destes textos inéditos.
- Privilegiar, no plano da programação de espetáculos a partir de textos portugueses, os projetos marcados pela pesquisa dramaturgicã e a colaboração entre autores e equipa criativa.
- Intensificar, através do projeto editorial do TNDM II, a publicação de textos inéditos de autores portugueses, assim como o estudo e documentação de práticas dramaturgicã de artistas e companhias portuguesas contemporâneas.

4.5.3. Renovação da abordagem ao repertório

- Privilegiar a programação e criação de projetos artísticos que, na sua relação com o repertório da dramaturgia universal, sucedem em confrontá-lo com linguagens cénicas contemporâneas e inovadoras, presentificando esse património cultural e artístico e relacionando-o com os fenómenos sociais e políticos de hoje.

5. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2017

CRi

⊗

u

A atividade a desenvolver pelo TNDM II ao longo de cada ano reparte-se por várias dimensões, conjugadas num sistema complexo. Neste sentido, apresentamos neste capítulo a devida projeção para 2017 priorizando, naturalmente, a programação, repartida pelas frentes de intervenção em direta articulação com os princípios fundadores acima referidos. Todavia, outras áreas merecem, em nosso entender, uma focagem sobre os objetivos que nos propomos alcançar no próximo ano, ao nível da comunicação, das ações previstas em prol da renovação e qualificação dos recursos humanos, da democratização do acesso e da responsabilidade social, áreas que se nos afiguram fundamentais para a aproximação e apropriação do Teatro Nacional pelos diversos públicos.

Os princípios fundadores do programa artístico-cultural articulam-se, em 2017, nas prioridades que se enunciam seguidamente:

5.1. PROGRAMAÇÃO

A programação e o plano editorial previstos para o ano de 2017 constam do Anexo I. São de destacar as seguintes prioridades:

- a) Solidificar a relação da programação com a divulgação do repertório teatral, nomeadamente através da garantia de que inclui um equilíbrio de produções e coproduções a partir de textos clássicos da dramaturgia universal, dramaturgia portuguesa e novos textos de autores portugueses, assegurando a diversidade dramática que se deve exigir a um teatro nacional e a afirmação da identidade de um TNDM II dedicado à palavra e ao texto.
- b) Depois de uma primeira temporada do novo projeto artístico-cultural particularmente apostada na renovação estética e dramática, em 2017 o TNDM II continuará a investir numa rede de coproduções que afirme a transversalidade geracional das companhias e artistas, destacando a importância da coabitação de companhias históricas, artistas consagrados e projetos emergentes, garante da transmissão de conhecimentos, partilha de experiências e confronto de linguagens num contexto de diversidade artística.
- c) Intensificar os esforços de promoção da nova dramaturgia portuguesa, nomeadamente através da realização de uma segunda edição do Laboratório de Escrita de Teatro, que na Temporada 2015-2016 deu origem a oito textos inéditos de autores portugueses, reforçando a visibilidade deste trabalho junto da comunidade artística, através da publicação das peças e da sua apresentação

Ami
A
u

pública no âmbito da segunda edição do festival de leituras encenadas Voz Alta. Apostaremos ainda na promoção internacional destes autores emergentes através de colaborações com instituições ligadas às novas dramaturgias europeias.

- d) Alargar e aprofundar o trabalho de programação já iniciado e dedicado a outras formas literárias que não a teatral, nomeadamente a poesia portuguesa através do projeto Clube dos Poetas Vivos em colaboração com a Casa Fernando Pessoa, afirmando o TNDM II como um teatro implicado com a literatura portuguesa e a sua promoção.
- e) Continuar o trabalho de legitimação e apoio a companhias emergentes, nomeadamente através do ciclo Recém-nascidos, na convicção de que este trabalho continuado e regular contribui fortemente para a profissionalização e qualificação do tecido artístico português.
- f) Solidificar o trabalho de programação de espetáculos internacionais, continuando a apresentar nomes de referência do teatro mundial particularmente ligados à encenação de clássicos da dramaturgia universal e contemporânea, propondo ao público português abordagens inovadoras ao teatro de texto.
- g) Consolidar as estratégias de qualificação e profissionalização da comunidade teatral, quer através da manutenção do programa de estágios de atores recém-licenciados pela Escola Superior de Teatro e Cinema, permitindo a seis atores integrarem anualmente o elenco do TNDM II, quer através da intensificação do programa de oficinas e *masterclasses* dirigidos por artistas nacionais e internacionais que tem sido alvo de grande adesão por parte de estudantes e profissionais de teatro.
- h) Aprofundar a afirmação do TNDM II como um fórum de debate da comunidade teatral, através do acolhimento de simpósios, debates, colóquios e lançamentos de publicações dedicados à área teatral e realizados em parceria com outras organizações.
- i) Continuar a desenvolver uma linha de programação fora de sala, nomeadamente em outros espaços do TNDM II, assim como na envolvente do edifício e outros espaços da cidade, na convicção de que esta linha de trabalho artístico contribui para a valorização patrimonial da instituição, para a aproximação do teatro à comunidade e para o estreitar de relações com o município lisboeta e outras instituições locais.
- j) Solidificar o trabalho de comunicação institucional, promoção da programação e presença nos média que permitiu já, durante a temporada 2015-2016, uma considerável melhoria e transformação da perceção por parte da sociedade portuguesa do trabalho desenvolvido pelo TNDM II e da sua dimensão patrimonial e institucional.

CR
A
te

5.2. PLANO EDITORIAL / EXPOSIÇÕES

- a) Alargar a intervenção do projeto editorial do TNDM II, caracterizado atualmente por edições de textos de teatro, estudos e publicações institucionais, nomeadamente apostando na tradução de textos fundamentais da teoria teatral, tradução de textos contemporâneos internacionais apresentados em regime de acolhimento no Teatro, volumes críticos do teatro contemporâneo português em versão bilingue para promoção internacional da criação nacional, uma coleção de biografias de grandes referências do teatro português em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro e o Teatro Nacional São João, assim como outras publicações a partir do património documental do TNDM II, em colaboração com académicos e artistas.
- b) Realizar um trabalho de planeamento e diálogo com instituições internacionais com vista à implementação, a médio prazo, de um projeto editorial dedicado à tradução de autores contemporâneos portugueses e sua promoção internacional.
- c) À semelhança do que acontece atualmente com a exposição Teatro em Cartaz, que revisita um século e meio de cartazes criados para o TNDM II, desenvolver novos projetos expositivos de fôlego em articulação com curadores e académicos, nomeadamente na preparação de uma exposição subordinada ao acervo fotográfico de José Marques, a ser apresentada em 2018.

5.3. PARCERIAS E COOPERAÇÃO

- a) Consolidar o trabalho de cooperação com festivais, teatros e outras instituições culturais de todo o país, contribuindo para a sustentabilidade de projetos de referência da cena portuguesa, rentabilizando recursos e permitindo uma maior e mais livre circulação de ideias e propostas artísticas. Destacamos neste ponto as colaborações já estabelecidas com o Teatro Nacional São João, o São Luiz Teatro Municipal, o Espaço do Tempo, entre outros.
- b) Continuar a desenvolver o trabalho de estreitamento de laços entre a criação teatral e outras disciplinas artísticas, como a dança, a música e o cinema, através da colaboração com artistas e instituições de outras áreas, contribuindo para a diversidade de públicos e para o enriquecimento das linguagens teatrais através do cruzamento com outras disciplinas.
- c) A Biblioteca|Arquivo do TNDM II prosseguirá uma política de parcerias para projetos como: Repositório Nacional de Objectos Digitais, em colaboração com a Biblioteca Nacional de Portugal e Continuidade Digital / Roda, em colaboração com a Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas.

Chi **5.4. PÚBLICO ESCOLAR E INFANTOJUVENIL**

- Q*
- u*
- a) Desenvolver estratégias de programação, comunicação e mediação que aumentem a adesão do público infantojuvenil ao TNDM II à margem do contexto escolar, nomeadamente no âmbito de espetáculos para famílias e da programação geral.
 - b) Aprofundar as relações entre artistas e professores, através de ações de formação coordenadas por artistas no contexto escolar, oferecendo ferramentas pedagógicas aos docentes para o desenvolvimento de trabalho em sala de aula após a deslocação das suas turmas ao Teatro.
 - c) Fortalecer a presença do TNDM II em contexto escolar, nomeadamente através da criação de espetáculos para apresentação em sala de aula que, na Temporada 2016-2017, incidirão sobretudo no pré-escolar e no terceiro ciclo, níveis de ensino para os quais detetamos menor oferta no plano teatral.

5.5. REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

5.5.1. Nacional

- a) Circulação em todo o território nacional de espetáculos criados no Teatro, para público em geral, infância e juventude, através de parcerias, coprodução com teatros e festivais e venda de espetáculos.
- b) Consolidação da Rede Eunice, afirmando o TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de acesso de todos os cidadãos à fruição artística numa perspetiva de serviço público. Nesse sentido, no final de 2016 realizaremos a primeira temporada de circulação de espetáculos na Rede Eunice, projeto em cooperação com as autarquias de Vila Real, Sardoal e Funchal. No ano de 2017 aprofundaremos a relação com os municípios já integrados e planearemos o alargamento a novos municípios a médio prazo.
- c) Fortalecer e aumentar a capacidade de difusão das produções do TNDM II na rede de teatros e cineteatros municipais, quer através do dimensionamento dos espetáculos para que sejam viáveis em circulação, quer através da qualificação da equipa do teatro para este trabalho de difusão e circulação.

CRi

Q

u

5.5.2. Internacional

- a) O TNDM II é parceiro da apap – Performing Europe 2020, projeto de cooperação internacional de longo prazo, financiado pelo programa Europa Criativa que, através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos e residências artísticas, permitirá a colocação de artistas portugueses no circuito europeu, para além do acolhimento de programação internacional. A colaboração com esta rede será uma ferramenta para a internacionalização de artistas portugueses e para o enriquecimento da programação internacional do teatro, assim como para a qualificação da sua equipa.
- b) Iniciar uma linha de trabalho dedicada à coprodução entre o TNDM II e companhias e artistas internacionais de referência, que permita a criação de espetáculos para circulação internacional, contribuindo para a qualificação e internacionalização do teatro e dos artistas portugueses.
- c) Afirmar a segunda fase da estratégia de internacionalização das produções próprias do TNDM II. Após uma primeira fase em que a circulação internacional assentou fundamentalmente no reportório anterior do seu Diretor Artístico, pretende-se agora investir de forma determinante na apresentação e coprodução internacional de produções próprias.
- d) Participação em *fora* internacionais de reflexão e discussão de relevo. O TNDM II continuará a acompanhar o trabalho realizado pela PEARLE (Performing Arts Employers Associations League Europe), participando nas suas conferências.

5.6. INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO

O valor patrimonial do TNDM II obriga a uma atenção e intervenção constantes ao nível da preservação e segurança geral do edifício, para além da garantia das condições regulamentares necessárias ao licenciamento de recinto de espetáculos, da manutenção e reparação das infraestruturas, dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e ao funcionamento geral do edifício. Mais de três décadas após a sua reconstrução, este edifício classificado como Monumento Nacional necessita de diversas intervenções de fundo.

Não é demais sublinhar as muitas dificuldades sentidas ao longo dos últimos anos, para dar cumprimento às obrigações de conservação das instalações, do edifício e das suas infraestruturas, já que necessitam de intervenções bastante profundas para garantir condições de segurança, de trabalho e legalmente exigidas.

Dada a escassez de recursos existentes para o ano de 2017, o valor de orçamento de investimento que o TNDM II consegue assegurar encontra-se abaixo do limiar mínimo necessário para a sua manutenção e

atualização. É importante destacar que este será o orçamento de investimento mais baixo dos últimos 7 anos, tendo sido reduzido em 51% face a 2016.

Desta forma, o plano de investimento do TNDM II para o ano 2017 reduz-se a um pequeno número de intervenções no domínio da reparação do edifício, da mecânica de cena e do equipamento técnico básico e administrativo.

A suborçamentação desta rubrica acarreta sérios riscos para equipamentos e instalações, nomeadamente a nível dos sistemas elétricos e da caixa de palco, com necessidades de investimento urgente identificadas. A ocorrência de situações de emergência nestas áreas poderá acarretar períodos de encerramento do teatro de duração imprevisível, bem como encargos avultados para garantia de manutenção de atividade e de segurança de pessoas e bens.

5.7. RECURSOS HUMANOS

Neste quadro de enorme restrição financeira, e com as necessidades subjacentes à implementação de um modelo de programação distinto das práticas das últimas décadas, emergem grandes fragilidades nos recursos humanos, quer a nível de número de efetivos – algumas áreas encontram-se na iminência de rutura – quer ao nível da qualificação dos quadros. Esta é uma situação complexa onde urge intervir de forma planificada e sistemática, através da implementação de uma política de recursos humanos orientada para a negociação, renovação e formação. Tal desígnio apenas se poderá concretizar, uma vez mais, através de um aumento da capacidade financeira da organização.

5.7.1. Contratação

A redução de efetivos em várias das unidades orgânicas resultou da conjugação de dois fatores: o alcance do limite da idade de reforma por um número significativo de trabalhadores e o quadro de profundos constrangimentos à contratação de pessoal que se verificou nos últimos quatro anos. Será necessário, de forma faseada e sustentada, dar resposta a este quadro de necessidades prementes, já que algumas Direções viram a sua ação fortemente limitada. A implementação do projeto artístico-cultural coloca novas exigências aos colaboradores, bem como requer competências inexistentes no atual quadro de pessoal, sublinhando a urgência do reforço de equipas.

Apenas a título exemplificativo, unidades orgânicas como a Direção de Relações Externas e Frente de Casa (DREFC) responsável pelas relações institucionais, apoio mecenático e acolhimento de públicos, ou a Direção

ORZ

GA

u

de Manutenção (DM) responsável pela conservação e segurança do edifício, têm notórias necessidades de reforço de efetivos e competências, com claros prejuízos para o nível de serviço prestado e, em última análise, para a performance e segurança do teatro.

Para 2017 estabelece-se como prioridade a contratação de um colaborador para a DREFC, fundamental para o desenvolvimento do sistema de parcerias e apoios que o TNDM II pretende implementar. Neste sentido, é urgente a contratação de um elemento com qualificação e experiência para implementar estratégias tendo em vista o estabelecimento de parcerias, apoios mecénáticos e angariação de recursos financeiros adicionais.

5.7.2. Revisão do Regulamento Interno

É necessário proceder à revisão do Regulamento Interno do TNDM II para garantir uma gestão integrada e eficiente dos Recursos Humanos, com a perspetiva de uma redação adaptada ao atual quadro jurídico-laboral e às reais necessidades identificadas. Com vista à sua atualização, da qual resultarão benefícios na sua interpretação e uma maior eficácia quanto à sua aplicação, serão cruzadas as matérias constantes do Regulamento Interno do Pessoal com as atuais disposições do Código do Trabalho.

5.7.3. Avaliação de desempenho

Em 2014, o anterior Conselho de Administração deliberou a suspensão do sistema de avaliação de desempenho então em vigor no TNDM II. Após consulta interna constatou-se que o sistema existente assentava exclusivamente na definição de objetivos, em alguns casos impossíveis de consensualizar entre chefias e colaboradores, resultando em fracos índices de mobilização e de difícil aceitação. Assim, em 2017, envidaremos todos os esforços necessários para o lançamento de um novo processo de construção do Sistema de Avaliação e Gestão de Desempenho. Considera-se que a avaliação periódica de todas as equipas por princípios de mérito e justiça face aos resultados funcionais alcançados deverá regressar à *praxis* da gestão de Recursos Humanos do TNDM II.

5.7.4. Formação

No atual triénio, identificam-se prementes necessidades de investimento na formação no TNDM II, de forma a elevar as competências das equipas, assim promovendo a sua eficiência e autonomia nas questões diretamente ligadas à especificidade de uma entidade de criação teatral. Apesar da evolução verificada nos últimos anos, é de salientar que persiste um nível médio de escolaridade na equipa do TNDM II. As qualificações superiores têm maior incidência apenas a nível dos quadros dirigentes.

ck
Q
se
Para o efeito, em 2016, foi elaborado um plano de formação que teve a sua origem num levantamento das necessidades por cada unidade orgânica. De forma a otimizar o investimento, selecionaram-se apenas as ações de formação que apresentam um maior número de formandos potenciais, tornando-as tão abrangentes quanto possível. Para 2017, apesar dos enormes constrangimentos financeiros, estamos empenhados em reforçar esta política de formação para dar resposta às carências identificadas.

5.8. COMUNICAÇÃO

Desde a sua reabertura em 1978, a interpretação da missão do Teatro Nacional D. Maria II oscilou, grosso modo, entre um posicionamento que poderemos designar “patrimonial”, caracterizado por uma preocupação em difundir os grandes textos da dramaturgia nacional e universal ou, em alternativa, um entendimento mais autoral, decorrendo, portanto, de forma mais direta das opções estéticas e da visão da Direção Artística em desempenho de funções. O resultado traduziu-se, durante muito tempo, na sedimentação de uma imagem antiquada, sacralizada, fechada sobre si mesma, distante e com grandes dificuldades em estabelecer uma relação com novas gerações de público.

Foi a reversão deste “afastamento” e fechamento sobre si próprio que importou de imediato à atual direção deste Teatro. Em 2016 demos início a uma nova estratégia de comunicação que integra os princípios fundadores do projeto artístico e cultural. O conceito de abertura foi eleito como eixo transversal ao projeto, correlacionando a dimensão artística e a dimensão institucional.

A política de comunicação passou a desenvolver-se com base numa estratégia organicamente declinável em várias frentes e ações programaticamente definidas: espaços de programação, segmentos específicos de público, atividades em digressão, parcerias, edifício-monumento nacional, etc., atribuindo-lhe igual importância na promoção da sua singularidade e objetivos específicos.

Este princípio de proatividade no sentido da alimentação constante das fontes de comunicação, implicou uma alteração de posicionamento, quer em termos organizacionais, quer em termos metodológicos. Assim, por um lado, implicou estabelecer uma relação de parceria do teatro com uma entidade de comunicação externa, o atelier de design R2, com a capacidade comprovada de trazer para o projeto a massa crítica e o potencial de reflexão necessários à definição de uma estratégia global definida a três anos. Por outro lado, impôs mudanças de fundo no *modus operandi* da Direção de Comunicação e Imagem, imprimindo-lhe um posicionamento mais criativo e crítico, impulsionador de uma permanente antecipação sobre a atividade.

A comunicação é agora considerada por esta unidade orgânica como um trabalho múltiplo e diversificado a desenvolver em várias frentes e dimensões; tanto os canais como os suportes de comunicação deverão estar

em sintonia com o conteúdo que se pretende veicular, e o público que se pretende atingir, fazendo uso, naturalmente, da grande plasticidade oferecida por meios como as redes sociais, nos seus variados formatos, digital e audiovisual, investindo, em contrapartida, em redes de distribuição diferenciadas. Para tal torna-se igualmente fundamental o estabelecimento de relações com os órgãos de comunicação social, rádios, jornais, televisões que aposte fortemente em conteúdos editoriais e editáveis com capacidade de dar livre expressão à diversidade e alcance dos conteúdos propostos.

Considerando o plano da comunicação da maior importância para um diálogo permanente, diferenciado e inovador com toda a comunidade de públicos e parceiros, em 2017 dar-se-á continuidade à afirmação da marca DMII que, num todo integrado, associa as vertentes institucionais, patrimonial e artística.

5.8.1. Comunicação Programática

Os objetivos a atingir em 2017 nesta área dizem respeito a um aumento da eficácia comunicacional do TNDM II junto dos seus múltiplos segmentos de público. A modulação da comunicação para cada um dos segmentos é, na medida dos recursos disponíveis, um objetivo transversal. Se para o público já fidelizado a comunicação deve assumir um caráter mais informativo, já para aqueles que são públicos mais distantes (ou ainda não-públicos) se torna necessário uma comunicação mais “missionária”. É o equilíbrio entre estes dois pólos que o Conselho de Administração e Direção Artística pretende desenvolver em 2017, através de estratégias e conteúdos diversificados.

Dos públicos aos quais o TNDM II se dirige, o segmento infantojuvenil reveste-se de particular importância e, dentro deste, o da adolescência. O foco programático nesta área tem de ser acompanhado de estratégias de comunicação que sejam relevantes e que interpelem os seus destinatários. A dificuldade de comunicação com este segmento é patente e a abordagem deverá ser objeto de profunda reflexão, devendo centrar-se na comunicação digital e de redes sociais.

A disseminação da programação do TNDM II, através de digressões nacionais e internacionais e, nomeadamente, através da Rede Eunice, será acompanhada de uma estratégia de comunicação específica, como forma de projetar eficazmente a imagem do TNDM II e a dimensão nacional de que se reveste. Pretende-se criar mecanismos de pertença e de valorização do estatuto de “Teatro Rede Eunice” para os integrantes deste projeto.

CP
EP
le
5.8.2. Comunicação Institucional

A dimensão institucional da comunicação do TNDM II tem sido secundarizada, também pela falta de recursos, em relação à comunicação programática. Existindo uma relação virtuosa e de reforço mútuo entre ambas, em 2017 irá ser dada uma atenção específica a esta dimensão. Através de uma maior afirmação da presença institucional do TNDM II no espaço geográfico em que se encontra, e também no espaço mediático que ocupa, pretende-se vincar e associar mais claramente a marca Teatro Nacional D. Maria II às ideias de excelência, qualidade, abertura e proximidade.

O edifício, Monumento Nacional desde 2012, integrado no centro mais nobre da cidade de Lisboa, será, também ele, interpretado enquanto veículo de comunicação programática e institucional, através da sua abertura aos diversos públicos, do reforço da sua presença na cidade e de ações concretas, como a produção de materiais específicos para a sua comunicação.

A comunicação institucional do TNDM II passa também pelas relações de parceria que estabelece com múltiplas entidades de setores de atividade diversos, amplificadoras da comunicação com potenciais públicos. O esforço de digressão e internacionalização do teatro é um importante mecanismo de difusão da marca, e contribui para a afirmação de um perfil de representação nacional da instituição.

Elencamos seguidamente algumas ações para 2017 com vista à consolidação da estratégia de comunicação institucional:

- Continuação da projeção da nova imagem institucional do TNDM II, reforçando a sua comunicação transversal;
- Remodelação da presença online do teatro, através de um novo site, cumprindo as regras de acessibilidade W3C;
- Desenvolvimento de uma linha de merchandising que potencie a relação com os públicos do Teatro revelando a sua história e património;
- Restruturação dos instrumentos de comunicação da fachada de entrada de público;
- Desenvolvimento do projeto de esplanada do Café Garrett, entendida também como uma ferramenta de comunicação e geração de frequência e dinâmica de públicos para o Teatro;
- Reforço de canais de comunicação para turistas, nomeadamente através de parcerias com a Associação de Turismo de Lisboa e com hotéis da cidade para venda de bilhetes para as visitas guiadas;
- Reforço da componente comercial de aluguer de espaços para eventos, criando visibilidade no meio empresarial e institucional, e como forma de diversificar as fontes de receita do Teatro.

CRi

CP

u

5.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL E IGUALDADE

O TNDM II, no âmbito da sua missão de serviço público, tem vindo a desenvolver um trabalho continuado na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda os conteúdos de programação.

A promoção da acessibilidade no espaço físico e virtual do TNDM II é entendida como uma componente fundamental para a igualdade de oportunidades no acesso e para a autonomia e segurança de todos os espectadores e visitantes.

Tratando-se de um fator objetivo de qualidade, a promoção da acessibilidade e da inclusão constitui, por outro lado, uma oportunidade de qualificação da oferta.

5.9.1. Promoção da acessibilidade a espetadores surdos e com dificuldades auditivas

O TNDM II iniciou em 2012 uma programação com sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e acolhimento aos espetadores surdos por um intérprete de LGP. O TNDM II continuará em 2017 a realizar sessões com interpretação em LGP, sempre aos domingos à tarde e agendando algumas sessões das 'Conversas com Artistas' também com interpretação em LGP.

5.9.2. Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista

Em resposta a um convite dirigido pela Acesso Cultura e em parceria com os teatros São Luiz e Maria Matos, o TNDM II realizará em 2017 duas sessões descontraídas em espetáculos apresentados no Teatro. As sessões descontraídas - *relaxed sessions* - são sessões de teatro (mas também de dança, cinema ou outro tipo de oferta cultural) que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao ruído na plateia. Podem ainda implicar pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som, etc.) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. Destinam-se a todos, indivíduos e famílias, pessoas com défice de atenção, deficiência intelectual, deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação e ainda a pessoas com condições do espectro autista. Com estas sessões, o público tem a possibilidade de beneficiar um ambiente mais descontraído num espaço cultural, reduzindo os níveis de ansiedade e tornando a experiência mais agradável.

CP
Q
A

5.9.3. Promoção da acessibilidade a espectadores cegos

O TNDM II iniciará em 2017 sessões com audiodescrição em espetáculos de produção própria iniciando este trabalho com a “A Visita Escocesa”. Paralelamente, realizaremos um trabalho de promoção do acesso online a conteúdos para estes espectadores.

5.9.4. Promoção da acessibilidade física aos espaços do TNDM II

O Teatro pretende em 2017 prosseguir as intervenções que têm por objectivo tornar o TNDM II totalmente acessível a espectadores e visitantes com mobilidade condicionada. Para cumprimento deste objetivo o Conselho de Administração irá continuar a envidar todos os esforços necessários de modo a obter apoio financeiro através do estabelecimento de parcerias e captação de mecenato.

5.9.5. Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade

Em 2017, com o apoio da Acesso Cultura e seguindo as diretrizes do Plano de Segurança do TNDM II, prevemos realizar novas ações de formação, com o objetivo de capacitar a equipa do Teatro para o contacto com os públicos com necessidades especiais, na dupla perspetiva do atendimento e plano de emergência evacuação.

5.9.6. Públicos vulneráveis e desprotegidos

O TNDM II irá continuar a promover a orientação de um conjunto de sessões para públicos desprotegidos, nomeadamente público sénior, adultos com percursos de exclusão, públicos jovens em situação de risco, abandono ou negligência e ainda crianças e jovens em regime de internamento (CAT) alargando a sua rede de contactos e aumentando o número de lugares destinados a estes públicos.

5.9.7. ‘Teatro Verde’ – eficiência energética e sustentabilidade ambiental

O TNDM II tem vindo a implementar um conjunto de práticas sustentáveis no quotidiano do Teatro e um conjunto de medidas que visam otimizar a eficiência energética (utilização gradual de lâmpadas de baixo consumo energético, sistema de ar condicionado dos escritórios desligado fora das hora de expediente, sistema de ar condicionado das zonas de público ligados apenas nos períodos de espetáculo e atividade, separação de resíduos, etc.). Em 2017 é intenção do Teatro formalizar o trabalho já desenvolvido, desenhando um projeto de intervenção seguindo metodologias já implementadas por outras entidades

culturais nacionais e estrangeiras para a monitorização de boas práticas ambientais. Esta linha de trabalho está dependente da captação de recursos adicionais.

CRi

te

5.9.8. Programa de estágios do TNDM II

Os estágios realizados no TNDM II assumem-se como um instrumento de desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, visando complementar a qualificação preexistente com a formação e experiência prática em contexto laboral.

No âmbito do seu programa de estágios e consciente de que é fundamental o apoio ao primeiro emprego na área artística e a inserção de jovens no mercado de trabalho, o TNDM II dará continuidade no ano de 2017 ao protocolo celebrado com a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) contratando, em cada temporada, 6 atores recém-licenciados na qualidade de atores estagiários.

Dando seguimento à sua política nesta área, o TNDM II continuará a acolher estágios de três tipologias:

- curriculares, no âmbito de candidaturas espontâneas e individuais;
- curriculares, ao abrigo de protocolos preexistentes com universidades, institutos politécnicos ou escolas profissionais;
- não-curriculares, no âmbito de candidaturas espontâneas e individuais.


Estes estágios decorrerão nas seguintes áreas: Direção de Cena (nas áreas de guarda-roupa e direção de cena), Direção Técnica (nas áreas de som/audiovisual e iluminação), Direção de Relações Externas e Frente de Casa (atendimento ao público e turismo, acolhendo estagiários com necessidades especiais) e Direção de Documentação e Património (ciências da documentação e informação, design de moda, arquitetura, estudos musicais e tradução teatral).

Esta linha de trabalho, que reputamos da maior importância, poderia ser mais impactante na empregabilidade dos recém-formados nestas áreas, caso o TNDM II fosse legalmente elegível para acolher estagiários ao abrigo dos programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Não se compreende a razão pela qual as Entidades Públicas Empresariais, nomeadamente os Teatros Nacionais, profundamente empenhados na defesa dos *métiers* teatrais que estão cada mais ameaçados de extinção, serem legalmente impedidos de colaborar com o IEFP nestes desígnios, e solicitamos a especial atenção da Tutela e do Governo para esta situação.

Ainda assim, continuaremos a trabalhar no sentido de consolidar as parcerias já estabelecidas e de estabelecer novas colaborações com instituições públicas e privadas.



5.9.9. Programa de voluntariado



O TNDM II reconhece a importância da prática do voluntariado para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos e para o progresso da sociedade portuguesa. Por esse motivo, promove um programa de voluntariado, já na sua 6ª edição, dando cumprimento às responsabilidades sociais de prestação de serviço público de cultura que lhe competem. A participação no desenvolvimento das atividades culturais proporciona aos voluntários não apenas benefícios de formação cultural e desenvolvimento de novas atitudes, competências e sentido crítico, mas também a possibilidade de integração em projetos institucionais de referência, com as vantagens daí decorrentes. Em reconhecimento deste programa, a Câmara Municipal de Lisboa entendeu distinguir o TNDM II como exemplo de boas práticas no seu Guia de Gestão do Voluntariado da Cidade de Lisboa.

5.10. PARCERIAS

É nossa intenção para 2017 consolidar as parcerias existentes e estabelecer novas, visando apoiar a nossa atividade e missão de serviço público, através da criação ou desenvolvimento de projetos comuns de médio e longo prazo.

5.10.1. No âmbito da programação

British Council, Centro Cultural Gil Vicente (Câmara Municipal do Sardoal), Embaixada de Espanha, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Goethe-Institut, Institut Français du Portugal / Alliance Française Portugal, Kaaitheater, Teatro de Vila Real (Câmara Municipal de Vila Real), Teatro Municipal Baltazar Dias (Câmara Municipal do Funchal), Teatro Nacional São João (TNSJ), Théâtre de la Garonne.

5.10.2. No âmbito da educação

ACT – Escola de Actores, Câmara Municipal de Lisboa – Pelouro da Educação, Conservatório de Música do Porto, Escola de Música do Conservatório Nacional, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo / Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Teatro e Cinema / Instituto Politécnico de Lisboa, MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral da Educação - PEEA - Programa Educação Estética e Artística em contexto escolar e um cada vez maior número de escolas de todos os os diversos graus de ensino com

destaque para um trabalho mais próximo com as escolas da envolvente do Teatro e um conjunto de escolas parceiras.

5.10.3. Na área editorial, expositiva e curatorial

Biblioteca Nacional de Portugal, Bicho do Mato, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Fundação Centro Cultural de Belém, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea - Coleção Berardo, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Manufactura das Tapeçarias de Portalegre, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Teatro Nacional São João.

5.10.4. No âmbito institucional e de comunicação

Associação de Turismo de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Casa Fernando Pessoa, EGEAC, Fundação Millennium bcp, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Museu Nacional de História Natural e Ciência, O Menino Grava, Pavilhão do Conhecimento / Ciência Viva, RTP, Sociedade Histórica da Independência de Portugal / Palácio da Independência.

5.10.5. Na área da responsabilidade social

O TNDM II tem por objetivo em 2017 consolidar um conjunto de parcerias com associações representativas de cidadãos com necessidades especiais -- motora, visual, auditiva e mental -- e com entidades públicas e privadas com responsabilidade nestas matérias: Associação Acesso Cultura, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, Associação Portuguesa de Surdos, Câmara Municipal de Lisboa – Núcleo de Acessibilidade Pedonal e Divisão de Desenvolvimento Social, Fundação Calouste Gulbenkian – Programa de Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Sain, Instituto Jacob Rodrigues Pereira / Casa Pia de Lisboa.

5.11. PÚBLICOS

O projeto artístico-cultural do TNDM II destina-se a um conjunto de públicos alargados, estabelecendo estratégias programáticas apelando a diferentes segmentos:

- Público já fidelizado do TNDM II, com hábitos culturais, de várias idades e proveniências sociais, da Grande Lisboa;

CPi
CP
u

- Público de territórios culturalmente carenciados da Rede Eunice;
- Público de todo o território nacional e internacional onde circulam as produções do TNDM II;
- Público de festivais acolhidos e coproduzidos pelo TNDM II;
- Público escolar (professores e alunos);
- Públicos relacionados com outras disciplinas artísticas e que recentemente passaram a frequentar o TNDM II, mercê da renovação da programação;
- Público da envolvente do teatro, mais relacionado com as atividades fora de portas.

À luz dos cinco princípios fundadores do projeto cultural podemos destacar três eixos de incidência que correspondem a segmentos de público aos quais foi atribuída uma importância estratégica:

- Planos programáticos direcionados respetivamente para a pesquisa e debate ou para as exposições e edições dirigidos a públicos especializados.
- Conceção de propostas expressamente dirigidas ao público infantojuvenil e ao público adolescente. Neste âmbito é fundamental afirmar o trabalho consolidado com o universo escolar e os excelentes resultados alcançados com a apresentação das propostas “Boca Aberta” e “Visita Escocesa”.
- A criação de condições de acessibilidade física, socioeconómica e intelectual tem sido objecto de um enorme empenho por parte do Teatro. Prosseguiremos na programação de sessões para públicos vulneráveis (séniores, crianças e jovens em risco, adultos em percurso de exclusão) e para públicos com necessidades especiais, através de sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e “Sessões Descontraídas”. É ainda intenção do TNDM II, em 2017, desenvolver o acesso online para espetadores cegos e iniciar sessões com audiodescrição.

5.12. DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA

O compromisso de serviço público do TNDM II integra a responsabilidade de garantir a democratização do acesso à oferta cultural, que tem sido assumida como um eixo basilar da atividade. Este princípio está refletido nos horários das sessões e no preçário do teatro, em vigor desde o início da temporada 2015-2016, que assentam em vários propósitos:

- Proporcionar condições mais vantajosas de acesso a segmentos de público alargado, com particular incidência no público jovem e adolescente;
- Possibilitar que grupos economicamente mais vulneráveis possam fruir das atividades;
- Respeito pelos princípios de responsabilidade social, serviço público e de satisfação das necessidades da comunidade.

CR

CA

u

As alterações operadas ao preçário de bilheteira foram sustentadas numa análise comparativa de instituições congéneres a nível nacional. Saliente-se que o TNDM II tem uma tipologia de descontos abrangente, nos quais se incluem alunos e professores de escolas superiores e profissionais de artes performativas e estudos teatrais (3 euros) e alunos carenciados (1 euro).

Eventuais impactos negativos nas receitas previsionais serão atenuados através de um trabalho já iniciado e a aprofundar em 2017, que tem por objetivo o aumento da taxa de ocupação. Este trabalho prevê as seguintes ações:

- Maior divulgação das condições especiais de acesso em vigor no TNDM II, dando a conhecer ao público a ampla tipologia de descontos atualmente disponível.
- Alargamento dos pontos de venda do TNDM II.
- Desenvolvimento de parcerias com um conjunto de entidades diversas tendo em vista a ampliação dos canais de divulgação do TNDM II e o usufruto das suas redes de contactos. Um dos parceiros estratégicos será a Associação do Turismo de Lisboa.
- Promoção de atividades formativas e maior oferta de programação tendo como públicos-alvo os jovens e famílias.
- Implementação de novas estratégias de aproximação à comunidade educativa, considerando os diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior.

6. PRINCIPAIS INDICADORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, apresenta-se um conjunto de indicadores quantificáveis, de modo a que a avaliação do desempenho seja transparente e que os objetivos definidos possam ser alvo de atuação e procura de novas soluções para que sejam atingidos.

Os indicadores foram estabelecidos no pressuposto de garantia das condições normais de funcionamento da Instituição face ao atual projeto artístico e tendo em conta a realidade e o contexto que se atravessa. A dotação orçamental indicada para 2017 obrigará necessariamente a um desvio em relação às metas estabelecidas em 2016, nomeadamente forçando à eliminação da quase totalidade das obras de requalificação do edificado e da substituição de equipamento obsoleto.

6.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E INDICADORES

Procurando responder a uma dupla necessidade, o conjunto de indicadores estabelece por um lado, objetivos que abranjem os pontos de vista artístico e económico-financeiro e, por outro, que estes sejam expressos de modo a permitir uma avaliação fiável da execução das oito linhas de orientação estratégica estabelecidas.

Linhas de Orientação Estratégica (LOE)	Tipo de Indicador
LOE 1 – Garantia de Padrões de Excelência de Serviço Público e Dimensão Institucional	Resultado
LOE 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística e Editorial	Resultado
LOE 3 - Captação de Públicos Infantojuvenil e Escolar	Resultado
LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social e Igualdade	Resultado
LOE 5 – Comunicação e Imagem	Resultado
LOE 6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos	Resultado
LOE 7 – Manutenção de Receitas Próprias	Económico-Financeiro
LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Económico-Financeiro

CR:

8

1e

6.1.1. LOE1 – Garantia de Padrões de Excelência de Serviço Público e Dimensão Institucional

Esta linha estratégica pretende caracterizar a atividade do TNDM II, na ótica do serviço global prestado à comunidade através da relação direta dos seus públicos com o projeto artístico, das intervenções patrimoniais e no edificado, e das parcerias institucionais estabelecidas para a boa prossecução dos objetivos delineados.

6.1.2. LOE2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística e Editorial

Esta linha pretende caracterizar a atividade do TNDM II tal como foi estrategicamente priorizada pela Direção Artística no projeto para o triénio. Consequentemente, a produção e apresentação de espetáculos, exposições, atividades não performativas e lançamento de obras editoriais surgem associados como domínios programáticos cruciais, cujo impacto na atividade global é fundamental avaliar.

6.1.3. LOE3 – Captação de Públicos Infantojuvenil e Escolar

Esta linha estratégica centra-se na análise dos resultados de um dos elementos da missão mais importantes do TNDM II: o público infantojuvenil e a relação profunda e atuante com o universo escolar. A par da oferta artística do TNDM II surge igualmente valorizado um trabalho de consolidação social e relacional com escolas, professores e alunos.

6.1.4. LOE4 – Iniciativas de Responsabilidade Social e Igualdade

Nesta LOE encontram-se refletidos os vários planos de abordagem com o objetivo último de trabalhar a responsabilidade social nas suas múltiplas facetas: acessibilidade física, social, económica e intelectual; voluntariado e programa de estágios.

6.1.5. LOE5 – Comunicação e Imagem

Esta linha visa caracterizar o impacto da estratégia de comunicação do TNDM II. A sua avaliação permite a necessária reflexão acerca do modo como o TNDM II é publicamente percecionado enquanto instituição e projeto cultural.

cli
OP
u

6.1.6. LOE6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos

Esta linha estratégica centra-se na análise do desenvolvimento profissional dos colaboradores do TNDM II, quer em termos da sua vinculação ao projeto, quer na perspetiva da sua valorização profissional e no aperfeiçoamento das suas competências.

6.1.7. LOE7 – Manutenção de Receitas Próprias

Apesar da quase absoluta dependência do financiamento público, sobretudo através da Indemnização Compensatória, consideramos importante a inscrição do Volume de Negócios (receitas de bilheteira, vendas na Livraria, mecenato e parcerias) enquanto indicador. Este representa uma oportunidade para orientar a organização para a prestação de serviços de qualidade ao cliente externo de modo sustentável, contribuindo assim para a redução do grau de dependência acima referido.

6.1.8. LOE8 – Controlo de Custos e Aumento da Produtividade

Para podermos avaliar esta linha estratégica, considerámos alguns rácios e indicadores destinados a facultar informações sobre a situação económica e financeira, permitindo retirar conclusões com base em dados quantificados. Salvaguarda-se que os dados quantitativos deverão ser sempre complementados com dados qualitativos, podendo haver distorção ao nível dos rácios, consoante as políticas de provisões e amortizações assumidas. Poderá existir subjetividade de análise perante a inexistência de valores de referência. Os principais indicadores assumidos são os de rendibilidade, autonomia financeira e solvabilidade.

6.2. QUADRO DE BORDO (QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS)


CRZ



Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 1 - Garantia de Padrões de Excelência de Serviço Público e Dimensão Institucional	Nº de Reclamações	TNDM II	Reclamações apresentadas no Livro de Reclamações	15
	Espectadores e Utilizadores	TNDM II	Salas Garrett e Estúdio (totais)	41.500
			Taxa de Ocupação Sala Garrett	65%
			Taxa de Ocupação Sala Estúdio	70%
			Outros Espaços (totais)	16.000
			Biblioteca Arquivo	100
		Outros locais	Itinerância (totais)	7.500
Nº de Parcerias	TNDM II	Institucionais e nas áreas de programação, educação, plano editorial, responsabilidade social e igualdade	31	
Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 2 - Manutenção do Volume da Atividade Artística e Editorial	Espectáculos	TNDM II	Nº de Sessões Produções Próprias	123
			Nº de Sessões Coproduções	188
			Nº de Sessões Acolhimentos	42
			Outros locais	Nº de Sessões em Itinerância
	Exposições	TNDM II e Outros Locais	Nº de Exposições e Mostras	6
	Edições	TNDM II	Nº de Edições Próprias	17
	Atividades Não Performativas	TNDM II	Nº de Sessões Visitas Guiadas	64
			Nº de Lançamentos de Edições	12
			Nº de Encontros, Debates, Conferências	22
			Nº de Iniciativas de Formação	17

Chi
 Q
 le

Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 3 - Captação de Públicos Infantojuvenil e Escolar	Espectáculos para a Infância e Juventude	TNDM II e envolvente	Nº de Produções e Coproduções	4
			Nº de Sessões	82
		Outros locais	Nº de Sessões em Itinerância	4
	Contexto escolar	TNDM II	Nº de Professores Fidelizados	850
			Nº de Escolas Envolvidas	170
Nº de Público Escolar	TNDM II e Outros Locais	Nº Total de Alunos	5.000	
Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 4 - Iniciativas de Responsabilidade Social e Igualdade	Iniciativas de Responsabilidade Social	TNDM II	Nº de Sessões LGP e outras iniciativas	18
	Alunos carenciados		Alunos que usufruem de bilhete a 1€	600
	Nº de Espectadores Seniores		Espectadores que usufruem de desconto sénior	800
	Programa de Estágios		Nº de Estagiários	30
	Programa de Voluntariado		Nº de Voluntários	15
Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 5 - Comunicação e Imagem	Locais de distribuição de suportes gráficos	Outros locais	Cartazes	130
			Postais	300
			Programas e desdobráveis	310
	Imprensa	TNDM II	Nº de Clippings Nacionais e Internacionais	3.400
	Rádio		Nº de Spots Rádio	20
	Televisão		Nº de Spots TV	8
	Redes Sociais		Nº de Consultas	730
	Site		Nº de Consultas	215.000
Base de dados		Nº. de Registos de Contactos	15.000	

CR


Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 6 - Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos	Formação	TNDM II	Nº de Ações de Formação	6
			Nº de Horas	800
			Nº de Trabalhadores Abrangidos	30
	Taxa de Absentismo		6%	

Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017	
LOE 7 - Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos	67,6%	
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação	22,7%	
			Vendas na Livraria	Edições	2.679
				Outros	15.179
			Mecenato	32.500	

Estratégias	Indicadores Gerais	Universo	Indicadores Específicos	Previsional 2017
LOE 8 - Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + Pessoal	4.651.251
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)	223.170
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)	87,2%
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares+Subsídios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)	2.867.822
			Rácio de produtividade VAB / Empregados	31.865
			Prazo médio de Fornecedores [Fornecedores/Compras]*365 evolução (dias) face a ano anterior	30

7. GESTÃO OPERACIONAL

7.1. PERDA DE AUTONOMIA E EFICÁCIA COM A RECLASSIFICAÇÃO

Em junho de 2016, a Direção-Geral do Orçamento informou o Teatro Nacional D. Maria II, EPE, da sua integração na lista das Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) da Administração Central, para efeitos do Orçamento de Estado para 2017.

O estatuto de EPR atribuído ao TNDM II implica, por força da Lei de Enquadramento Orçamental e dos critérios definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais, a sua reclassificação para o âmbito das administrações públicas, sendo as suas contas integradas no perímetro de consolidação orçamental, relevantes para efeitos de apuramento dos agregados das contas públicas.

No entanto, e na prática, a reclassificação equipara esta Entidade Pública Empresarial a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, passando a aplicar-se-lhe todas as disposições daí decorrentes, nomeadamente a Lei dos Compromissos e Pagamentos em atraso, fundos disponíveis, Unidade de Tesouraria do Estado, compromissos plurianuais e, de forma muitíssimo gravosa, as cativações de rubricas orçamentais essenciais à prossecução da atividade.

Esta imposição de normativos criados para os serviços da Administração Pública a uma entidade de criação cultural acarreta uma enorme perda de autonomia, flexibilidade e eficiência na sua atividade, com inegáveis reflexos na sua capacidade de cumprir o serviço público a que está obrigada. Os *timings* de produção teatral, o planeamento plurianual da programação, a encomenda de novas obras e criações, o esforço de internacionalização da criação e dos artistas portugueses, para referir apenas alguns elementos centrais à atividade de um Teatro Nacional, ficarão fortemente limitados sob o jugo do enquadramento legal que, contra-natura, é ora imposto ao TNDM II.

Estes mecanismos foram criados, e a sua aplicação foi alargada às EPR, para prevenir derrapagens e surpresas nas execuções orçamentais, o que é um objetivo compreensível. Mas tais mecanismos não podem pôr em causa o funcionamento das instituições, neste caso da cultura. Haverá, portanto, que criar alternativas que permitam ao Governo continuar a prevenir derrapagens e surpresas nas execuções orçamentais, mas que não impeçam o cumprimento da missão das instituições.

Não será despropositado referir que o programa do XXI Governo Constitucional prevê, no capítulo dedicado à Cultura, "*No campo específico do setor público da Cultura o governo assume como prioridades: reestruturar o setor, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão...*", bem como "*Definir novos modelos institucionais e de funcionamento para a gestão cultural e de produção*

ck

EA

lu

artística do Estado, que garantam a flexibilidade e a operacionalidade indispensáveis à prossecução da sua missão específica e a sua necessidade de definição programática a médio e longo prazo, eliminando excessos formais organizativos e de procedimentos que dificultam a ação e o apoio à iniciativa cultural”.

Entendemos que as consequências da reclassificação desta EPE são em tudo contrárias a esse desiderato, e cremos que, tendo o governo à sua disposição os mecanismos de iniciativa legislativa para fazer cumprir o seu programa, será apenas uma questão de tempo até que este assunto mereça a atenção necessária para ser corrigido, sob pena de fazer perigar o cumprimento do serviço público de cultura que o TNDM II e demais Teatros Nacionais devem assegurar.

7.2. CONTRATO-PROGRAMA

Desde 2010 que não é celebrado contrato-programa entre o TNDM II e a tutela, o qual, por definição, deve apresentar as orientações estratégicas com vista ao cabal cumprimento da sua missão.

Recebemos indicação por parte da tutela setorial que muito em breve seria levada a cabo a recuperação do modelo de gestão baseado num contrato-programa plurianual, naturalmente articulado com contratos de gestão a serem celebrados com cada um dos elementos do Conselho de Administração, de modo a permitir uma estabilidade, planificação e otimização de recursos a médio prazo assente numa visão e planeamento estratégicos.

Consideramos essencial que o contrato-programa a celebrar fixe claramente o montante de financiamento a atribuir anualmente, independentemente da fonte de financiamento mas, de forma ideal, consagrado na Indemnização Compensatória. A atempada contratualização do valor de financiamento público é central à capacidade do Conselho de Administração e Direção Artística para planeamento adequado da atividade global do TNDM II, que se reveste de uma complexidade não compaginável com o modelo atual, no qual o montante de financiamento para um determinado ano só é definitivamente conhecido, na melhor das hipóteses, no mês de novembro anterior.

Tal montante deverá naturalmente corresponder a um patamar mínimo que assegure a sustentabilidade do cumprimento da missão de serviço público, cujo suporte integra diversas vertentes: custos com programação, custos de estrutura e investimento.

A incerteza e falta de segurança do modelo atual são extraordinariamente danosas para a perspetiva de médio e longo prazo que deverá enquadrar a atividade de qualquer organização. A eficiência no cumprimento do serviço público cometido ao TNDM II seria extraordinariamente potenciada com a garantia de condições de previsibilidade para a política sectorial e seu financiamento público.

CPi

Q

u

7.3. FINANCIAMENTO PÚBLICO

Neste contexto, a consequente sujeição das EPR às normas dos fundos autónomos, a manutenção dos mesmos montantes provenientes da Indemnização Compensatória e do Fundo de Fomento Cultural para 2017 e os impactos da eliminação total da reversão remuneratória, constituem verdadeiros obstáculos a qualquer planeamento, com os prejuízos daí decorrentes.

Dadas as condicionantes acima referidas e apesar dos enormes esforços na redução de custos e da previsão do aumento da receita de bilheteira, vem o Conselho de Administração reforçar que só através da reposição do valor da IC líquida de 2010, poderá o Teatro Nacional D. Maria II levar por diante a sua missão de forma adequada.

O valor de orçamento de investimento que o TNDM II tem conseguido assegurar nos últimos anos encontra-se absolutamente em causa para 2017 ou seja, abaixo do limiar mínimo necessário para a sua manutenção e atualização.

O financiamento do TNDM II continua suborçamentado no OE, através daquele que deverá ser o seu principal instrumento, a Indemnização Compensatória. De tal forma que, nos últimos anos, têm sido necessárias transferências do Fundo de Fomento Cultural para assegurar os valores destinados à produção de atividade. Em nosso entender, a Indemnização Compensatória deveria financiar a atividade e custos de estrutura, recorrendo-se ao FFC apenas para necessidades extraordinárias, como sejam investimentos inadiáveis, contrapartida nacional de projetos cofinanciados e ações de interesse público e de magnitude incomportável para o orçamento corrente do TNDMII.

Neste âmbito, é determinante que o exercício de 2017 seja objeto de um reforço orçamental no valor de 250.000€ para que investimentos absolutamente cruciais no âmbito da segurança e da manutenção do edifício e equipamentos, como as intervenções na caixa de palco e quadro elétrico da mecânica de cena, possam ser efetuados.

7.4. OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO

7.4.1. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – PROJETO “COM ARTE”

BOCA ABERTA II é um projeto que leva o Teatro Nacional D. Maria II a mais de três dezenas de salas de aula de 14 Jardins de Infância da Unidade de Intervenção Territorial do centro histórico de Lisboa, trazendo também os seus alunos ao teatro. Os objetivos deste projeto são:

CR
CP
AL

- Estimular, de forma lúdica, a imaginação e a interpretação criativa da palavra escrita e contada;
- Abordar as diferentes perspetivas e possibilidades de interpretação e representação de um texto;
- Promover o gosto pela leitura e pela representação teatral;
- Dar a conhecer obras fundamentais dos mais diversos géneros literários e autores nacionais e estrangeiros, estimulando a análise crítica e participativa das mesmas;
- Desafiar a criatividade partindo de linguagens narrativas diferentes, nomeadamente do teatro e da literatura;
- Desenvolver jogos dramáticos que cruzam o jogo da palavra com o jogo da encenação;
- Estimular a discussão e a interação em grupo.

Depois de uma primeira e bem-sucedida edição na temporada 2015-16, a Câmara Municipal de Lisboa reitera, ao abrigo do Orçamento Participativo, o seu apoio para uma segunda edição no âmbito do projeto “Com Arte”, garantindo um investimento partilhado com o TNDM II em 35% e ainda assegurando o transporte das crianças entre os Jardins de Infância e o Teatro.

7.4.2. PORTUGAL 2020

É nossa intenção continuar a promover o estabelecimento de relações com as autoridades de gestão dos financiamentos europeus, na prossecução de uma maior sustentabilidade dos recursos do TNDM II.

Dada a percentagem de financiamento próprio exigido pelos programas do Portugal 2020 e face ao exíguo orçamento disponível para 2017, sobretudo no que concerne ao investimento, as candidaturas enquadradas neste programa de financiamento europeu terão de ser criteriosamente avaliadas. Assim, identificamos as seguintes como as oportunidades que melhor se adequam às necessidades do Teatro:

- No âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, o apoio à eficiência energética nos edifícios da Administração Pública Central;
- No âmbito do POCL – Compete 2020, o SAMA – Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública.

7.4.3. ROSSIO - Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades

O Teatro Nacional D. Maria II, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Mário Soares e a Direção-Geral de Património Cultural, apresentou uma candidatura liderada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa ao programa SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica Portugal 2020. Esta candidatura prevê a criação de uma plataforma agregadora de

CP's

GA

le

conteúdos na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades dos parceiros do consórcio e de outros fornecedores de conteúdos que, em ambiente de investigação virtual, contribua para o enriquecimento desses mesmos conteúdos.

O principal objetivo do projeto é criar e/ou reforçar competências das infraestruturas de investigação inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico para que estas possam:

- Ser um pilar estratégico no desenvolvimento de investigação de excelência;
- Prestar serviços de qualidade à comunidade científica, educacional e empresarial;
- Integrar redes europeias de infraestruturas de investigação.
- No momento da elaboração deste Plano, aguardam-se os resultados desta candidatura.

7.4.4. EUROPA CRIATIVA 2014-2020


Sendo o programa de apoio da União Europeia para o setor cultural, o Europa Criativa congrega, no seu subprograma Cultura, linhas de financiamento cujas prioridades são espelhadas em diferentes tipos de projetos.

Advancing Performing Arts Project (Apap) - Performing Europe 2020

Com a aceitação formal desta candidatura, o TNDM II torna-se um dos onze parceiros desta rede europeia que coloca ênfase num intenso intercâmbio entre artistas, instituições e um público mais participativo através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos criados por artistas emergentes e artistas estabelecidos, residências artísticas, laboratórios dedicados ao desenvolvimento de públicos e novos modelos de gestão.

A confirmação deste financiamento traduz-se na sua programação ao longo dos próximos 4 anos. Acresce ainda um impacto importante na:

- presença regular de criadores portugueses nos palcos europeus;
- acolhimento de artistas internacionais a Lisboa para apresentação de espetáculos;
- desenvolvimento de projetos de colaboração entre artistas nacionais e internacionais;
- maior capacidade de coprodução;
- formação e desenvolvimento de práticas profissionais dedicadas a artistas e colaboradores do próprio TNDM II.

CPB


7.5. PATROCÍNIOS E MECENATO

A grave crise das finanças públicas vivida nos últimos anos com impacto negativo em clássicas fontes emissoras de mecenato e patrocínio, designadamente a banca e o setor financeiro, agravou a dificuldade do TNDM II em angariar financiamento privado.

Consideramos que, para além dos esforços próprios que o TNDM II desenvolve nesta área, para o alcance de resultados sustentados a médio e longo prazo será desejável que exista uma estratégia refletida e concertada ao nível das tutelas Cultura e Finanças que permita uma ação facilitadora de angariação desta fonte de financiamento.

Face à dificuldade de encontrar um mecenas exclusivo, acreditamos que a abordagem por projeto é possível e desejável, segmentando as necessidades de investimento quer na perspetiva programática, quer na perspetiva patrimonial.

Perspetivamos a continuação do apoio da Fundação Millennium bcp ao TNDM II garantindo o apoio à deslocação de grupos escolares ao Teatro. Este apoio traduz-se no pagamento de 50% do custo com o transporte até um máximo de 200€ por escola. Este apoio pode ser solicitado por qualquer escola do país.

7.6. SIMPLEX+

No âmbito deste programa para a modernização do Estado, prevê-se para 2017 o desenvolvimento de uma solução integrada de gestão que abranja: processos contabilísticos e financeiros, processos de aquisições e aprovisionamento, a gestão patrimonial de ativos e a gestão de recursos humanos e documental, incluindo o arquivo digital. Este Sistema Integrado de Gestão será implementado de forma faseada e com apoio de consultoria externa, requerendo o desenho de uma solução de financiamento complementar ao orçamento do TNDM II, com eventual candidatura ao Sistema de Apoios à Modernização Administrativa ou outros instrumentos.

7.7. PLANO DE SEGURANÇA

No âmbito das “Medidas de Autoproteção Contra Incêndios” e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o TNDM II dará continuidade à atualização do Plano de Segurança (promulgado em Maio de 2011 pela Autoridade Nacional Proteção Civil / Comando Distrital de Operações de Socorro e implementado no dia 27 de Julho de 2011), avaliando-o e promovendo melhorias.

CP

CA

ne

O Plano de Segurança existente define as medidas de autoproteção a implementar no Teatro, com o objetivo de prevenir acidentes e minimizar as suas consequências. É do conhecimento de todos os funcionários e colaboradores externos e integra as Disposições Administrativas em vigor, o Plano de Prevenção, o Plano de Emergência e respetivos anexos.

As medidas de autoproteção estão sujeitas a inspeções obrigatórias anuais. Para a correta implementação das mesmas, foram criadas as seguintes regras:

- Criação e atualização constante de registos de segurança;
- Criação de uma equipa de segurança;
- Realização regular de ações de formação a todos os funcionários e colaboradores;
- Realização de simulacros com a periodicidade mínima de 2 anos.

Os objetivos das medidas de autoproteção são a manutenção das condições de segurança e a organização, formação e treino na operação dos meios de segurança. A legislação em vigor determina que estas previnem a salvaguarda da vida humana, a proteção do património e do meio ambiente. Embora a regulamentação de segurança contra incêndios seja a única que enquadra as medidas de autoproteção, tentamos também com este Plano considerar a prevenção de acidentes e minimizar ao máximo os prejuízos materiais.

8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

CRi
Ⓟ
u

A inexistência desde 2010 de um contrato-programa conjugado com um contrato de gestão celebrado com os respetivos corpos sociais, que funcionasse como um instrumento regulador da relação entre a organização, o Conselho de Administração e a tutela, não permite definir orientações estratégicas plurianuais, dificultando sobremaneira uma visão e ação planificadas em todos os quadrantes da gestão, não apenas em programação, mas também ao nível do investimento e dos recursos humanos, este último ainda agravado pelas restrições de recrutamento, impostas pelas sucessivas leis do orçamento de estado.

Em presença das últimas decisões políticas em prol da reversão das reduções remuneratórias dos trabalhadores da administração pública, aplicando designadamente a lei nº 159-A/2015 de 30 de dezembro – Extinção da Redução Remuneratória na Administração Pública, o Conselho de Administração viu-se confrontado com um processo de reposição remuneratória com grande impacto nos custos de pessoal e prestações de serviço durante o ano de 2016 e conseqüente agravamento dos mesmos custos para 2017 com a prosequção da reposição salarial.

Nesta perspetiva, e tendo em conta que o montante do financiamento para 2017 se mantém inalterado face a 2016, dificilmente poderá o Conselho de Administração respeitar os rácios financeiros exigidos pela Tutela sem incorrer em inúmeros constrangimentos tanto ao nível da diversidade e profundidade da programação, como no que respeita ao cumprimento de outras linhas constantes da missão, nomeadamente do investimento, expondo o TNDM II a conseqüências gravosas.

No caso específico do TNDM II a elaboração do Plano de Atividades e Orçamento não depende, de forma expressiva, de quaisquer pressupostos macroeconómicos de referência.

Resta acrescentar que não existe endividamento para o período 2017-2019, nem foram contraídos quaisquer empréstimos.

8.1. EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO





Analisando a evolução através do mapa abaixo, podemos aferir que a Indemnização Compensatória (IC) registou uma profunda variação negativa entre 2010 e 2017, que se traduz em -27,7% em termos brutos e -32,5% em termos líquidos de IVA e sem ter em consideração a inflação, o que corresponde um decréscimo 1.595.532,30€ da IC. O montante da IC prevista para 2017 é de 3.309.791,15€ (líquida de IVA) conforme indicação prestada pela Tutela.

Não obstante o complemento financeiro atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural (FFC), o valor global de financiamento público para 2017 não é suficiente para atingir os níveis de 2010, ficando ainda cerca de 10% abaixo. Isto afeta principalmente os investimentos necessários para resolver problemas de obsolescência do equipamento técnico-artístico, segurança e manutenção do edifício. Apesar dos enormes esforços de contenção de despesa efetuados todos os anos, com reflexos importantes no planeamento da atividade, o valor recebido continua apenas a cobrir essencialmente os custos fixos da estrutura e parte da programação.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2017/2010	
Subvenções à exploração	4.905.323,45	4.431.909,56	3.538.731,49	3.678.395,07	3.986.091,82	4.176.437,87	4.409.791,15	4.409.791,15	-495.532,30	-10,1%
Indemnização compensatória (IC s/ IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64	2.926.725,63	3.151.858,42	3.151.858,42	3.309.791,15	3.309.791,15	-1.595.532,30	-32,5%
Subsídios à Exploração (FFC)	0,00	531.909,56	612.005,85	751.669,44	834.233,40	1.024.579,45	1.100.000,00	1.100.000,00	1.100.000,00	---

No conjunto, o esforço financeiro público é assinalado da seguinte forma (valor IC com iva):

	1T 2017	2T 2017	3T 2017	4T 2017	2017
Subsídios à exploração	935.016,00	1.301.756,00	1.301.646,00	1.301.646,00	4.840.064,00
Indemnizações Compensatórias	935.016,00	935.016,00	935.016,00	935.016,00	3.740.064,00
Outras Subvenções Públicas	0,00	366.740,00	366.630,00	366.630,00	1.100.000,00
Subsídios ao Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIDDAC					
FEDER					
Fundo de Coesão					
Outros Comunitários					
Outros Nacionais					
Dotações de Capital					
Assunção de Passivos					
Regularização de Situações do Passado					
Pagamentos do Estado em Execução de Garantias					
Empréstimos Directos do Tesouro					
Outras operações públicas não reembolsáveis					
Outras operações públicas reembolsáveis					
Esforço Financeiro OE (bruto)	935.016,00	1.301.756,00	1.301.646,00	1.301.646,00	4.840.064,00
Dividendos					
Reembolsos de Empréstimos Directos do Tesouro					
Outros					
Esforço Financeiro OE (líquido)	935.016,00	1.301.756,00	1.301.646,00	1.301.646,00	4.840.064,00
Garantia de Empréstimos					
Concedidas no Ano					
Stock de garantias concedidas					
Acréscimo líquido no ano					

8.2. EBITDA

Os valores previstos para o EBITDA em 2017 apresentam uma evolução positiva face aos valores estimados para 2016 e executados em 2015.

De acordo com os dados estimados para o exercício de 2016, que se apresentam no quadro abaixo, afigura-se relevante evidenciar os efeitos extraordinários ocorridos, com efeito direto na comparação com a projeção estimada. Assim, em 2016 foi necessário proceder a um ajustamento de modo a expurgar o efeito da entrada prevista do financiamento do POR Lisboa (190.393,06€), dado que aguardamos há mais de um ano o fecho de contas por parte da CCDR-LVT, afigurando-se como provável o não recebimento deste financiamento.

Considerado o impacto destes efeitos extraordinários, verifica-se assim um crescimento do EBITDA estimado para 2017 face a 2016, garantindo a sustentabilidade económico-financeira do TNDM II.

Salienta-se ainda que este exercício de maior clareza quanto aos resultados do EBITDA já foi reportado em anteriores relatórios, nomeadamente no PAO 2016 referente ao EBITDA de 2015 onde foi salientado o efeito da reversão de provisões prevista mediante a conclusão de um processo judicial, cuja perda foi significativamente inferior ao provisionado (129.356,32€).

CRi

M

	2017 Orçamento	2016 Estimado	2015 Execução	Var. 2017/2016		Var. 2017/2015	
				Valor	%	Valor	%
EBITDA Real	223.169,59	412.660,54	321.437,04	-189.490,95	-45,9%	-98.267,45	-30,6%
Situações Excepcionais:							
Variação custos c/ pessoal							
Cancelamento espetáculos							
Reversões			-129.356,32				
Subsídio POR Lisboa		-190.393,06					
EBITDA Ajustado	223.169,59	222.267,48	192.080,72	902,12	0,4%	31.088,87	16,2%

CRi
OP
u

8.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Relativamente ao Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício, o TNDM II regista resultados positivos desde 2010 (exceto em 2013). Face ao apontado nos pontos anteriores, é expectável que os resultados líquidos para 2017 voltem a valores negativos, em cerca de 34.000€.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2010-2017

Designação	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Estimativa	Orçamentado	Variação		Variação	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2017/2016	2017/2016	2017/2010	2017/2010
Custos Variáveis	1.939.932,08	1.825.722,56	654.476,33	853.726,12	850.031,31	1.283.117,19	1.403.373,99	1.412.796,52	129.679,33	0,7%	-527.135,56	-27,2%
C.M.V.M.C	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	10.957,07	19.189,06	7.500,00	12.500,00	5.000,00	66,7%	-7.648,22	-38,0%
Programação	1.325.972,61	1.211.679,54	493.400,66	682.148,32	655.378,19	948.611,24	1.100.000,00	1.029.529,32	-70.470,68	6,4%	-266.443,29	-22,4%
Difusão e Redes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75.286,82	60.487,25	137.518,20	77.030,95	127,4%	137.518,20	—
Internacionalização	0,00	28.032,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	—	0,00	—
Comunicação e Imagem	298.990,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	178.856,21	237.359,80	235.062,50	233.249,00	-1.813,50	-1,7%	-65.741,19	-22,0%
Eventos Externos	3.330,56	746,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	0,00	0,00	0,00	—	-3.330,56	-100,0%
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	0,00	-323,85	-100,0%	-100.760,54	100,0%
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	—	0,00	—
Provisões do Período	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	—	-190.729,96	-100,0%
Custos Fixos	3.861.218,84	3.192.741,19	2.974.814,56	3.106.790,38	3.167.498,81	3.241.328,07	3.448.982,50	3.510.896,05	269.567,88	1,9%	-150.320,79	-4,1%
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	508.375,02	497.919,16	524.337,79	495.558,31	-28.779,48	-5,5%	-137.600,39	-21,7%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	85.959,12	94.287,61	128.142,50	112.980,00	-15.162,50	-11,8%	-49.362,00	-30,4%
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.516.676,88	2.629.915,87	113.238,99	4,5%	50.883,72	2,0%
Gastos de Depreciação e Amortização	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	225.971,55	240.045,45	261.938,33	249.469,87	-12.468,46	-4,8%	5.812,61	2,4%
Outros Gastos e Perdas	41.799,94	63.099,06	36.475,75	25.952,62	13.328,83	18.036,73	13.535,00	20.788,00	7.253,00	53,6%	-21.011,94	-50,3%
Gastos Financeiros	1.226,79	933,08	946,18	1.728,98	1.604,08	6.217,72	2.352,00	2.184,00	-168,00	-7,1%	957,21	78,0%
Imposto el rendimento do exercício	4.787,16	9.521,08	7.145,57	8.480,26	24.023,10	20.609,47	15.013,67	6.051,41	-8.962,26	-59,7%	1.284,25	26,9%
Total Gastos	5.805.916,08	5.027.984,83	3.836.436,46	3.968.986,76	4.041.553,22	4.545.054,73	4.865.389,76	4.929.743,98	384.688,25	1,3%	-878.172,10	-12,1%
RENDIMENTOS												
Livraria	30.084,38	24.469,39	19.888,53	19.985,41	16.432,77	23.443,68	10.714,29	17.857,14	7.142,86	66,7%	-12.227,24	-40,6%
Bilhetaria + Venda de Espetáculos	381.516,97	363.868,19	176.224,46	153.394,21	189.387,44	255.677,12	222.452,80	233.350,00	10.897,20	4,9%	-148.166,97	-38,8%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64	2.926.725,63	3.151.858,42	3.151.858,42	3.309.791,15	3.309.791,15	0,00	0,0%	-1.595.532,30	-32,5%
Outros Projeitos de Actividade	63.024,11	5.585,59	5.926,24	24.668,86	3.154,47	117.073,45	86.175,00	81.210,00	-4.965,00	-5,8%	18.185,89	28,9%
Aluguer de Espaços	33.933,70	37.000,00	41.645,68	4.032,56	1.198,41	3.500,00	31.700,00	33.500,00	1.800,00	5,7%	-433,70	-1,3%
Subsidios (Investimento)	73.179,15	4.903,80	4.495,00	1.250,00	15.000,00	15.000,00	106.913,89	15.000,00	-91.913,89	-86,0%	-68.179,15	-79,5%
Subsidio à Exploração (FFC/Parceias)	0,00	531.909,56	612.005,85	751.669,44	834.233,40	1.024.579,45	1.198.479,17	1.172.000,00	-26.479,17	-2,2%	1.172.000,00	—
Mecenato	102.684,62	75.000,00	0,00	11.781,50	2.500,00	4.000,00	32.500,00	32.500,00	0,00	0,0%	-70.184,62	-68,3%
Reversões	64.641,56	481.725,38	26.077,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	—	-64.641,56	-100,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	47.242,59	1.949,87	88.832,97	24.857,41	28.110,18	4.487,01	0,00	0,00	0,00	—	-47.242,59	-100,0%
Rendimentos Financeiros	4.324,85	15.764,22	5.117,26	3.947,53	1.132,02	1.048,19	0,00	0,00	0,00	—	-4.324,85	-100,0%
Total Rendimentos	5.785.955,38	5.442.176,00	3.908.938,83	3.822.312,55	4.243.007,11	4.800.667,32	4.998.728,30	4.885.208,20	-284.540,97	-2,1%	-810.747,09	-14,2%
RESULTADOS												
EBITDA	345.365,66	676.107,95	471.685,66	165.478,52	451.920,60	321.437,04	412.660,54	223.169,59	98.267,45	-30,6%	-122.196,07	-35,4%
Resultado Operacional	101.708,40	408.881,11	273.476,66	-40.422,50	225.949,05	81.391,59	150.722,21	-26.300,28	-107.691,87	-132,3%	-128.008,68	-125,9%
Resultado Líquido do Exercício	100.039,30	414.191,17	270.502,17	-46.684,21	201.453,89	55.612,59	133.356,53	-34.535,68	-90.148,27	-162,1%	-134.574,99	-134,5%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

OPis

SP

u

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2015	2016 Estimado a 31/12/2016	2017	Variação
Vendas e serviços prestados	3.551.552,67	3.660.833,24	3.675.708,29	0,4%
Subsídios à exploração	1.024.579,45	1.198.479,17	1.172.000,00	-2,2%
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)				
Variação nos inventários da produção (*)				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19.189,06	7.500,00	12.500,00	66,7%
Fornecimentos e serviços externos	1.853.464,63	2.048.030,03	2.008.834,83	-1,9%
Gastos com o pessoal	2.386.726,18	2.517.000,73	2.629.915,87	4,5%
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)				
Provisões (aumentos / reduções) (*)	0,00	0,00	0,00	—
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões) (*)				
Aumentos / reduções de justo valor (*)				
Outros rendimentos e ganhos	23.487,01	139.413,89	47.500,00	-65,9%
Outros gastos e perdas	18.802,22	13.535,00	20.788,00	53,6%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	321.437,04	412.660,54	223.169,59	-45,9%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-240.045,45	-261.938,33	-249.469,87	-4,8%
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	81.391,59	150.722,21	-26.300,28	-117,4%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.048,19	0,00		—
Juros e gastos similares suportados	6.217,72	2.352,00	2.184,00	-7,1%
Resultado antes de impostos	76.222,06	148.370,21	-28.484,28	-119,2%
Imposto sobre o rendimento do período (*)	-20.609,47	-15.013,67	-6.051,41	-59,7%
Resultado líquido do período	55.612,59	133.356,53	-34.535,68	-125,9%
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

8.4. CUSTOS

Detalhando a estrutura de custos do TNDM II entre 2010 e 2017, podemos tecer as seguintes considerações:

O grande esforço de redução da despesa corrente, nomeadamente a nível de Fornecimentos e Serviços Externos, com uma variação no período 2010-2017 na ordem de -17% (valores sem IVA).

O valor previsto em Fornecimentos e Serviços Externos para 2017 reduz-se quanto ao valor estimado para 2016, com uma variação negativa de 1,91%, após identificação de algumas iniciativas de eficiência e controlo orçamental. O nível de despesa desta rubrica orçamental encontra-se já abaixo do que entendemos ser o limiar mínimo que permite o adequado cumprimento da missão de serviço público consagrada nos estatutos do TNDM II, não sendo viável operar qualquer redução adicional sem grave prejuízo para a atividade geral.

Os riscos na execução desta rubrica prendem-se com a eventual falta de capacidade de execução de despesa com a antecedência que permita a negociação de melhores condições comerciais, nomeadamente na

aquisição de bens e serviços sujeitos a flutuações de preço. Também a manutenção de adequados prazos de pagamento (atualmente nos 20 dias de prazo médio) é essencial para que o TNDM II consiga negociar condições vantajosas junto dos seus fornecedores.

Destaca-se o enorme empenho na redução de custos de Funcionamento Geral e Honorários de apoio ao funcionamento entre 2010 e 2017, na ordem dos 23%. O exercício de contenção de custos que tem sido aplicado tem privilegiado a minimização do impacto na programação artística que, ainda assim, sofreu neste período uma redução de 12%.

Regista-se um decréscimo nos Gastos Operacionais no valor de -684.226,17€, quando comparamos 2017 com 2010. O aumento previsto para 2017, face ao estimado em 2016, provém dos acréscimo de gastos com pessoal evidenciados no capítulo dedicado aos Recursos Humanos.

Ao analisarmos os Gastos Totais, verifica-se, para o período entre 2010 e 2017, um decréscimo de 12,09%. Considerando apenas os CMVMC + FSE + Pessoal, a redução atinge os 7,40%. Convém notar que estes resultados foram atingidos com a introdução de reformas estruturais no TNDM II e revelam uma empresa que, apesar das condições muito especiais decorrentes da tipologia da atividade artística que desenvolve e do estatuto de serviço público a que está obrigada, atingiu uma situação de exploração equilibrada, merecedora de uma política que não ponha em risco – antes consolide – a sua estabilidade financeira.

ESTRUTURA DE CUSTOS 2010-2017

Unidade €

Estrutura de Custos	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Estimativa 2016	Orçamentado 2017	Diferencial 2017-2010	Diferencial 2017-2016		
C.M.V.M.C.	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	10.957,07	19.189,06	7.500,00	12.500,00	-7.648,22	-37,96%	5.000,00	66,67%
FSE	2.423.794,06	2.156.630,80	1.155.335,05	1.379.520,32	1.428.567,54	1.854.231,12	2.048.030,03	2.008.834,83	-414.959,23	-17,12%	-39.195,20	-1,91%
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	508.375,02	497.919,16	524.337,79	495.558,31	-137.600,39	-21,73%	-28.779,48	-5,49%
Programação	1.325.972,61	1.211.679,54	493.400,66	682.148,32	655.378,19	1.023.898,06	1.160.487,25	1.167.047,52	-158.925,09	-11,99%	6.560,27	0,57%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	85.959,12	94.287,61	128.142,50	112.980,00	-49.362,00	-30,41%	-15.162,50	-11,63%
Comunicação e Imagem	298.990,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	178.855,21	237.359,80	235.062,50	233.249,00	-65.741,19	-21,99%	-1.813,50	-0,77%
Eventos Externos	3.330,56	745,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	0,00	0,00	-3.330,56	-100,00%	0,00	---
Internacionalização	0,00	28.032,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	0,00	---
GASTOS COM PESSOAL (da estrutura)	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.516.676,88	2.629.915,87	50.883,72	1,97%	113.238,99	4,50%
INDEMNIZAÇÕES	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	0,00	-100.760,54	-100,00%	-323,85	-100,00%
PROVISÕES (aumentos/reduções)	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-190.729,96	-100,00%	0,00	---
OUTROS GASTOS E PERDAS	41.799,94	63.099,06	36.475,75	25.952,62	13.328,83	18.035,73	13.535,00	20.788,00	-21.011,94	-50,27%	7.253,00	53,59%
GASTOS OPERACIONAIS	5.356.264,87	4.750.303,83	3.430.135,71	3.752.886,50	3.789.954,49	4.278.182,09	4.586.065,76	4.672.038,70	-684.226,17	-12,77%	85.972,94	1,87%
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	225.971,55	240.045,45	261.938,33	249.469,87	5.812,61	2,39%	-12.468,46	-4,76%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.226,79	933,08	946,18	1.728,98	1.604,08	6.217,72	2.352,00	2.184,00	957,21	78,03%	-168,00	-7,14%
GASTOS TOTAIS	5.601.148,92	5.018.463,75	3.629.290,89	3.960.516,50	4.017.530,12	4.524.445,26	4.850.356,09	4.923.692,57	-677.456,35	-12,09%	73.336,48	1,51%

A prossecução da redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios é extremamente difícil de atingir já que, apesar das reduções nos gastos operacionais alcançadas nos últimos anos, o volume de negócios do TNDM II tem também diminuído fruto da conjuntura económico-social. Contudo, prevê-se uma melhoria neste rácio para 2017 face à estimativa de 2016. Na comparação com 2010, a diminuição do total de gastos operacionais em 7% encontra-se bastante abaixo da variação ocorrida no volume de negócios (-28%), não conseguindo assim absorver a variação prevista nos custos. Este esforço é ainda mais relevante quando se verifica a forte diminuição das subvenções do Estado: apesar do apoio do Fundo de Fomento Cultural ter colmatado parcialmente a redução da IC, ainda estamos com valores globais de financiamento público aquém dos de 2010, em cerca de 500.000€ (valores sem IVA).

Plano de Redução de Custos, nos termos do artigo 64.º da Lei nº 66-B/2012

Undi: €

PRC	2017 Previsão	2016 Estimativa	2015	2010	Var. 2017/2010		Var. 2017/2016		Var. 2016/2015	
			Execução		Valor	%	Valor	%	Valor	%
(1) CMM/C	12 500,00	7 500,00	19 189,06	20 148,22	-7 648,22	-38%	5 000,00	66,7%	-11 689,06	-60,9%
(2) FSE	2 008 834,83	2 048 030,03	1 755 319,68	2 369 754,77	-360 919,94	-15%	-39 195,20	-1,9%	292 710,35	16,7%
Deslocações/Estadas	8 930,00	7 650,00	16 100,92	14 589,81	-5 659,81	-39%	1 280,00	16,7%	-8 450,92	-52,5%
Deslocações (valor)	6 940,00	4 930,00	11 120,97	8 940,12	-2 000,12	-22%	2 010,00	40,8%	-6 190,97	-55,7%
Estadia (valor)	1 990,00	2 720,00	4 979,95	5 649,69	-3 659,69	-65%	-730,00	-26,8%	-2 259,95	-45,4%
Ajudas de Custo	2 500,00	2 500,00	18 497,25	2 555,50	-55,50	-2%	0,00	0,0%	-15 997,25	-86,5%
Comunicações	20 200,00	22 178,00	34 580,64	39 736,87	-19 536,87	-49%	-1 978,00	-8,9%	-12 402,64	-35,9%
(3) Gastos com pessoal s/indemnizações	2 629 915,87	2 516 676,88	2 478 672,51	2 620 305,54	9 610,33	0%	113 238,99	4,5%	38 004,37	1,5%
(4) Total Gastos operacionais (1) + (2) + (3)	4 651 250,70	4 572 206,91	4 253 181,25	5 010 208,53	-358 957,83	-7%	79 043,79	1,7%	319 025,66	7,5%
(5) Volume de Negócios (VN)*	365 917,14	351 042,09	399 694,25	508 559,16	-142 642,02	-28%	14 875,06	4,2%	-48 652,16	-12,2%
(6) Subsídios e indemnizações compensatórias (IC)	4 496 791,15	4 615 184,21	4 191 437,87	4 978 502,60	-481 711,45	-10%	-118 393,06	-2,6%	423 746,34	10,1%
Peso dos Gastos no Volume de Negócios (4) / (5)	1271%	1302%	1064%	985%						
Nº Trabalhadores **	90	90	90	89	1	1%	0	0,0%	0	0,0%

* O volume de negócios não deve incluir subsídios e indemnizações compensatórias

** Nº de Trabalhadores para 2017 / 2016 / 2015 contempla 6 Estagiários Profissionais, os quais não existiam em 2010

Na rubrica **Comunicação**, prevê-se que os gastos com comunicações para 2017 diminuam, face ao estimado para 2016, em 8,9%.

No que diz respeito a despesas com **Deslocações, estadas e refeições**, é de notar que, em reconhecimento da importância dos esforços de internacionalização das empresas, bem como do seu aumento de atividade, as instruções sobre a elaboração dos IPG 2017 preveem, no seu ponto 4. Princípios Financeiros – Referência para 2017, a exceção à regra da redução de 5% dos custos com deslocações/estadas nestes casos. Entendemos estar enquadrados nesta exceção. O orçamento para 2017 prevê um acréscimo de 1.280€ nesta

rubrica devido à forte aposta na internacionalização através do estabelecimento de coproduções com festivais e teatros. Importa referir que este valor representa cerca de 0,02% dos custos orçamentados para 2017. Entendemos que este irrisório aumento de custos com Deslocações, Estadias e Refeições tem um retorno mais do que proporcional no cumprimento da missão de serviço público do Teatro Nacional D. Maria II, EPE, nomeadamente na estratégia de internacionalização encetada em 2015, que tem tido extraordinários resultados em termos da visibilidade internacional da criação contemporânea portuguesa.

Nos **Gastos com a frota automóvel**, o acréscimo previsto de 4,5% deve-se exclusivamente ao facto de, no orçamento para 2016, por lapso, não ter sido considerado como custo o IVA correspondente ao contrato de ALD celebrado.

	2017 Orçamento	2016 Estimado	2015 Execução	Var. 2017/2016	
				Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	25.982,04	24.868,72	15.370,97	1.113,32	4,5%
Viatura ligeira	14.418,72	14.518,72	13.433,63	-100,00	-0,7%
ALD	10.218,72	10.218,72	10.218,72	0,00	0,0%
Combustível	3.000,00	3.000,00	2.277,61	0,00	0,0%
Conservação e Reparação	200,00	300,00	118,80	-100,00	-33,3%
Portagens	1.000,00	1.000,00	818,50	0,00	---
Viatura Comercial (adquirida em 2000, alienada em 2015)	0,00	0,00	451,32	0,00	---
Combustível	0,00	0,00	153,48	0,00	---
Seguro automóvel	0,00	0,00	297,84	0,00	---
Conservação e Reparação	0,00	0,00	0,00	0,00	---
Portagens	0,00	0,00	0,00	0,00	---
Imposto de circulação IUC	0,00	0,00	0,00	0,00	---
ALD da viatura comercial (estimado)* - inclui combustível (4 000€)	11.563,32	10.350,00	1.486,02	1.213,32	11,7%
ALD	7.213,32	6.000,00	1.041,92	1.213,32	20,2%
Combustível	4.000,00	4.000,00	418,99	0,00	0,0%
Conservação e Reparação	250,00	250,00	17,61	0,00	0,0%
Portagens	100,00	100,00	7,50	0,00	0,0%
N.º de Veículos	2	2	2	0,00	0,0%

CPB

8.5. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

CA

Analisando os quadros Vendas e Serviços Prestados e Outros Rendimentos e Ganhos, são de destacar os seguintes elementos:

M

Prevê-se um aumento da receita proveniente da venda de bens e serviços de cerca de 0,4% para 2017.

A receita afeta à Livraria (venda de livros de Teatro com edição geral e própria e outros materiais, como dvd, etc.) tem um aumento na ordem dos 67% face à estimativa para 2016 (17.857,14€ em 2017), a qual mantém a margem bruta de vendas nos 30%. Os resultados alcançados com a primeira edição da Feira do Livro de Teatro realizada em 2015, bem como o aumento do número de edições próprias justificam o aumento previsto.

A receita de aluguer de espaços e equipamentos inclui a concessão do Café Garrett e alugueres da Sala Garrett e respetivos consumos de energia, bem como os alugueres para organização de eventos por entidades externas. Prevê-se um ligeiro aumento, de 5,7% nesta rubrica, justificado pelo facto de a concessão do Café Garrett só se ter iniciado em maio de 2016.

A receita de bilheteira é calculada em função de taxas de ocupação previstas e do preço médio por bilhete apurado para o conjunto da programação prevista para 2017. O aumento da duração da carreira média dos espetáculos permitirá um acréscimo da receita de bilheteira global, que se estima em 4,9%.

Prevê-se uma ligeira diminuição da receita com a venda de espetáculos para 2017, em função da procura já manifestada. No entanto, este valor poderá ser corrigido em alta, em função da procura efetiva dos espetáculos do TNDM II, que frequentemente se revela com pouca antecedência.

Os riscos nesta rubrica estão relacionados essencialmente com fatores exógenos à atividade do TNDM II, nomeadamente a diminuição de procura de bens e serviços culturais por parte das famílias, decorrente do eventual agravamento das condições económicas. O mesmo racional aplica-se para a procura de aluguer de espaços por parte de entidades e empresas.

Em Outros Rendimentos e Ganhos, mantém-se o valor expectável para Mecenato.

As receitas de Livraria mencionadas liquidam IVA à taxa de 6% e 23% consoante se trate de livros ou outros bens, a receita de aluguer de espaços à taxa de 23% e as receitas de bilheteira à taxa de 13%.

	Estimado 2016	Orçamentado 2017	Diferencial 2017/2016	
Livraria	10.714,29	17.857,14	7.142,86	66,7%
Bilheteira + Venda de Espetáculos	222.452,80	233.350,00	10.897,20	4,9%
Outros Proveitos de Actividade	86.175,00	81.210,00	-4.965,00	-5,8%
Aluguer de Espaços	31.700,00	33.500,00	1.800,00	5,7%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3.309.791,15	3.309.791,15	0,00	0,0%
	3.660.833,24	3.675.708,29	14.875,06	0,4%

CP

le

8.6. RECURSOS HUMANOS

Para efeitos de apuramento do cumprimento das orientações em vigor, indica-se a evolução do número de Recursos Humanos para o período de 2013 a 2017 e de gastos com pessoal, desagregados conforme quadro que se apresenta.

Na sequência da reclassificação do TNDM II no perímetro do Orçamento de Estado e dadas as instruções emanadas pela Direção Geral do Orçamento, procedemos a uma reconfiguração das despesas com pessoal, de forma a acomodar gastos com seis atores estagiários, recém-licenciados pela Escola Superior de Teatro e Cinema, que no orçamento de 2016 se encontravam reconhecidos em Fornecimentos e Serviços Externos, afetos à programação. Desta forma, estes custos que ascendem anualmente a cerca de 41.600,00€, foram inscritos no orçamento estimado para 2016 e devidamente inseridos no orçamento de 2017. Saliente-se que estes atores estagiários estão juridicamente enquadrados em acordo de estágio profissional pelo período de setembro a julho de cada ano, correspondendo às temporadas artísticas. Pela força destas instruções importa ainda realçar que não se trata de aumento de custos, mas sim de uma mera realocação de rubrica orçamental.

No que se refere à evolução dos gastos com o pessoal orçamentados para 2017, a variação face à estimativa de 2016, é de 4,5% (112.915,14€). Para além do acima referido, que acomoda 41.600,00€, os restantes valores explicam-se através de:

- Impacto da eliminação da redução remuneratória (cerca de 37.000,00€);
- Ausências por motivo de acidente de trabalho e de baixas médicas ocorridas em 2016; estas representam um peso significativo por se tratar de colaboradores pertencentes aos escalões remuneratórios superiores (cerca de 42.600,00€);

- Por último, importa referir o impacto financeiro da entrada de um colaborador para preenchimento de um lugar vago na Direção Técnica inserido no orçamento de 2016, a partir de setembro e já devidamente autorizada superiormente pela Tutela (cerca de 33.000,00€).

MAPA RESUMO	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Estimado 2016	Orç Anual 2017	2017/2016	2017/2010
Órgãos Sociais	260.161,67	190.719,32	200.937,44	241.292,01	246.529,19	243.745,93	230.854,27	255.527,42	10,7%	-1,8%
Remunerações	197.675,25	150.696,52	162.855,67	184.605,59	181.766,78	184.194,22	174.323,13	194.383,07	11,5%	-1,7%
Encargos sobre Remunerações	40.628,22	22.548,84	22.100,90	41.088,95	43.410,38	42.284,40	40.398,16	45.106,94	11,7%	11,0%
ROC	15.465,39	13.620,12	13.620,12	13.620,12	13.922,82	12.516,47	13.445,34	11.743,08	-12,7%	-24,1%
Outros Custos com o Pessoal	6.392,81	3.853,84	2.360,75	1.977,35	7.429,21	4.750,84	2.687,64	4.294,32	59,8%	-32,8%
Pessoal	2.318.505,48	2.024.864,43	1.995.212,74	2.091.656,67	2.085.731,02	2.141.076,47	2.285.822,61	2.374.388,45	3,9%	2,4%
Remunerações	1.886.742,77	1.669.592,22	1.628.850,11	1.691.159,14	1.665.547,89	1.698.268,06	1.778.428,40	1.878.724,68	5,6%	-0,4%
Encargos sobre Remunerações	347.555,90	321.422,54	323.417,70	363.245,88	365.868,98	378.148,61	403.083,96	420.809,80	4,4%	21,1%
Outros Custos com o Pessoal	84.206,81	33.849,67	42.944,93	37.251,65	54.314,15	64.659,80	104.310,25	74.853,97	-28,2%	-11,1%
Total Custos Pessoal Estrutura (conta 63)	2.578.667,15	2.215.583,75	2.196.150,18	2.332.948,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.516.676,88	2.629.915,87	4,5%	2,0%
Custos Afectos ao Agrup. Pessoal fora da conta 63	365,00	1.265,00	12,81	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
Custos Afectos ao Agrup. Pessoal fora da conta 63	365,00	1.265,00	12,81	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
Total Custos Pessoal Estrutura (conta 63 + 62 + 68)	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.516.676,88	2.629.915,87	4,5%	2,0%
Programação	41.638,39	38.406,12	20.659,83	35.440,07	41.407,44	92.042,81	0,00	0,00	---	-100,0%
Remunerações	35.775,98	32.637,52	17.046,93	31.856,33	34.532,94	76.506,59	0,00	0,00	---	-100,0%
Encargos sobre Remunerações	5.862,41	5.455,00	2.971,70	3.583,74	6.536,65	12.922,89	0,00	0,00	---	-100,0%
Outros Custos com o Pessoal	0,00	313,60	641,20	0,00	337,85	2.613,33	0,00	0,00	---	---
Total Custos Pessoal (conta 63)	2.620.670,54	2.255.254,87	2.216.822,82	2.368.518,75	2.373.667,65	2.476.865,21	2.516.676,88	2.629.915,87	4,5%	0,4%
Total Custos Agrupamento Pessoal (conta 63 + 62 + 68)	2.620.670,54	2.255.254,87	2.216.822,82	2.368.518,75	2.373.667,65	2.476.865,21	2.516.676,88	2.629.915,87	4,5%	0,4%
Indemnizações Pessoal	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85		-100,0%	-100,0%
Total Custos Pessoal Estrutura (conta 63) + Indemnizações	2.721.431,08	2.372.759,60	2.251.974,36	2.368.838,34	2.378.508,49	2.478.768,99	2.517.000,73	2.629.915,87	4,5%	-3,4%

Designação	Execução	Execução	Execução	Estimado	Previsão	Var. 2017/2016		Observações
	2013	2014	2015	2016	2017	Valor	%	
Gastos totais com pessoal (1)=(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)	2.368.708,34	2.378.508,49	2.478.768,99	2.517.000,73	2.629.915,87	112.915,14	4,5%	
(a) Gastos com Órgãos Sociais	241.292,01	195.689,60	243.745,93	230.854,27	255.527,42	24.673,15	10,7%	
(b) Gastos com Cargos de Direção	426.200,07	405.395,06	421.018,80	449.583,18	480.414,26	30.831,08	6,9%	
(c) Remunerações do pessoal (1)+(2)	1.403.365,42	1.294.685,77	1.356.624,83	1.339.761,87	1.410.815,36	71.053,49	5,3%	
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1.283.053,74	1.181.809,52	1.046.803,08	1.228.160,47	1.292.542,26	64.381,79	5,2%	
(ii) Outros Subsídios	120.311,68	112.876,25	309.821,75	111.601,40	118.273,10	6.671,70	6,0%	
... impacto reduções remuneratórias / suspensão subsídios em cada ano	80.492,66	87.488,49	48.336,61	37.019,80	0,00	-37.019,80	-100,0%	
(d) Benefícios pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	
(e) Restantes Encargos	297.531,25	477.897,22	455.475,66	496.477,56	483.158,83	-13.318,73	-2,7%	
(f) Rescisões / Indemnizações	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	0,00	-323,85	-100,0%	

Designação	Execução	Execução	Execução	Estimado	Previsão	Var. 2017/2016		Observações
	2013	2014	2015	2016	2017	Valor	%	
Nº total RH	88	88	90	90	90	0	0,0%	
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	4	4	4	4	4	0	0,0%	inclui Fiscal Único
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	8	9	9	9	9	0	0,0%	
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	76	75	77	77	77	0	0,0%	
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal ((b)/((1)-(f)))	18,0%	17,1%	17,0%	17,9%	18,3%			

CRi
SP
le

8.7. RESULTADO LÍQUIDO

Face ao exposto, o TNDM II prevê um Resultado Líquido negativo de 34.535,68€. O EBITDA, correspondendo aos Meios Libertos Operacionais, rondará os 223.169,59€, nos dados ora projetados.

Os resultados são indissociáveis dos recursos utilizados para os alcançar. Neste contexto, o TNDM II tem como preocupação a adoção de um comportamento dirigido a uma constante melhoria da gestão, estrutura e processos relativos às atividades desenvolvidas, visando a eliminação de ineficiências internas.

8.8. BALANÇO PREVISIONAL

O Balanço inicial do TNDM II para 2017 revela uma estrutura financeira equilibrada, com algum grau de conservadorismo, apresentando um rácio de autonomia financeira de 87,2%, valor que consideramos adequado a uma instituição que presta serviço público de cultura.

Em termos de solvabilidade apresenta um rácio na ordem dos 683% e em termos de liquidez geral apresenta um rácio na ordem dos 530,9%. Quanto ao indicador relativo à estrutura do financiamento, este ronda os 12,8%.

CPB



Unidade: €

Situação Patrimonial M €	Orçamento 2017	Previsão 2016	Real 2015
Activo Corrente	2.548.691,13	2.569.692,63	2.671.133,72
Activo Não Corrente	1.290.267,11	1.339.837,03	1.371.311,74
Total Activo	3.838.958,25	3.909.529,66	4.042.445,46
Capital próprio	3.348.912,91	3.398.448,59	3.197.257,71
Interesses minoritários			
Passivo	490.045,34	511.081,07	845.187,75
Total CP+Int. Min.+Passivo	3.838.958,25	3.909.529,66	4.042.445,46

Actividade Económica M €	Orçamento 2017	Previsão 2016	Real 2015
Resultado operacional	-26.300,28	150.722,21	81.391,59
Resultado líquido	-34.535,68	133.356,53	55.612,59
EBITDA	223.169,59	412.660,54	321.437,04
Volume de negócios	3.675.708,29	3.660.833,24	3.551.552,67
Gastos com pessoal	2.629.915,87	2.517.000,73	2.478.672,51
VABcf	2.867.822,06	3.205.409,86	2.804.500,92
N.º médio de trabalhadores	90	90	90
VABcf per capita	31.864,69	35.615,67	33.789,17

Situação Financeira M €	Orçamento 2017	Previsão 2016	Real 2015
Fluxos das actividades operacionais	238.186,81	189.578,98	440.868,92
Fluxos das activ. de investimento	-259.188,31	-473.781,77	-40.184,53
Fluxos das activ. de financiamento			
Variação de caixa e seus equivalentes	-21.001,50	-284.202,79	32.965,23

Rácios de Estrutura	Orçamento 2017	Previsão 2016	Real 2015
Autonomia financeira %	87,2%	86,9%	79,1%
Solvabilidade %	683,4%	665,0%	378,3%
Endividamento %	12,8%	13,1%	20,9%
Liquidez Geral%	530,9%	512,8%	393,5%
Rentabilidade dos Capitais Próprios%	-1,0%	3,9%	1,7%

Outros Indicadores	Orçamento 2017	Previsão 2016	Real 2015
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	30	30	19

CBli

JP

u

8.9. ORÇAMENTO PREVISIONAL DE TESOURARIA

Para que o plano de tesouraria se concretize sem sobressaltos é fundamental que a Indemnização Compensatória continuem a ser entregues numa base mensal. A atividade teatral tem a particularidade de quase 80% dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que só com pagamentos antecipados se consegue um equilíbrio saudável entre fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos 30 dias estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

8.10. PLANO DE INVESTIMENTO

Dada a ausência a partir de 2010 de um contrato programa, não é possível apresentar projeções e planos de investimentos plurianuais. O Conselho de Administração já manifestou tal preocupação, sendo que esta é uma matéria que depende da decisão das Tutelas.

O plano de investimento do TNDM II para o ano 2017 assenta numa redução de 51% face ao orçamentado no ano anterior, colocando em causa um conjunto de intervenções, essencialmente no domínio da reparação e requalificação do edifício, e no domínio do equipamento básico, os quais apresentam enormes fragilidades, pondo em causa as condições de trabalho e de segurança no edifício deste Teatro.

É de salientar que todo o plano de investimento assenta inteiramente no autofinanciamento decorrente da IC atribuída ao respetivo ano. Todas as atividades calendarizadas têm início e fim em 2017.

9. CONCLUSÃO

O presente Plano de Atividades e Orçamento, como documento previsional, reflete a realidade do Teatro com os necessários ajustamentos decorrentes do valor da Indemnização Compensatória, do valor previsto em termos de receitas próprias e dos Gastos com Pessoal e Programação (resultante do aumento de atividade, incluindo digressões nacionais e internacionais). Este orçamento constitui um instrumento de gestão que propomos assumir desde já, com o máximo de rigor e transparência na sua execução, relevando a preocupação evidente de ter sido elaborado no espírito de contenção, rigor e crescente eficiência interna e na utilização ótima dos recursos existentes.

No entanto, este PAO encerra em si próprio riscos de execução não despidiendos. Como já referido, o recente enquadramento do TNDM II enquanto Entidade Pública Reclassificada coloca sérios entraves à plena realização do explanado nos capítulos acima.

Se o financiamento público à atividade do TNDM II se mantém, em 2017, no seu valor nominal de 2016, a realidade é que as transferências do Estado estarão sujeitas a fortes cativações nas rubricas de despesa mais diretamente relacionadas com o *core business* do Teatro, fruto dos efeitos da referida reclassificação. Adicionalmente, a equiparação, para efeitos práticos, desta EPE a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública sujeita-a a um conjunto de regras administrativas e orçamentais dificilmente compatibilizáveis com a natureza da atividade. As especificidades do quotidiano do TNDM II, como por exemplo o facto de grande parte da despesa de qualquer projeto teatral ocorrer com grande antecedência – muitas vezes mais de um ano – face à sua realização e às receitas que gera, ou a própria imprevisibilidade da criação artística, exigem uma flexibilidade administrativa e financeira, que se encontra, sob este novo regime, muitíssimo limitada. Relembre-se, aliás, que o Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, que transforma o Teatro Nacional D. Maria II em Entidade Pública Empresarial, refere ser essa a figura jurídica mais adequada “à missão de serviço público de cultura que cabe a esta instituição, a qual, gerida embora por critérios de boa gestão empresarial que visem o equilíbrio cada vez maior entre receitas e despesas, não visa o lucro (...)”.

Correndo o risco de nos repetirmos, não é demais referir que o programa do XXI Governo Constitucional prevê, “*No campo específico do setor público da Cultura o governo assume como prioridades: reestruturar o setor, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão...*”, bem como “*Definir novos modelos institucionais e de funcionamento para a gestão cultural e de produção artística do Estado, que garantam a flexibilidade e a operacionalidade indispensáveis à prossecução da sua missão específica e a sua necessidade de definição programática a médio e longo prazo, eliminando excessos formais organizativos e de procedimentos que dificultam a ação e o apoio à iniciativa cultural*”.

Não podemos deixar de ver a reclassificação como um passo atrás na necessária autonomia e flexibilidade que uma entidade de criação e difusão teatral exige para o adequado desempenho das suas atribuições, aliás plasmada no texto acima.

Cremos que a implementação do novo projeto artístico-cultural tem produzido uma enorme relevância para a imagem do Teatro, que se reflete na sua maior visibilidade e abertura a novos públicos. Esse trabalho, que acreditamos estar ainda no seu início, deverá ser reconhecido e valorizado, sendo injusta a imposição sobre ele de um figurino jurídico que constitui um sério obstáculo à plena realização das suas potencialidades, sob pena de este arranque que cremos virtuoso se poder esgotar em si próprio.

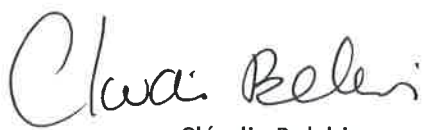
Cumulativamente, estas situações introduzem enorme instabilidade na capacidade de o TNDM II executar o seu plano de atividades, e não podem ser entendidas senão como uma situação transitória, a ser corrigida tão brevemente quanto possível.

Estamos convictos de que a celebração de um Contrato-Programa plurianual, que se encontra em negociação, constituirá um importante instrumento de gestão, reflexo de uma relação de cooperação entre Direção e Tutela com vista à construção de uma visão estratégica comum de longo prazo, sendo de todo o interesse a sintonia entre as partes sobre as metas a atingir.

É assim nesta duplicidade que perspetivamos o ano de 2017 do Teatro Nacional D. Maria II, numa atitude construtiva para que sejam encontradas as melhores soluções para os enormes desafios que se lhe apresentam. Estamos cientes da responsabilidade, rigor e transparência que este plano exigirá a todos os colaboradores do TNDM II, seus fornecedores e artistas e técnicos que dele fazem parte, aos quais dirigimos uma palavra de gratidão e reconhecimento.

Lisboa, 7 de dezembro de 2016

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE



Cláudia Belchior

(Presidente)



Sofia Campos

(Vogal)



Rui Catarino

(Vogal)

10. MAPAS FINANCEIROS

10.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2016-2017

Designação	Estimado 2016	Orçamento 2017	Variação	
Custos Variáveis	1.403.373,59	1.412.796,52	9.422,93	0,7%
C.M.V.M.C.	7.500,00	12.500,00	5.000,00	66,7%
Programação	1.100.000,00	1.029.529,32	-70.470,68	-6,4%
Difusão e Redes	60.487,25	137.518,20	77.030,95	---
Internacionalização	0,00	0,00	0,00	---
Comunicação e Imagem	235.062,50	233.249,00	-1.813,50	-0,8%
Eventos Externos	0,00	0,00	0,00	---
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	323,85	0,00	-323,85	---
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	---
Provisões do Período	0,00	0,00	0,00	---
Custos Fixos	3.446.982,50	3.510.896,05	63.913,55	1,9%
Funcionamento Geral	524.337,79	495.558,31	-28.779,48	-5,5%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	128.142,50	112.980,00	-15.162,50	-11,8%
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.516.676,88	2.629.915,87	113.238,99	4,5%
Gastos de Depreciação e Amortização	261.938,33	249.469,87	-12.468,46	-4,8%
Outros Gastos e Perdas	13.535,00	20.788,00	7.253,00	53,6%
Gastos Financeiros	2.352,00	2.184,00	-168,00	-7,1%
Imposto s/ rendimento do exercício	15.013,67	6.051,41	-8.962,26	-59,7%
Total Gastos	4.865.369,76	4.929.743,98	64.374,21	1,3%
RENDIMENTOS				
Livraria	10.714,29	17.857,14	7.142,86	66,7%
Bilheteira + Venda de Espetáculos	222.452,80	233.350,00	10.897,20	4,9%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3.309.791,15	3.309.791,15	0,00	0,0%
Outros Proveitos de Actividade	86.175,00	81.210,00	-4.965,00	-5,8%
Aluguer de Espaços	31.700,00	33.500,00	1.800,00	5,7%
Subsídios (Investimento)	106.913,89	15.000,00	-91.913,89	-86,0%
Subsídio à Exploração (SEC/FFC; QREN/AL)	1.198.479,17	1.172.000,00	-26.479,17	-2,2%
Mecenato	32.500,00	32.500,00	0,00	0,0%
Reversões	0,00	0,00	0,00	---
Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	---
Rendimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	---
Total Rendimentos	4.998.726,30	4.895.208,29	-103.518,00	-2,1%

RESULTADOS	2016		Variação	
	Estimado	Orçamentado		
EBITDA	412.660,54	223.169,59	-189.490,95	-45,9%
Resultado Operacional	150.722,21	-26.300,28	-177.022,48	-117,4%
Resultado Líquido do Exercício	133.356,53	-34.535,68	-167.892,22	-125,9%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

CBi

CA

le

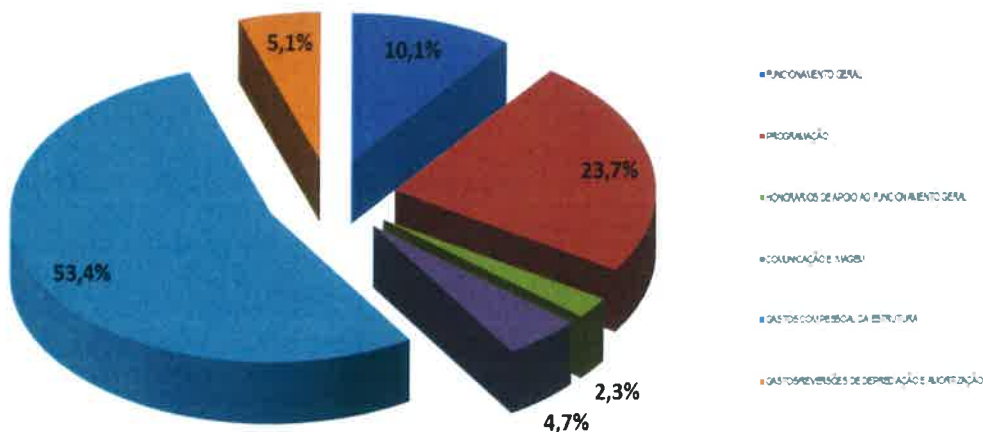
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2015	2016 Estimado a 31/12/2016	2017	Varição
Vendas e serviços prestados	3.551.552,67	3.660.833,24	3.675.708,29	0,4%
Subsídios à exploração	1.024.579,45	1.198.479,17	1.172.000,00	-2,2%
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)				
Variação nos inventários da produção (*)				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19.189,06	7.500,00	12.500,00	66,7%
Fornecimentos e serviços externos	1.853.464,63	2.048.030,03	2.008.834,83	-1,9%
Gastos com o pessoal	2.386.726,18	2.517.000,73	2.629.915,87	4,5%
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)				
Provisões (aumentos / reduções) (*)	0,00	0,00	0,00	—
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizações (perdas / reversões) (*)				
Aumentos / reduções de justo valor (*)				
Outros rendimentos e ganhos	23.487,01	139.413,89	47.500,00	-65,9%
Outros gastos e perdas	18.802,22	13.535,00	20.788,00	53,6%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	321.437,04	412.660,54	223.169,59	-45,9%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-240.045,45	-261.938,33	-249.469,87	-4,8%
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	81.391,59	150.722,21	-26.300,28	-117,4%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.048,19	0,00		—
Juros e gastos similares suportados	6.217,72	2.352,00	2.184,00	-7,1%
Resultado antes de impostos	76.222,06	148.370,21	-28.484,28	-119,2%
Imposto sobre o rendimento do período (*)	-20.609,47	-15.013,67	-6.051,41	-59,7%
Resultado líquido do período	55.612,59	133.356,53	-34.535,68	-125,9%
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

10.2. ESTRUTURA DE CUSTOS

Unidade: €

Estrutura de Custos	Orçamentado 2017	Peso % nos Gastos
C.M.V.M.C.	12.500,00	0,3%
FSE	2.008.834,83	40,8%
Funcionamento Geral	495.558,31	10,1%
Programação	1.167.047,52	23,7%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	112.980,00	2,3%
Comunicação e Imagem	233.249,00	4,7%
Eventos Externos	0,00	0,0%
Internacionalização	0,00	0,0%
GASTOS COM PESSOAL (da estrutura)	2.629.915,87	53,4%
INDEMNIZAÇÕES	0,00	0,0%
PROVISÕES (aumentos/reduções)	0,00	0,0%
OUTROS GASTOS E PERDAS	20.788,00	0,4%
GASTOS OPERACIONAIS	4.672.038,70	94,9%
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	249.469,87	5,1%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	2.184,00	0,0%
GASTOS TOTAIS	4.923.692,57	100,0%



Peso das principais rubricas de custos nos Gastos Totais



ESTRUTURA DE CUSTOS 2010-2017

Unidade: €

Estrutura de Custos	Real										Diferencial 2017-2010	Diferencial 2017-2016
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2017-2010	2017-2016		
C.M.V.M.C.	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.016,29	10.957,07	19.189,06	7.500,00	12.500,00	-7.648,22	-37,95%	5.000,00	66,67%
FSE	2.423.794,06	2.156.630,80	1.155.335,05	1.379.520,32	1.426.567,54	1.854.231,12	2.048.030,03	2.008.834,83	-414.959,23	-17,12%	-39.193,20	-1,91%
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	508.375,02	497.919,16	524.337,79	465.558,31	-137.600,39	-21,73%	-28.779,48	-5,49%
Programação	1.325.972,61	1.211.679,54	463.400,66	682.148,32	655.378,19	1.023.898,06	1.160.487,25	1.167.047,52	-158.925,09	-11,99%	6.560,27	0,57%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	85.959,12	94.287,61	128.142,50	112.990,00	-49.382,00	-30,41%	-15.162,50	-1,83%
Comunicação e Imagem	298.960,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	178.855,21	237.359,80	235.062,50	233.249,00	-65.741,19	-21,99%	-1.813,50	-0,77%
Eventos Externos	3.330,56	745,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	0,00	0,00	-3.330,56	-100,00%	0,00	-
Internacionalização	0,00	28.032,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
GASTOS COM PESSOAL (de estrutura)	2.379.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.516.676,88	2.628.915,87	50.883,72	1,97%	113.238,99	4,50%
INDENIZACÕES	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	0,00	-100.760,54	-100,00%	-323,85	-100,00%
PROVISÕES (alimentos/reduções)	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-190.729,96	-100,00%	0,00	-
OUTROS GASTOS E PERDAS	41.799,94	63.099,06	36.475,75	25.952,62	13.328,83	18.035,73	13.535,00	20.788,00	-21.011,94	-50,27%	7.253,00	53,89%
GASTOS OPERACIONAIS	5.356.264,87	4.750.303,83	3.430.135,71	3.752.886,50	3.789.954,49	4.278.182,09	4.886.065,76	4.672.038,70	-684.226,17	-12,77%	65.972,94	1,87%
GASTOS REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	225.971,55	240.045,45	261.938,33	249.469,87	5.812,61	2,39%	-12.468,46	-4,76%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.226,79	933,08	946,18	1.728,98	1.804,08	6.217,72	2.352,00	2.184,00	957,21	78,03%	-168,00	-7,14%
GASTOS TOTAIS	5.601.140,92	5.016.463,75	3.629.290,89	3.960.516,50	4.017.530,12	4.524.445,26	4.850.356,09	4.923.692,57	-677.456,35	-12,09%	73.336,48	1,51%

CPi



10.3. BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade: €

RUBRICAS	NOTAS	2015	2016 estimativa	2017
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis		1.369.504,89	1.337.050,09	1.283.452,40
Propriedades de investimento				
Goodwill				
Activos intangíveis		634,97	1.916,52	5.944,30
Activos biológicos				
Participações financeiras - Método Equivalência Patrimonial				
Participações financeiras - Outros métodos				
Accionistas / sócios				
Outros activos financeiros		1.171,88	870,42	870,42
Activos por impostos diferidos				
SUB-TOTAL		1.371.311,74	1.339.837,03	1.290.267,11
Activo corrente				
Inventários		44.993,37	41.809,54	41.809,54
Activos biológicos				
Clientes		40.349,43	21.776,70	21.776,70
Adiantamento a fornecedores				
Estado e outros entes públicos		15.407,07	52.051,26	52.051,26
Accionistas / sócios				
Outras contas a receber		26.025,75		
Diferimentos		40.345,90	234.245,72	234.245,72
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários		2.504.012,20	2.219.809,41	2.198.807,91
SUB-TOTAL		2.671.133,72	2.569.692,63	2.548.691,13
TOTAL ACTIVO		4.042.445,46	3.909.529,66	3.838.958,25

CR

AP
ne

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 - Continuação

Unidade: €

RUBRICAS	NOTAS	2015	2016 estimativa	2017
CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO				
Capital Próprio				
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00
Acções (quotas) próprias				
Outros instrumentos de capital próprio				
Prémios de emissão				
Reservas legais		54.924,87	44.852,18	44.852,18
Outras reservas		1.902.988,87	1.902.988,87	1.902.988,87
Resultados transitados		64.981,38	212.251,01	345.607,54
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no capital próprio		118.750,00	105.000,00	90.000,00
Resultado líquido do período		55.612,59	133.356,53	-34.535,68
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		3.197.257,71	3.398.448,59	3.348.912,91
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões		166.356,32	10.000,00	10.000,00
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego				
Passivo por impostos diferidos				
Outras contas a pagar				
SUB-TOTAL		166.356,32	10.000,00	10.000,00
Passivo corrente				
Fornecedores		81.568,63	60.226,43	60.276,57
Adiantamento de clientes				
Estado e outros entes públicos		97.084,18	93.908,90	86.134,39
Accionistas / sócios				
Financiamentos obtidos				
Outras contas a pagar		438.466,60	287.235,42	273.924,06
Diferimentos		61.712,02	59.710,32	59.710,32
Passivos financeiros detidos para negociação				
Outros passivos financeiros				
Passivos financeiros detidos para negociação				
SUB-TOTAL		678.831,43	501.081,07	480.045,34
TOTAL DO PASSIVO		845.187,75	511.081,07	490.045,34
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		4.042.445,46	3.909.529,66	3.838.958,25

10.4. ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	2015	2016 estimado	2017
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	411 665,72	392 458,84	477 507,07
Pagamentos a fornecedores	1 520 116,87	1 980 587,50	2 299 166,20
Pagamentos ao pessoal	2 358 420,03	2 505 852,89	2 628 973,88
Caixa gerada pelas operações	-3 466 871,18	-4 093 981,56	-4 450 633,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-32 709,22	-71 641,44	-51 678,46
Outros recebimentos/pagamentos	3 940 449,32	4 355 201,97	4 740 498,28
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	440 868,92	189 578,98	238 188,81
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	402 889,72	473 781,77	259 188,31
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos	2,10		
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos	2,10		
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares	1 048,19		
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-401 841,53	-473 781,77	-259 188,31
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	6 062,16		
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-6 062,16	0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	32 965,23	-284 202,79	-21 001,50
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 471 046,97	2 504 012,20	2 219 809,41
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 504 012,20	2 219 809,41	2 198 807,91

10.5. PLANO DE INVESTIMENTOS

CR
SA
u

ITENS	Orç. 2017	Tx. Amortização	Amortização custo do ano com este investimento
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	86.581,97		8.658,20
Salas / Armazém	13.885,00		1.388,50
Remodelação da Sala Estudio	0,00	10,00%	0,00
Remodelação Edifício	13.885,00	10,00%	1.388,50
Remodelação - Outros	0,00	10,00%	0,00
Sistemas Eléctricos	49.131,97		4.913,20
Sistemas Eléctricos - Outros	49.131,97	10,00%	4.913,20
Sistemas AVAC	6.291,25		629,12
Sistema AVAC - Outros	6.291,25	10,00%	629,12
Segurança do Edifício	17.273,75		1.727,37
SADI	5.000,00	10,00%	500,00
Outros	12.273,75	10,00%	1.227,37
Outros	0,00		0,00
Outros	0,00	10,00%	0,00
EQUIPAMENTO BÁSICO	104.717,98		17.044,91
Mecânica de Cena	55.982,48		6.997,81
Manutenções preventivas da mecânica de cena	23.319,00	12,50%	2.914,87
Remodelação de instalações elétricas	32.663,48	12,50%	4.082,94
Equipamento de Iluminação	28.319,00		5.663,80
Equipamento de Iluminação - Outros	28.319,00	20,00%	5.663,80
Equipamento de Som e Video	5.000,00		1.000,00
Equipamento de Som e Video - Outros	5.000,00	20,00%	1.000,00
Equipamento Maquinaria e Palco	8.136,50		1.627,30
Equipamento de Maquinaria - Outros	8.136,50	20,00%	1.627,30
Equipamento de Manutenção	6.000,00		1.500,00
Aspirador Industrial	0,00	25,00%	0,00
Plataforma Elevatória Salão Nobre	0,00	25,00%	0,00
Equip. de Segurança e Emergência	0,00	25,00%	0,00
Equipamento de Manutenção - Outros	6.000,00	25,00%	1.500,00
Equipamento de Cena	0,00		0,00
Equipamento de Cena - Outros	0,00		0,00
Equipamento de Documentação e Património	1.280,00		256,00
Equipamento de Documentação e Património - Outros	1.280,00	20,00%	256,00
Equipamento Básico - Comunicações	0,00		0,00
Equipamento Comunicações - Outros	0,00	20,00%	0,00
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	3.600,00		1.054,17
Equipamento Informático	2.900,00		966,67
Computadores, Ecrãs	2.000,00	33,33%	666,67
Equipamento Informático - Outros	900,00	33,33%	300,00
Equipamento Mobiliário	700,00		87,50
Cadeira Normal	500,00	12,50%	62,50
Mobiliário Livraria	100,00	12,50%	12,50
Mobiliário Biblioteca	100,00	12,50%	12,50
Equipamento Mobiliário - Outros	0,00	12,50%	0,00
ATIVOS INTANGÍVEIS	5.000,00		1.666,67
Propriedade Industrial	5.000,00		1.666,67
Aquisição SW Vendas On-line	5.000,00	33,33%	1.666,67
	199.899,95		28.423,94

CPis

ANEXOS

CA

M

ANEXO I – PROGRAMAÇÃO 2017

Os últimos dias da humanidade

[Trilogia]

de Karl Kraus

encenação Nuno Carinhas e Nuno M. Cardoso

12 – 22 jan

qua, 19h

qui - sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

12, 15 e 20 jan Esta grande época

13, 18 e 21 jan Guerra é guerra

14, 19 e 22 jan A última noite

Contrastes assim só os há na guerra.

Génio irado mas compassivo, Karl Kraus mergulhou no pandemónio da Grande Guerra (1914-1918) e de lá regressou com duas centenas de cenas da “humanidade em decomposição”. *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922) é uma crónica desses dias sangrentos que viram nascer a era da industrialização da morte, da mentira, da estupidez. Mas é também, e sobretudo, um laboratório de escrita experimental a que alguém já chamou a “obra-prima submersa do teatro do séc. XX”. Um teatro da citação, da repetição, da montagem, numa palavra, do contraste: personagens e documentos “reais” são vivificados pela imaginação satírica do autor, a atrocidade anda de mãos dadas com a futilidade.

Depois da estreia, em outubro, no Teatro Nacional São João, os encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso instalam agora este “horror risonho” na plateia do D. Maria II. Esta é uma longa jornada dividida em três partes, a visitar alternadamente ou de um só fôlego.

tradução António Sousa Ribeiro

dramaturgia Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso, João Luís Pereira, Pedro Sobrado

com Ana Mafalda Pereira, Andreia Ruivo, António Durães, Benedita Pereira, Diana Sá, João Cardoso, Joana Africano, João Castro, João Lourenço, Mafalda Canhola, Marcello Urgeghe, Maria Inês Peixoto, Miguel Loureiro, Paulo Calatré, Paulo Freixinho, Pedro Almendra, Raquel Cunha, Rita Pinheiro, Sara Barros Leitão, Teresa Arcanjo, Tiago Sarmiento

cenografia e figurinos Nuno Carinhas

desenho de luz Wilma Moutinho

desenho de som Francisco Leal

música Jonathan Saldanha

vídeo Pedro Filipe Marques

assistência de encenação Mafalda Lencastre

produção TNSJ

M/12

Conversa com os artistas após o espetáculo

moderação Maria João Guardão

15 jan

ck **A visita escocesa**

GA criação Inês Barahona e Miguel Fragata

M **17 jan – 27 mai**

Vários espaços do teatro

Famílias

sáb, 16h30

Escolas

ter, 11h

jan 17, 21, 24

fev 4, 7, 12, 14, 18, 25

mar 11, 18, 25, 27 (dia mundial do teatro)

abr 8, 22, 29

mai 13, 16, 20, 23 e 27

Uma visita igual às outras todas (mesmo as enfadonhas).

Esta é uma visita padrão, mas de padrão escocês. Porque existe muito em comum entre a Escócia e o Teatro Nacional D. Maria II: a Escócia tem uma taxa de humidade fora do normal, o Teatro Nacional D. Maria II tem os alicerces metidos na água. A Escócia tem por símbolo nacional o kilt (inventado pelos irlandeses), o Teatro Nacional D. Maria II é um símbolo nacional português (desenhado por um italiano). A Escócia alberga o Festival de Edimburgo, um dos mais importantes festivais culturais do mundo, o Teatro Nacional D. Maria II... é o Teatro Nacional D. Maria II. A Escócia tem a *Peça escocesa*, o Teatro Nacional D. Maria II tem *A visita escocesa*. No entanto, qualquer semelhança entre *A visita escocesa* e a *Peça escocesa* é pura coincidência. *A visita escocesa* não tem qualquer ligação à famosa *Peça escocesa*. Relembramos que quando essa peça de Shakespeare esteve em cena no Teatro Nacional D. Maria II (em 1964) o teatro ardeu. O seu nome "Mac..." não deve sequer ser pronunciado nesta casa...

com Bruno Bernardo, Carolina Dominguez, Catarina Claro, Cirila Bossuet, Lara Matos, Tomás Varela

produção TNDM II

M/6

Cresce e aparece

Infância e juventude

Estúdio poético

Ciclo composto por três espetáculos na Sala Estúdio do D. Maria II, inspirados ou a partir das obras de três poetas portugueses: Daniel Faria, Luís de Camões e Miguel-Manso.

Daniel Faria

texto e direção Pablo Fidalgo
[Estúdio poético]

19 - 22 jan

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Movimento em direção aos outros.

Daniel Faria foi um poeta e um monge. Mas esta não é uma peça sobre a vida de Daniel Faria. É sobre o modo como uma vida pode afetar outras. Faria escrevia continuamente e realizava muitas ofertas a todos os seus amigos. A sua escrita era também uma forma de fé, de partilha das suas crenças.

Foi a partir desta ideia de partilha que Pablo Fidalgo pediu a vários coreógrafos e dramaturgos dois minutos das suas peças. Esses deveriam ser momentos que recolhessem experiências de fé para serem reinterpretados e criar, assim, uma nova sequência de movimento, entendendo a fé como uma forma de criação onde nenhum espectador poderá ficar de fora.

criação e texto Pablo Fidalgo

apoio à criação e produção executiva Amalia Area

performer Tiago Gandra

iluminação Nuno Figueira e Pablo Fidalgo

assessoria artística Vítor Roriz

tradução Inês Dias

produção e difusão Sofia Matos/Materiais Diversos

coprodução TNDM II, Centro Dramático Galego (Galiza) e Teatro Municipal Rivoli (Porto)

com o apoio de Teatro Municipal Campo Alegre (Porto), Azala (Álava), Câmara Municipal de Lisboa e Polo Cultural Gaivotas, Largo Residências (Lisboa)

Força Humana

a partir de *Os Lusíadas* de Luís de Camões
direção António Fonseca e José Neves
[Estúdio poético]

26 - 29 jan

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

O desejo de encontrar.

Força Humana nasce da urgência da poesia e do desejo de ser que é próprio do teatro. Mas nasce, tão-só, porque detemos um imenso património no corpo e nos mecanismos insondáveis da memória de António Fonseca, um ator que decorou os oito mil, oitocentos e dezasseis versos do poema e agora nos dá a possibilidade de, desse vastíssimo acervo, imaginarmos todas as declinações possíveis.

Este é um espetáculo que parte do desejo de encontrar, na vastidão do poema épico, as pistas de decifração do Portugal contemporâneo. Ler-lhe nas linhas e nas rimas, o fado que transportamos e os riscos que aceitamos correr.

dramaturgia e interpretação António Fonseca, José Neves

espaço cénico F. Ribeiro

figurinos Nuno Gama

música Paulo Furtado

apoio à dramaturgia Jorge Loureiro Figueira

apoio ao movimento Adriana Queiroz

direção técnica João Teixeira

direção de produção José Luís Ferreira

um projeto Antunes Fidalgo Unipessoal

coprodução TNDM III, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar e CAL - Centro de Artes de Lisboa

apoio blablalab AC | Artistas Unidos M/12

Rosto, Clareira e Desmaio (pelo tempo morto)

textos e poemas Miguel-Manso

direção Susana Vidal

[Estúdio poético]

9 – 12 fev

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

O edifício da razão estremece.

Um antropólogo mergulha nas profundezas de um bosque a fim de compreender as leis gerais que o regulam. Aquilo com que se depara ultrapassa o entendimento, adensa o enigma e põe em causa procedimentos e teorias. Em *Rosto, Clareira e Desmaio*, Susana Vidal compõe um tríptico tomando para si um poema de Miguel-Manso escrito a partir da leitura de *Máscara, Mato e Morte*, de Paulo Valverde. Um espetáculo onde a única fuga possível será encarar de frente todos os mistérios e o último, o da própria morte – única e última clareira do bosque.

com Bruno Alexandre, Carla Ribeiro, Cláudio da Silva, Susana Vidal

espaço cénico David Oliveira

figurinos David Oliveira, Susana Vidal

desenho de luz, video mapping, direção técnica João Cachulo

vídeo João Manso

produção executiva Natasha Bulha Costa

produção B-Teatro

coprodução TNDM II

apoio Câmara Municipal de Lisboa, Espaço das Gaivotas

CB

O Duelo

GP

a partir de Bernardo Santareno
encenação Miguel Moreira / Útero

M

2 – 19 fev

qua, 19h

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

Corpos oprimidos que se tentam libertar.

Na celebração dos 20 anos do Útero, Miguel Moreira traz à Sala Garrett o seu olhar sobre *O duelo* de Bernardo Santareno.

Em cena, sete intérpretes e cocriadores “cospem” palavras, acompanhados pela música de Pedro Carneiro. Os seus corpos, oprimidos, tentam libertar-se. Vocábulo e vidas saem deles à procura de outros lugares. A animalidade de quem convive com os touros é ligada à dificuldade de estabelecer relações. Neste duelo, não há receio em acentuar os elementos rurais que, hoje, julgamos terem desaparecido. Permanecem traços de um outro tempo. Um tempo onde corpos, cheios de instintos primários, tentam sonhar outra vida.

cocriação e interpretação Camilla Morello, Cláudia Andrade, Beatrice Cordier, Francisco Camacho, Romeu Runa, Sandra Rosado, Sofia Skavotski

música original Pedro Carneiro

conceção plástica Jorge Rosado

produção Útero

coprodução TNDM II, Centro Cultural Vila Flor, Casa das Artes de Famalicão, Teatro Aveirense, Teatro Cine, Cine Teatro Avenida

O Útero é uma companhia apoiada pelo Estado Português – Direção Geral das Artes
a classificar pela CCE

Leitura encenada de *O duelo* a partir de Bernardo Santareno

9 jan

seg, 18h

Biblioteca da Imprensa Nacional - Casa da Moeda

Entrada livre

encenação e dramaturgia Miguel Moreira / Útero

com Beatrice Cordier, Camilla Morello, Cláudia Andrade, Francisco Camacho, Romeu Runa, Sandra Rosado, Sofia Skavotski

organização INCM em parceria com TNDM II

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

12 fev

dom, 16h

[símbolo LGP]

CRi
ST

**Lançamento do livro *O duelo* de Bernardo Santareno
e conversa com os artistas**

Papel de Parede

Lançamento de livros

12 fev
dom, após o espetáculo
Sala Garrett
Entrada livre

u

moderação Maria João Guardão
edição TNDM II/BdM (Coleção *Textos de Teatro*)
Pré-venda na Livraria do Teatro a partir de 2 de fevereiro.

Performance de celebração dos 20 anos do Útero

18 fev
sáb, após o espetáculo

Celebrar é também um lugar saudável e inquieto. Um lugar para estar perto e olhar o trilho.

*Não sei se voltaremos num ciclo segundo
Como voltam as cifras duma fracção periódica
Sei porém que uma obscura rotação pitagórica
Noite a noite me deixa num lugar do mundo*
Jorge Luis Borges

com Bentes, Carlos Zíngaro, Miguel Moreira e Romeu Runa

Montanha-russa

coordenação artística Inês Barahona e Miguel Fragata

out 2016 – jul 2017

Montanha-russa é um projeto que nasce em 2016 para a construção de um espetáculo, um musical sobre a adolescência, a estrear na temporada de 2017-2018. Ao longo deste ano, Miguel Fragata e Inês Barahona fazem uma série de propostas e desafios a adolescentes (e não só). Haverá um pouco de tudo: recolha de diários, confessionários de hora marcada, oficinas para a criação de diários, oficinas de composição musical, palestras, espetáculos portáteis para levar às escolas, a edição de um diário para adolescentes, uma noite *teen friendly* e até... o musical: *Montanha-russa*.

Siga o desenvolvimento deste projeto em www.facebook.com/montanharrussa

produção Formiga Atómica

coprodução TNDM II, Festival Terres de Paroles

Mini-provocações portáteis

ESCOLAS · ENSINO SECUNDÁRIO

fev – mar

As *Mini-provocações portáteis* são três espetáculos de pequeno formato e curta duração (15 a 20 minutos) para levar às escolas. Um deles, *A fórmula da pertença*, será também apresentado numa sessão para famílias na Biblioteca da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Estas são provocações para pensar a adolescência.

Se é professor e tiver interesse em levar estas *Mini-provocações portáteis* à sua escola, contacte-nos através do e-mail escolas@teatro-dmaria.pt.

Uma oportunidade para errar

Não há uma segunda oportunidade para causar uma boa primeira impressão, diz o adágio. Mas a adolescência é viver muitas primeiras vezes, é estar no momento certo para errar. E um simples erro pode não ser o fim do mundo. Ou será?

Neste espetáculo não vamos falar de sexo!

É um clássico: falar em adolescência é falar sobre sexo, mas os adolescentes não se resumem, nem se reduzem a sexo. E neste espetáculo não iremos falar sobre sexo, iremos falar sobre coisas muito mais empolgantes do que sexo.

A fórmula da pertença

Nesta aula de Teoria de Conjuntos, vamos trabalhar sobre a fórmula da pertença e da existência. A pertence a B. C não pertence a B. C é menor do que A. Ou A maior que C. Será que a pertença determina se a existência é maior ou menor? Será que a seguinte equação está correta: “pertenço, logo existo”?

26 jan

qui, 15h

Entrada livre

Biblioteca da Imprensa Nacional – Casa da Moeda

Cresce e aparece

infância e juventude

CFi
SP

Oficinas de criação de diários

Três oficinas com três linguagens distintas, cada uma orientada por um artista distinto: um escritor, uma ilustradora e uma videasta. Estas são oficinas para criar diários, que decorrerão no período de Férias da Páscoa, com a duração de 2 dias cada.

VÍDEO

10 e 11 abr

conceção e orientação Maria Remédio

ILUSTRAÇÃO

12 e 13 abr

conceção e orientação Catarina Sobral

ESCRITA

17 e 18 abr

conceção e orientação escritor a anunciar

coordenação Miguel Fragata, Inês Barahona

horário 10h–13h e 14h30–17h

preço por oficina €40 (20% desconto para irmãos) Almoço não incluído.

data limite para inscrições 31 mar

data limite para pagamento 5 abr

número máximo de participantes 15 (dos 13 aos 19 anos)

re

CPM

Lançamento de livro

CP

O nosso desporto preferido - Presente de Gonçalo Waddington

Papel de Parede

Lançamento de livros

te

14 fev

ter, 19h

Átrio

Entrada livre

O nosso desporto preferido é uma tetralogia escrita e encenada por Gonçalo Waddington em que o autor propõe uma reflexão sobre a nossa evolução como espécie universal. A primeira parte da obra, com o título *Presente*, tem um elenco de cinco atores, encabeçado por um cientista misantropo que sonha com a criação de uma espécie humana livre das necessidades básicas como a alimentação, a digestão e, talvez a característica mais importante para a peça, a reprodução — tornando-se assim uma espécie exclusivamente dedicada ao hedonismo e à abstração, seguindo, de acordo com a sua visão, o caminho da evolução natural da nossa civilização tipo 0 para tipo 1, em que seremos finalmente uma sociedade global, multicultural, multiétnica e científica.

O espetáculo estreou no D. Maria II a 9 de junho de 2016, no âmbito do Festival Alkantara.

com Gonçalo Waddington e João Paulo Cotrim
edição abysmo

Acabar em beleza

texto e conceção Mohamed El Khatib

18, 19 e 22 fev

sáb, dom, qua 19h

23 e 25 fev

qui, sáb, 21h30

24 fev

sex, 19h e 21h30

Salão Nobre

Escrita do íntimo.

Decorria o ano de 2012 e Mohamed El Khatib desenvolvia uma residência artística, em Bruxelas, onde trabalhava em torno daquilo a que chamou "escrita do íntimo". Uma pesquisa que o levava a examinar modos de traduzir a sua língua materna, o árabe, para uma linguagem teatral, através de entrevistas à sua própria mãe. Mas o destino retirou-lhe a interlocutora. A morte de sua mãe a meio do processo provocou um curto-circuito entre vida e obra.

Acabar em beleza é o retomar deste trabalho artístico que explora as modalidades de diálogo, a partir da noção de fragmento: fragmento de uma relação, de uma história, de uma paisagem, de tudo o que restará de nós (nós entendido aqui como uma mãe e um filho depois de um evento final como a morte); fragmento da língua materna, fragmento da linguagem teatral, fragmento da escrita.

A partir de entrevistas, e-mails, SMS, documentos administrativos e outras fontes "reais" Mohamed El Khatib reconstrói sozinho, no palco, a história de um luto, o da morte da sua mãe.

com Mohamed El Khatib

ambiente visual Fred Hocké

ambiente sonoro Nicolas Jorio

produção Zirlib

coprodução

Tandem Douai-Arras / Théâtre d'Arras, montévidéo – créations contemporaines (Marseille)

Théâtre de Vanves

Centre Dramatique National Orléans/Loiret/Centre

Scène nationale de Sète et du Bassin de Thau

apoio à produção Association Beaumarchais – SACD

apoio à criação Festival actOral

apoio Fonds de dotation Porosus

a classificar pela CCE

CPi
A
A

CPZi

CPZi

te

Masterclass com Mohamed El Khatib

25 fev

sáb, 15h – 18h

Sala Estúdio

Luz de Trabalho

debate e pesquisa

A partir de diversas "reais", Mohamed El Khatib reconstruiu, em *Acabar em beleza*, a história de luto pela morte da mãe. Nesta masterclass, o dramaturgo faz uma partilha do seu processo de escrita e encenação

dirigida a estudantes e profissionais de artes performativas

preço 5€

inscrições 13 jan – 13 fev

prazo para pagamento 17 fev

nº máximo de participantes 50

inscrições aceites por ordem de inscrição mediante pagamento

**Lançamento de livro *Acabar em beleza* de Mohamed El Khatib
Grand Prix de Littérature Dramatique 2016**

25 fev

sáb, 18h

Sala Estúdio

Entrada livre

Papel de Parede

Lançamento de livros

com a presença de Mohamed El Khatib, Alexandra Moreira da Silva e Tiago Rodrigues

tradução Alexandra Moreira da Silva

edição TNDM II / BdM (Coleção "Textos de Teatro")

Pré-venda na Livraria do Teatro a partir de 18 de fevereiro.

CP2i
CA
re

Tiranossauro Rex

Procedimento básico de memorização e esquecimento

texto e encenação Alex Cassal

2 – 27 mar

qua, 19h

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Vários espaços do Teatro

Um quebra-cabeças montado a partir de peças de vários outros quebra-cabeças.

Para este espetáculo, Alex Cassal imaginou a memória como uma espécie de biblioteca-arquivo onde todas as etiquetas foram trocadas. Neste lugar, poderíamos encontrar livros de ficção científica na secção de historiografia e fotos de um filme de detetives coladas num álbum de família; caixas que acumulam recordações de viagens, receitas médicas, obituários de pugilistas, vestígios de seres pré-históricos e um cinzeiro de porcelana em formato de casa. Suponham, agora, que um pesquisador pouco criterioso tentava escrever uma biografia das pessoas que possuíram aquele acervo. Que relato espantoso e acidentado resultaria daí?

Em *Tiranossauro Rex - Procedimento básico de memorização e esquecimento*, uma série de narrativas são oferecidas ao público em diferentes locais do Teatro. Um quebra-cabeças onde cada espectador vai receber fragmentos dessas histórias e, no final, talvez possa chegar a diferentes conclusões sobre o que acabou de ouvir.

com Alfredo Martins, António Pedrosa, Cláudia Gaiolas, Márcia Lança, Marco Paiva, Paula Diogo, Tónan Quito
pesquisa Joana Frazão

assistência de encenação Renato Linhares

produção TNDM II

a classificar pela CCE

Lançamento do livro *Tiranossauro Rex – Procedimento básico de memorização e esquecimento* de Alex Cassal

Papel de Parede

Lançamento de livros

14 mar

ter, 19h

Átrio

Entrada livre

edição TNDM II/BdM (Coleção *Textos de Teatro*)

Pré-venda na Livraria do Teatro a partir de 2 de mar.

Conversa com os artistas após o espetáculo

moderação Maria João Guardão

22 mar

opi
CP
**Na margem de lá
um seminário**

u
4 mar – 20 mai

dirigido por Jorge Silva Melo
candidaturas 10 set – 14 out

Luz de trabalho

debate e pesquisa

Hesitar, discutir, analisar, escrever.

"Pode-se escrever diante de outras pessoas? Os actores ensaiam diante de outros, os músicos trabalham com outros. E quem escreve fica sozinho em casa, nas horas mortas, de papel e lápis, teclado ou esferográfica? Gosto que vejam como escrevo. Não é uma lei, é uma dúvida, são muitas dúvidas. E gosto que me coloquem perguntas, que levantem dúvidas, ajuda-me a ver claro.

Gosto de ver actores defrontarem-se com os primeiros esboços, gosto de refazer o escrito de acordo com aquilo que ouvi e aquilo que me perguntaram.

Já fiz isso, foi assim que nasceram "Seis Rapazes, Três Raparigas" (1993) "António, um rapaz de Lisboa" (1995), "O Fim ou Tende Misericórdia de Nós" (1996) e "Prometeu" (1997).

Desta vez gostava de partir da trágica história de **Dido e Eneias**. Eneias, o vencido de Troia que errante pelo Mediterrâneo, aporta à rica Cartago, esse opulento Norte de África. Mas o destino leva-o daquela cidade moderna e prática, arrasta-o para fora da cama da Rainha Dido que a ele se entregou, tem uma missão: criar uma nova cidade, Roma, a cidade onde se inventará a Lei. E os navios partem para a outra margem daquele mar que nunca mais foi o Nosso Mar, este Mediterrâneo, vala da morte, ferida gangrenando na nossa riqueza.

Ainda serei capaz? Ainda terei vontade de ouvir? E de mostrar a hesitação?

Sim, escrever é hesitar".

Jorge Silva Melo

Uma série de 10 sessões de trabalho (sábados de manhã entre 4 de Março e 20 de Maio) com Jorge Silva Melo. Um seminário de debate e análise do texto a ser escrito. Deste seminário resultará um pequeno espectáculo de RASCUNHOS a ser apresentado na Sala Estúdio entre 25 e 28 de Maio. Depois, em Janeiro de 2018, os Artistas Unidos e o TNDM II apresentam na Sala Garrett um espectáculo que terá como origem este trabalho.

No Seminário serão admitidos 12 participantes que discutirão as versões apresentadas. De preferência, estudantes de literatura ou artes cénicas e jovens profissionais do espectáculo (teatro-cinema) com alguma experiência de escrita. Estes participantes deverão semanalmente (até 4ª feira) entregar as suas próprias versões de algumas cenas que serão analisadas na sessão dessa semana. Essas versões poderão ou não vir a integrar o espectáculo final. Contamos com a colaboração de alguns actores dos Artistas Unidos durante todas as sessões do Seminário.

Estes textos não foram escritos segundo o novo Acordo Ortográfico.

Como ela morre

texto e cocriação Tiago Rodrigues

criação e interpretação Frank Vercruyssen, Isabel Abreu, Jolente de Keersmaecker e Pedro Gil

9 - 19 mar

qua, 19h

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

Traduzir para a vida.

Quando lemos, fazemos escolhas. Traduzimos o que lemos para a linguagem das nossas vidas. As páginas são iluminadas pela vela da nossa experiência e essa chama estremece e muda de cor por causa do que lemos.

E sabemos que um livro pode transformar-nos. Ao ler a descrição de um baile, uma leitora decide divorciar-se. Ao ler sobre o primeiro olhar trocado entre duas personagens, um leitor decide casar-se. Ao ler um diálogo sobre cogumelos, uma leitora decide mudar de emprego.

Nesta coprodução internacional do D. Maria II com a companhia belga tg STAN, Anna Karénina é a obra-prima de Tolstói mas também é uma coleção de vidas transformadas pela leitura deste romance. Vidas que podem transformar o modo como Anna morre.

figurinos An D'Huys, Britt Angé

desenho de luz Thomas Walgrave

produção TNDM II, tg STAN

coprodução Théâtre de la Garonne, Kaaitheater

a classificar com CCE

CR
SA
u

Conversa com os artistas após o espetáculo

moderação Maria João Guardão

12 mar

CPB
R
A

Boca aberta II

Histórias encenadas para a infância

conceção e seleção de textos Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz
encenação Catarina Requeijo

11, 18 e 25 mar · 29 abr · 6 e 13 mai

sab, 11h · salão nobre

É a partir da criatividade das crianças que se constrói o *Boca aberta*, um projeto de pequenos espetáculos para a infância que teve início em 2015. Os textos apresentados — a partir dos quais se lançam questões, jogos e desafios — visam não só estimular a imaginação, mas, sobretudo, despertar a curiosidade dos mais novos perante a palavra.

Numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, estivemos em novembro de 2016, em diversos jardins de infância. Catarina Requeijo e Manuela Pedroso deram, um mês antes, formação a educadores de infância no âmbito da expressão dramática. Em 2017, teremos sessões para o Salão Nobre do D. Maria II para jardins de infância e famílias.

com Lucília Raimundo, Sandra Pereira, Vitor Yovani
parceria TNDM II, Câmara Municipal de Lisboa

Isto não é um sonho?

11, 18, 25 mar

sáb, 11h

Os sonhos são as brincadeiras do sono, e as aventuras de quem sonha acordado. De olhos abertos a imaginar ou com eles bem fechados numa boa sesta, os sonhos voam alto, muito alto, e baixo, muito baixo, por lugares onde o mundo pode ser o que quisermos, como nas boas histórias. Porque sonhar também é contar uma história. Ou será ao contrário?

Sessão descontraída

18 mar

Isto é uma viagem

29 abr · 6, 13 mai

sáb, 11h

Uma viagem leva-nos de um ponto ao outro, mas, às vezes, não precisamos de nos mexer. Basta mandar um postal ou fazer um desenho. Se pedirmos à imaginação para ser o nosso guia, podemos percorrer o mundo às costas de um canguru com asas ou fazer as malas e entrar num mundo que só passa a existir quando lá chegamos.

Cresce e aparece

Infância e juventude

Lançamento de livros

Tiranossauro Rex

Procedimento básico de memorização e esquecimento

de Alex Cassal

By heart e outras peças curtas

de Tiago Rodrigues

14 mar

ter, 19h

Átrio

Entrada livre

Em plena carreira de *Tiranossauro Rex – Procedimento básico de memorização e esquecimento*, espetáculo que se divide por inúmeros espaços do Teatro, encontramos-nos, nesta terça-feira, para um fim de tarde com livros: vamos fazer o lançamento da edição do texto de Alex Cassal e do livro de Tiago Rodrigues, *By Heart, e outras peças curtas*.

Memória e Teatro serão temas de uma conversa ao redor das duas obras, que contará com a presença dos autores, acompanhados por Fernando Matos Oliveira e Mark Deputter.

edição *Tiranossauro Rex* TNDM II/BdM (Coleção *Textos de Teatro*)

Pré-venda na Livraria do Teatro a partir de 2 de março

edição *By Heart e outras peças curtas* Imprensa da Universidade de Coimbra

Papel de Parede

Lançamento de livros

CRi
A
A

CP
SP
ne
Ensaio para uma cartografia

de Mónica Calle

23 mar - 9 abr

qua, 19h30

qui – sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Como é que se recomeça?

Resistência. Coragem. Superação. Em *Ensaio para uma cartografia* assistimos à construção de um caminho individual e coletivo, artístico e pessoal. Este é um espetáculo que surge de um percurso iniciado por Mónica Calle em 2014, a partir de *Os sete pecados mortais* de Bertolt Brecht e de *A boa alma* de Luís Mário Lopes. Neste percurso, tentou-se traçar uma cartografia alternativa. Primeiro, pela cidade de Lisboa e, depois, por várias regiões de Portugal. Como se pode pensar uma cidade, um país? Como é que se recomeça? Como é que se continua?

A partir dos ensaios de orquestra de grandes maestros e dos movimentos do ballet clássico, treze atrizes dançam.

encenação, cenografia, desenho de luz Mónica Calle

com Ana Água, Ana Monte Real, Carla Bolito, Cláudia Gaiolas, Cleo Tavares, Inês Vaz, Joana de Verona, Marta Félix, Mónica Calle, Mónica Garnel, Sílvia Barbeiro, Sofia Dinger, Sofia Vitória

fotos Bruno Simão

assistência de encenação José Miguel Vitorino

produção Casa Conveniente, Zona Não Vigada

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

2 abr

dom, 16h30

BoCA - Biennial of Contemporary Arts

direção artística John Romão

mar-abr

CBelis
CA
M

Lançamento da programação

24 jan

ter, 17h

Salão Nobre

A primeira edição da bienal de artes contemporâneas BoCA arranca no D. Maria II e decorrerá, simultaneamente, em vários espaços de Lisboa e do Porto, entre 17 de março e 30 de abril. A bienal inicia um conceito colaborativo inédito entre instituições culturais e artistas, cruzando públicos diversos e fomentando o pensamento sobre o contexto socio-cultural do presente e do futuro. A sua programação alimenta a reconfiguração dos campos artísticos, fazendo cruzamentos entre artes visuais, artes cénicas, *performance art* e música.

No dia 24 de janeiro, poderá descobrir todos os detalhes do projeto, os seus campos de ação, a sua equipa e os seus parceiros.

Consulte toda a programação da bienal em www.bocabiennial.org.

Natura e origine della mente

[BoCA - Bienal de Arte Contemporânea]
de Romeo Castellucci

25 - 27 mar

sáb, 19h e 21h

dom, 16h e 19h

seg, 16h e 19h

Sala Garrett

O dramaturgo e encenador italiano Romeo Castellucci cria uma "ação teatral" de curta duração, a partir de *A natureza ou a origem da mente*, segundo dos cinco livros de *Ética* de Baruch Spinoza (1632-1677).

Após serem convidados a entrar em cena, atravessando a silhueta de um corpo feminino esculpida numa grande parede branca, os espectadores descobrem um palco imaculado. Aí, uma jovem mulher incorpora a Luz. Um cão poliglota, que fala tanto as línguas dos gatos como as dos humanos, vagueia pelo espaço e incorpora a Câmara de Televisão. Começa então um diálogo entre cão-gato e mulher. Um diálogo que leva à emergência de uma terceira personagem: uma multidão de aparências que dá voz ao Espírito.

conceito e encenação Romeo Castellucci

texto Claudia Castellucci

com Silvia Costa, 6 figurantes e um cão

voz Bernardo Bruno

som Scott Gibbons

escultura Istvan Zimmermann & Giovanna Amoroso

direção técnica Massimiliano Peyrone

técnico de som Matteo Braglia

direção de produção Benedetta Briglia

organização e produção Valentina Bertolino, Gilda Biasini

administração Michela Medri, Elisa Bruno, Simona Barducci, Massimiliano Coli

produção Societas Raffaello Sanzio

coprodução Théâtre de Gennevilliers (Paris)

Conversa após a última apresentação

27 mar

seg, após a sessão das 19h

com Romeo Castellucci

moderação José Tolentino Mendonça

CPB

CP

te

Avantesma fantasma

uma exposição de João Maria Gusmão & Pedro Paiva
[BoCA - Bienal de Arte Contemporânea]

31 mar – 2 abr

sex-dom, 16h-18h30 e 20h - 23h

Palco da Sala Garrett

A percepção do palco da Sala Garrett transforma-se para receber, pela primeira vez, uma exposição de artes visuais, proposta pela BoCA. A dupla de artistas João Maria Gusmão & Pedro Paiva apresenta *Avantesma Fantasma*. Somos convidados a deambular pelo palco, num labirinto de imagens em movimento, com efeitos óticos que nos desorientam. Nestas projeções de 16mm, é possível encontrar um demónio que procura explicar a sua própria morte num palco de teatro Noh, os passageiros adormecidos de um comboio bala que liga Quioto a Tóquio a 500 km/h, e as máquinas de cinema por onde imagens aparecem e desaparecem.

coprodução BoCA - Biennial of Contemporary Arts, TNDM II

Pavão (nue), 2016

Filme 16mm, cor, sem som, 26'30"

com Madoka Mikata, Ryouichi Arimatsu, Yoshinobu Shigeyama, Yasunori Morita, Kodo Sowa, Hisato Ibayashi, Mitsunori Maekawa, Kazushige Kawamura, Hiromichi Tamoi, Hiroyuki Matsuno, Kazutaka Kawamura, Kazushige Kawamura, Chisato Juge, Soichiro Hayashi

apoio Kyoto Art Center

(Pavão) Época de acasalamento, 2016

Filme 16mm, cor, sem som, 15'28"

coprodução Haus der Kunst, Munich, Alemanha

Sleeping in a bullet train, 2015

Filme 16mm, cor, sem som, 8'02"

comissionado REDCAT, Los Angeles

agradecimentos Kadist Art Foundation, Taguchi Art Collection

Projector (camera test), 2016

Filme 16mm, cor, sem som, 3'00"

coprodução Aargauer Kunsthau, Aarau, SeMA Biennale Mediacity Seoul 2016

DM

Música Pobre

SA

coordenação de Vera Mantero, Pedro Tudela, Filipe Reis e Paulo Raposo, José Luís Bento Coelho

[BoCA - Bienal de Arte Contemporânea]

1 – 2 abr

sáb – dom, 19h

Salão Nobre

u

Há alguns anos, o crítico de música Dominic Gill fez uma comparação curiosa entre o trabalho da compositora russa Sofia Gubaidulina e os princípios do encenador polaco Jerzy Grotowski, autor de uma das bíblias da prática teatral, *Teatro Pobre*. Gill propôs dizer que Sofia Gubaidulina escrevia "Música Pobre". Com isso, quis provavelmente afirmar que a "pobreza" marca a música de Gubaidulina, no sentido de gerar uma enorme energia e concentração, reforçando a fragilidade do som e misturando pedaços de canto ortodoxo russo, simples e gigantes uníssonos, arpejos e tremores.

Partindo destas ideias, foi criado o projeto de formação *Música Pobre*. O objetivo é conceber um objeto experimental que resulte do diálogo entre campos artísticos e científicos diferentes. Ao longo de 6 meses, alunos de três escolas de música do país participam nesta proposta formativa dirigida pela coreógrafa Vera Mantero, pelo artista plástico e sonoro Pedro Tudela, pelos antropólogos Paulo Raposo e Filipe Reis e pelo engenheiro acústico José Luís Bento Coelho. Em abril, vêm todos ao D. Maria II para as primeiras apresentações públicas que resultaram destes meses de trabalho conjunto.

coprodução Cine-Teatro Avenida, TNDM II, TNSJ

parceria Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa), Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto), Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco)

produção BoCA

apoio Fundação GDA

A Fundação Millennium BCP é mecenas exclusivo do programa educativo da BoCA - Biennial of Contemporary Arts

Dia Mundial do Teatro

27 mar

Entrada livre mediante o levantamento de bilhetes, na bilheteira do D. Maria II, a partir das 10h30. Limite de dois bilhetes por pessoa, sujeitos à lotação disponível. Para este dia não se aceitam reservas.

Abrimos as portas. Acendemos as luzes. E esperamos pelo público. O Dia Mundial do Teatro é isso mesmo: um momento de encontro. Um dia em que, de um modo ainda mais especial, contamos com todos para celebrar o Teatro.

14h

Vários espaços do teatro

Visita guiada à exposição Teatro em cartaz: A coleção do D. Maria II, 1853-2015

curadoria Lizá Ramalho e Artur Rebelo

visita por Helena Barbosa

16h e 19h

Sala Garrett

Natura e origine della mente

de Romeo Castellucci

20h

Sala Garrett

Conversa com Romeo Castellucci

moderação José Tolentino de Mendonça

21h

Vários espaços do Teatro

Tiranossauro Rex - Procedimento básico de memorização e esquecimento

de Alex Cassal

21h30

Sala Estúdio

Ensaio para uma cartografia

de Mónica Calle

Clá
CP
Ne

Os veraneantes

encenação Nuno Cardoso

6 - 9 abr

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

"Não conhecemos ninguém que seja feliz."

A certa altura, no meio de uma das infindáveis tardes que pontuam *Os Veraneantes*, Kaleria, poetisa putativa, deixa cair esta frase que quebra os limites em que se movimentam as personagens e chega à plateia, a nós, com a força sibilina de um desabafo ouvido ao parceiro do lado. Assim fica ligado um Verão perdido no início do século, um lugar incerto onde quatro famílias passam, como de costume, as suas férias e o nosso presente vivido num mundo aparentemente diverso e distante.

O clima social e político ominoso que espreita estes veraneantes para lá do horizonte em que vivem cria as condições perfeitas para que do torpor do lazer irrompa a tempestade perfeita de aborrecimento, frustração, medo e ciúme. E é no meio dessa tempestade, do jogo de forças que se desencadeia entre as personagens, que se pinta um quadro rasteiro das aspirações do homem, num imenso coral à pequenez e ao desencanto.

Do advogado insensível à mulher, da mulher que anseia por uma saída ao irmão imóvel na sua cobardia. Do avaro traído pela mulher, da mulher que faz da devassidão uma ode ao desespero, ao amante que assume a sua condição como suicídio moral. Do escritor desiludido que foge à confrontação com o seu próprio falhanço, do velho generoso que não encontra na família o porto de abrigo, à mulher que não consegue ultrapassar o seu medo para ser feliz. De um início aparente normal até a um fim abrupto e desesperançado, "os veraneantes" criam uma imensa tapeçaria de desejo e frustração que autopsia, então e agora, a nossa impotência perante o desenrolar da vida a caminho de um futuro assustador e frio para lá do presente estival.

Com esta peça, Gorki revisita o *spleen* tcheckoviano pelo qual a AO CABO passou em "A Gaivota" e em "As Três Irmãs", levando-nos a estabelecer a ponte programática que permite retomar um nosso périplo pelo repertório da dramaturgia russa.

Quatro anos depois de "As Três Irmãs", voltamos ao universo das irmãs Prozorov e de Trepnev, mas se nestas inesquecíveis personagens de Tchekhov ainda se adivinhava a esperança de um amanhã, uma possibilidade de redenção prometida pelas novas formas, nas suas herdeiras criadas por Gorki assistimos simplesmente a uma confissão: "Não conhecemos ninguém que seja feliz".

Eulogia de um futuro, seja ele qual for.

Nuno Cardoso

encenação Nuno Cardoso

tradução António Pescada

com Afonso Santos, António Parra, Carolina Amaral, Cristina Carvalho, Íris Cayatte, João Melo, Joana Carvalho, Luís Araújo, Maria João Pinho, Margarida Carvalho Mário Santos, Nuno Nunes, Pedro Frias, Rodrigo Santos, Sérgio Sá, ator a definir.

assistência de encenação e movimento Marco da Silva Ferreira

cenografia F Ribeiro

desenho de luz José Álvaro Correia

figurinos Nuno Cardoso

música e sonoplastia Pedro Lima

direção de produção Pedro Jordão

produção executiva Alexandra Novo

direção administrativa e financeira José Luís Ferreira

design gráfico Drop.pt

coprodução Teatro Nacional São João, Teatro Nacional Dona Maria II, CCVF , Theatro Circo e Convento de S. Francisco

Ao Cabo Teatro é uma estrutura apoiada pela DG Artes/República Portuguesa

CF
CA
M

Opis

As Bacantes [título e sinopse provisórias]

SR

de Marlene Monteiro Freitas

M

20 - 30 abr

qua, 19h

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

Estas Bacantes serão uma luta, polarizada entre os campos de Apolo e Dionísio. Nesta luta, não será necessário um árbitro, uma vez que será imperativa a presença de um animador ou encenador; os performers deverão permanecer calmos, ambíguos, enquanto usam todas as suas capacidades para ganhar a disputa de dissimulações, aparências e distorções. O cenário deverá ser o de uma ópera (muito provavelmente de Baco ou Ariane). Nesta competição, não será permitido contar histórias.

produção P.O.R.K.

coprodução TNDMII, Kunstenfestivaldesarts

A Divina Comédia

de Dante Alighieri
encenação João Brites

11 mai – 4 jun

qua, 19h

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

*Da nossa vida, em meio da jornada,
Achei-me numa selva tenebrosa,
Tendo perdido a verdadeira estrada*

Este será o olhar d'O Bando sobre o longo poema épico e teológico de Dante, *A Divina Comédia*, que se divide em três partes: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. Uma caminhada da alma ao encontro de Deus.

Não há uma datação exata da obra, mas presume-se que tenha sido escrita entre 1304 e 1321, ano da morte do seu autor. *A Divina Comédia* foi escrita em língua toscana - muito próxima do que hoje se designa por italiano - num registo vulgar, portanto, por oposição ao uso generalizado do latim na escrita erudita. Assim se tornou a obra fundadora da língua italiana moderna.

com elenco TNDM II e estagiários e atores O Bando
produção O Bando
coprodução TNDM II

EBEi
SA
u

clm **FIMFA Lx17**

clm direção do festival Luís Viera e Rute Ribeiro

clm **19 – 21 mai**
Sala Estúdio

O FIMFA é um projeto multidisciplinar de dimensão internacional, empenhado desde a primeira edição na promoção, divulgação e reconhecimento de uma área específica de expressão artística: o universo das formas animadas.

O Festival tornou-se um dos mais importantes pontos de encontro internacionais do teatro de marionetas contemporâneo, com a apresentação de reputados artistas mundiais, afirmando-se nacional e internacionalmente, desde 2001, como um espaço de programação contemporânea, inovadora e alternativa.

Em 2017, o D. Maria II voltará a associar-se novamente a este projeto.

Espetáculos a anunciar.

produção A Tarumba
coprodução TNDM II

CBeli
CA
M

Rascunhos

de Jorge Silva Melo / Artistas Unidos

25 – 28 mai

qui – sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Na primavera de 2017, entre março e maio, Jorge Silva Melo vai desafiar 12 jovens criadores a juntar-se a ele num seminário de escrita. Um trabalho que parte das questões: Pode-se escrever diante de outras pessoas? Se os atores ensaiam diante de outros, os músicos trabalham com outros, quem escreve tem que ficar sozinho em casa, nas horas mortas, de papel e lápis, teclado ou esferográfica?

Rascunhos é o resultado deste seminário e o ponto de partida para a construção, em janeiro de 2018, de um espetáculo dos Artistas Unidos a apresentar na Sala Garrett.

produção Artistas Unidos

coprodução TNDM II

D.M II TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

Tivessem ficado em casa, seus anormais

texto Rodrigo García
encenação Albano Jerónimo
maestro Vítor Rua

8 jun – 2 jul

qua, 19h30

qui – sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Este é um grito a partir da alienação, reconhecendo-a e aceitando-a. Em *Tivessem ficado em casa, seus anormais*, Rodrigo García assume uma clara intensão de violentar. Nesta abordagem ao texto, Albano Jerónimo reinventa aquilo que com Rodrigo García era a dor convertida em riso histórico, porque, tal como explica o dramaturgo argentino, “aqueles que estão dentro do sistema só podem criticar a alienação a partir da alienação, a fragmentação a partir da fragmentação, a partir da resignação, enraivecida e melancólica, de saber que temos que deixar de intimidar, de sorriso na cara, enquanto soa um tango.”

dramaturgia John Romão

com Albano Jerónimo Ricardo Gageiro, Margarida Antunes, Helena Guerreiro, Sofia Duarte Silva, Vítor Rua, Eliana Veríssimo, Solange Freitas, entre outros

espaço cénico Tiago Pinhal Costa

desenho de luz Rui Monteiro

vídeo Alexandre Azinheira

assistência de encenação Claudia Lucas Chéu

coprodução TNDM II

CBai

PA
A

Beaumarchais

libreto, composição e direção musical Pedro Amaral
encenação e texto original Jorge Andrade

22 jun – 2 jul

qua, 19h

qui – sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

«*Beaumarchais* é uma ópera concebida em parceria pela mala voadora e pelo compositor Pedro Amaral. Coloca em cena as três peças da famosa trilogia do dramaturgo e revolucionário Pierre Beaumarchais: *O Barbeiro de Sevilha*, *As Bodas de Fígaro* e *A Mãe Culpada*.

Trata-se, portanto, de um espetáculo que parte de material histórico, como se verifica sempre que se regressa a um “clássico”, e que terá componentes mais próximos do teatro e outros de natureza mais musical, tal como qualquer ópera. São constatações banais, estas, mas vamos dar-lhes uma importância acrescida: em vez de as tomarmos como meras circunstâncias que condicionam o trabalho que vamos desenvolver, vamos adotá-las como matéria dramática e como parte do conteúdo do próprio espetáculo.

As três peças de Beaumarchais são construídas com base em recursos que nos habituamos a associar ao teatro burguês: intrigas, quiproquó, cartas escondidas, jogos de portas, famílias desunidas, adultério, conflitos de gerações, carreiras ameaçadas... Haverá lugar para os amores escandalosos entre a diva e o rapaz do bengaleiro, para os protestos dos atores que ficaram com os papéis mais pequenos ou dos músicos a quem só dão a oportunidade de tocar quando outros adoecem, para o conservadorismo daqueles que preferem Mozart a música contemporânea, para cafés e considerações críticas nos (falsos) intervalos entre as três óperas, para irritações, rivalidades, historietas próximas do retrato que Beaumarchais faz dos desenvolvimentos sociais em torno da Revolução.

Talvez, também aqui, o poder mude.»

mala voadora

cenografia e figurinos José Capela

produção Mala Voadora

coprodução TNDM II, Fundação Calouste Gulbenkian

cri
SA
Ne
Festival de Almada

direção do festival Rodrigo Francisco

Bovary (FR)

de Tiago Rodrigues

5 – 6 jul

qua, 19h

qui, 21h

Sala Garrett

Esta é uma recriação do texto de *Bovary* de Tiago Rodrigues que será interpretada por atores franceses. Tal como a versão portuguesa, que esteve em cena no D. Maria II em 2015, o espetáculo orbita em torno do julgamento de Flaubert por atentado à moral e à religião, em 1857, aquando da publicação do romance em folhetim.

texto Tiago Rodrigues a partir de Gustave Flaubert

tradução do português Thomas Resendes

encenação Tiago Rodrigues

com Alma Palacios, David Geselson, Grégoire Monsaingeon, Jacques Bonnaffé, Ruth Veja Fernandez

cenário e figurinos Ângela Rocha

desenho de luz Nuno Meira

produção delegada Théâtre de la Bastille

coprodução TNDM II, EPCC Arts 276, Centre Dramatique National de Haute- Normandie

Espectáculo final da Escola Superior de Teatro e Cinema

6 - 16 jul

qua, 19h30

qui-sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Espectáculo a definir

15 - 16 jul

Sala Garrett

CFR
ST
M

Teatro em cartaz: A coleção do D. Maria II, 1853-2015

Papel de Parede

Exposição

curadoria Lizá Ramalho e Artur Rebelo

até 29 jul

qua-dom, 30 min. antes do início dos espetáculos da Sala Garrett, para portadores de bilhete
Vários espaços do Teatro

Um cartaz é um espetáculo. Pelos cartazes do D. Maria II vemos mais de um século de representações e das histórias que cada uma encerra. Nesta temporada continua patente a exposição que inaugurou nas comemoração dos 170 anos do Teatro, quando pedimos aos designers que atualmente desenvolvem a imagem do D. Maria II para mergulharem no arquivo e revelarem ao público como esse trabalho tem sido feito ao longo do tempo.

Nos documentos apresentados, evidenciam-se diferentes abordagens de pensar e produzir o cartaz. Das leituras desta amostra emergem diversas questões que vão desde as estratégias de gestão da imagem de identidade visual, até ao espaço de criação de que dispõe o designer.

15 out, 19 nov, 17 dez, 14 jan, 27 mar

18h Visitas Guiadas à exposição por Helena Barbosa

 **Laboratório de escrita
para Teatro – 2ª edição**

Luz de trabalho

debate e pesquisa

 dirigido por Rui Pina Coelho

out 2016 – jun 2017

Na temporada anterior, o Laboratório de Escrita para Teatro já deu frutos. Foram produzidos oito novos textos, de oito novos autores. Este ano, voltámos a colocar o desafio aos artistas que se quisessem lançar numa escrita que, apesar de sempre pessoal, é partilhada, debatida e desenvolvida em grupo, ao longo de um ano.

Rui Pina Coelho, o coordenador deste laboratório, definiu como moldura temática para as novas criações *A política de tudo*. Resta-nos esperar pelo próximo *Voz alta – Festival de leituras encenadas*, a decorrer no último trimestre de 2017, para conhecer os novos trabalhos que entretanto se criarão.

Entrada livre

15, 16 e 17 set

No início da temporada de 2017, o D. Maria II volta a oferecer à cidade e ao país três dias de Entrada Livre. Neste terceiro ano, espera-se cristalizar o hábito de celebrar o Teatro com espetáculos, leituras, concertos, lançamentos de livros e muito mais atividades dentro e fora do edifício.

Entrada livre, para um teatro que se renova a cada dia.

Visions Lisbon

de Lotte van de Berg

15 a 17 set – espaço exterior do D. Maria II

Espetáculo nacional a designar

15, 16 e 17 set - Sala Garrett

Nova criação a designar de um jovem criador (Recém-nascidos)

15, 16 e 17 set - Sala Estúdio

Espetáculo infantil a designar

16 e 17 set – Salão Nobre

Leituras encenadas

16 e 17 set – Palácio da Independência

Feira do Livro de Teatro – 3ª edição

15 – 17 set – Sala Garrett

Lançamentos de livros

Concertos na varanda

15 e 16 set – Largo de São Domingos

OK's

Rei Lear

M

de Williaw Shakespeare
encenação de Bruno Bravo

15 set – 8 out

(estreado durante o Entrada Livre)
Sala Garrett

Produção Primeiros Sintomas

Co-produção TNDMII

Ciclo Recém-nascidos

O D. Maria II volta a abrir a temporada em 2017 com a aposta em novos projetos das mais jovens companhias e criadores em Portugal.

criação a designar

criador a designar

15 – 24 set

qua, 19h30

qui-sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

+ Três espetáculos a anunciar

2º Espetáculo 29, 30 set – 1 out

3º Espetáculo 6 – 8 out

4º Espetáculo 13 – 15 out

3º Laboratório de escrita para Teatro

dirigido por Rui Pina Coelho

out 2017 – jul 2018

Luz de trabalho

debate e pesquisa

CRi
CA
M

Sopro

de Tiago Rodrigues

12 - 29 out

Sala Garrett

produção TNDM II

Espectáculos a designar

de Raquel André

2 - 19 nov

Sala Estúdio e Salão Nobre

coprodução TNDM II

Voz Alta – Festival de leituras encenadas

3, 4 e 5 nov

Sala Garrett

Depois de uma primeira edição em 2016, o Voz Alta – Festival de leituras encenadas regressa ao D. Maria II em 2017 para que o público se volte a deixar habitar pelas palavras. Muitas palavras. Algumas familiares e outras desconhecidas. Consoladoras ou provocantes. Mas todas elas em voz alta.

No festival vão ser lidos textos de autores portugueses e internacionais, num percurso pelos espaços do teatro, dos mais convencionais, aos mais inesperados.

Oblívio

de Dimitris Dimitriádis

encenação Jean-Paul Bucchieri

30 nov – 17 dez

Sala Estúdio

CP

Conversas com os artistas

GA

moderação Maria João Guardão

Ne

Os encontros entre público e artistas são momentos privilegiados de debate, participação e aprendizagem. Importantes para que as equipas artísticas possam auscultar o modo como o seu trabalho é recebido, são sobretudo um espaço para os espectadores poderem interpelar diretamente os artistas, aproveitando a oportunidade para colocar questões ou tecer comentários.

A partir de agora, o D. Maria II contará com a jornalista Maria João Guardão, nome de referência do jornalismo cultural português, para assegurar a moderação destas conversas que nos permitem continuar a habitar o teatro mesmo depois dos aplausos.

Os últimos dias da humanidade

de Karl Kraus

15 jan

Sala Garrett

O Duelo

a partir de Bernardo Santareno

12 fev

Sala Garrett

com interpretação em Língua Gestual Portuguesa [Símbolo LGP]

Como ela morre

texto e cocriação Tiago Rodrigues

12 mar

Sala Garrett

Tiranossauro Rex

Procedimento básico de memorização e esquecimento

de Alex Cassal

22 mar

Salão Nobre

Visitas guiadas

Todas as segundas, às 11h
Exceto feriados e mês de agosto

Já imaginou conhecer os camarins onde os atores se preparam para entrar em palco? Ou os corredores e passagens secretas de um teatro com 170 anos de história? Sabia que no último piso do teatro existe um ateliê de costura onde ainda se produzem trajes?

Venha descobrir o D. Maria II por dentro, numa visita guiada pelos vários espaços deste monumento nacional onde se cruzam história, teatro e arquitetura.

idiomas português, inglês, francês, castelhano, italiano e alemão
duração 1h (aprox.)

cki
⊗
u

clis
Rede Eunice



Vila Real, Sardoal e Funchal. São estes os concelhos onde o D. Maria II já começou um trabalho de aproximação continuado. Em novembro de 2016, transformámos em realidade esta ideia de levar mais Teatro a outros pontos de Portugal. Começámos por levar o espetáculo *Ifigénia* ao Teatro de Vila Real e ao Centro Cultura Gil Vicente, no Sardoal. Em 2017, começam as apresentações de *A origem das espécies* e *As criadas*. Consulte o calendário e conheça a programação até ao final da temporada:

TEATRO DE VILA REAL

A origem das espécies

a partir de Charles Darwin

criação Carla Maciel, Crista Alfaiate, Marco Paiva,
Paula Diogo

produção TNDM II

13 jan 2017

As criadas

de Jean Genet

encenação Marco Martins

produção Arena Ensemble

coprodução TNDM II, Teatro Viriato

5 mai 2017

CENTRO CULTURAL GIL VICENTE, SARDOAL

A origem das espécies

a partir de Charles Darwin

criação Carla Maciel, Crista Alfaiate, Marco Paiva,
Paula Diogo

produção TNDM II

21 jan 2017

As criadas

de Jean Genet

encenação Marco Martins

produção Arena Ensemble

coprodução TNDM II, Teatro Viriato

13 mai 2017

TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS, FUNCHAL

Ifigénia

de Tiago Rodrigues / TNDM II

3 fev 2017

A origem das espécies

a partir de Charles Darwin
criação Carla Maciel, Crista Alfaiate, Marco Paiva,
Paula Diogo
produção TNDM II

5 fev 2017

As criadas

de Jean Genet
encenação Marco Martins
produção Arena Ensemble
coprodução TNDM II, Teatro Viriato

26 mai 2017

CR

(A)

M

Edições 2017

Papel de Parede

Edições

1. BIOGRAFIA ALFREDO CORTEZ, de Sebastiana Fadda
coord. Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos
ed. TNDM II / INCM, Col. "Biografias do Teatro Português" (vol. 2)
2. O DUELO, de Bernardo Santareno
ed. TNDM II / BdM, Col. "Textos de Teatro"
3. FINIR EN BEAUTÉ, de Mohammed el Katib
trad. Alexandra Moreira da Silva
ed. TNDM II / BdM, Col. "Textos de Teatro"
4. BIOGRAFIA ANTÓNIO PEDRO, de Rui Pina Coelho
coord. Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos
ed. TNDM II / INCM, Col. "Biografias do Teatro Português" (vol. 3)
5. PROCEDIMENTO BÁSICO DE ESQUECIMENTO, de Alex Cassal
ed. TNDM II / BdM, Col. "Textos de Teatro"
6. COMO ELA MORRE, de Tiago Rodrigues
ed. TNDM II / BdM, Col. "Textos de Teatro"
7. O TRABALHO DO PONTO EM TEATRO, de Alexandre Pieroni Calado
ed. TNDM II / BdM, Col. "Estudos"
8. BIOGRAFIA EMÍLIA DAS NEVES, de Ana Isabel Vasconcelos
coord. Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos
ed. TNDM II / INCM, Col. "Biografias do Teatro Português" (vol. 4)
9. BIOGRAFIA SOUSA BASTOS, de Paula Magalhães
coord. Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos
ed. TNDM II / INCM, Col. "Biografias do Teatro Português" (vol. 5)
10. O NACIONAL ESTÁ A ARDER! O INCÊNDIO DE 1964 E O FIM DE UMA ÉPOCA
coord. Cristina Faria
ed. TNDM II / INCM
11. A CASA DE GARRETT. PATRIMÓNIO E ARQUITETURA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
coord. Carlos Vargas e João Mascarenhas Mateus
ed. TNDM II / INCM
12. COLEÇÃO DE AMANTES, de Raquel André
ed. TNDM II / BdM
13. TEATRO DO VESTIDO
coord. José Alberto Ferreira
ed. TNDM II / BdM, Col. "Estudos"

14. BIOGRAFIA JOÃO ANASTÁCIO ROSA, de Maria João Brilhante
coord. Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos
ed. TNDM II / INCM, Col. "Biografias do Teatro Português" (vol. 6)
15. TEATRO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO. EXPERIMENTALISMO, POLÍTICA E UTOPIA
coord. Rui Pina Coelho
ed. TNDM II / BdM, Col. "Estudos"
16. LABORATÓRIO DE ESCRITA PARA TEATRO. ANTOLOGIA 2016/17
coord. Rui Pina Coelho
ed. TNDM II / BdM, Col. "Textos de Teatro"
17. BIOGRAFIA FRANCISCO PALHA, de Levi Martins
coord. Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos
ed. TNDM II / INCM, Col. "Biografias do Teatro Português" (vol. 7)

CRi

SP

u

CP
SR
**Produções e coproduções do
D. Maria II estrada fora**

Estrada fora

u

ANTÓNIO E CLEÓPATRA

texto e encenação Tiago Rodrigues / TNDM II

Théâtre de la Bastille, Paris FR

14 set – 8 out

Kaaitheater, Bruxelas BE

13 - 15 out

Teatro de Salt, Festival Temporada Alta, Girona ES

26 nov

Theatre Sorano, Théâtre Garonne, scène européenne, Toulouse FR

14 – 17 mar

Grande Salle du Maillon, Théâtre de Strasbourg – Scène Européenne, Estrasburgo FR

4 - 5 mai

Auditório do Teatro Campo Alegre (FITEI)

16 - 17 jun

BOVARY

texto e encenação Tiago Rodrigues

produção Théâtre de la Bastille, TNDMII

Festival des Arts à Bordeaux FR

13 – 14 out

Théâtre Les Tanneurs, Bruxelas BE

8 – 9 nov

Comédie de Béthune FR

15 - 18 Nov

Théâtre Garonne, Toulouse FR

24 nov - 3 dez

BY HEART

de Tiago Rodrigues / TNDM II

Short Theatre Rome, Roma IT

16 – 17 set

Teaterhuset Avant Garden, Trondheim NO

21 - 22 out

Frascati, Amsterdam NL

29 – 30 out

Théâtre l'Aire Libre, Rennes FR

18 – 19 nov

Théâtre Joliette-Minoterie, Marselha FR

1 – 3 dez

Onassis Cultural Center, Atenas GR

16 – 18 dez

On the Boards, Seattle US

10 - 15 jan

PuSh International Performing Arts Festival, Vancouver CA

18 - 21 jan

One Yellow Rabbit, Calgary CA

24 - 26 jan

Festival de Liège BE

11 - 12 fev

Pôle culturel d'Alfortville

14 mai

Auditório Isabel Alves Cost, Teatro Rivoli, (FITEI)

17 jun

CP
SA
u

COLEÇÃO DE AMANTES

de Raquel André

Festival Materiais Diversos, Minde PT

16 set

UMA MENINA ESTÁ PERDIDA NO SEU SÉCULO À PROCURA DO PAI

a partir do texto de Gonçalo M. Tavares

encenação Marco Paiva

produção Crinabel Teatro

coprodução TNDM II

Cine - Teatro Curvo Semedo, Montemor-o-Novo PT

29 out

Cine – Teatro de Estarreja PT

12 nov

Teatro Virgínia, Torres Novas PT

3 dez

COMO ELA MORRE

texto e cocriação Tiago Rodrigues

Teatro Nacional São João, Porto

22 - 25 mar

Théâtre La Garonne, Toulouse FR

28 mar - 1 abril

Kaaitheater - Bruxelas (BE)

20 - 22 abr

chi

ENTRELINHAS

de Tiago Rodrigues / TNDM II

CD

Festival Terres de Paroles, Rouen e Saint Valery en Caux FR

30 - 31 mar

h

FESTIAGO

Théâtre Forum Meyrin, Meyrin-Genève, CH

12 - 13 mai – By heart


16 - 17 maio - Bovary (versão francesa)

19 mai - Entrelinhas

19 mai – António e Cleópatra

20 maio - sessão de encerramento: Cabaret com a participação dos estudantes do Manufacture

ANEXO II – PREÇÁRIO DE BILHETEIRA

CR:

te

Bilhete Normal (sem descontos)			
Sala Garrett		Sala Estúdio	
Plateia	17€	Plateia	12€
1.º Balcão	13€		
1.º Balcão	5€		
Lugar de camarote 1.º Balcão	10€		
Lugar de camarote 2.º Balcão	5€		
Campanhas / Descontos			
	Sala Garrett	Sala Estúdio	
Dias Q (Quartas e Quintas feiras)	Plateia 8€ 1.º e 2.º Balcões 5€	Plateia 6€	
Jovens até aos 30 anos			
Seniores (> 65 anos)			
Grupos (+ 10 pessoas)			
Profissionais do espetáculo			
Pessoas com necessidades especiais e acompanhante			
Desempregados			
Alunos e professores de artes performativas e estudos teatrais (escolas superiores e profissionais)	3€		
Famílias	Adulto 6€ Criança (<15) 4€		
Escolas			
Grupos de escolas	4€		
Alunos carenciados	1€		
Visitas Guiadas			
Bilhete normal	6€		
Crianças (< 15 anos)	4€		

ANEXO III – PLANO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 2017

PLANO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA TNDM II - 2017

Projeção Orçamental e Estimativa Público

SALA GARRETT - Espectáculos						
a apresentar	Preparação semanas	Exploração		Previsão custos		
		semanas	dias			
Os últimos dias da humanidade, de Karl Kraus, encenação de Nuno M. Cardoso	permuta TNSJ	1,5	2	9	3.950,00 €	
O Duelo, de Bernardo Santareno, enc. de Miguel Moreira	coprodução Útero	4,5	3	14	50.880,00 €	
Como ela Morre, texto e encenação de Tiago Rodrigues	produção TNDMII e Tg STAN	5,5	2	9	51.880,00 €	
BoCA Bional	acolhimento / compra espetáculo	2 dias	1	3	37.845,00 €	
Os Veraneantes de Gorki, Enc. Nuno Cardoso	acolhimento Ao Cabo teatro	3 dias	1	4	19.735,00 €	
As Bacantes, de Eurípedes, enc. Marlene Monteiro Freitas	coprodução PORK	6,5	2	9	38.675,00 €	
A Divina Comédia, enc. João Brites	coprodução O Bando	6,5	4	19	65.743,59 €	
Beaumarchais, música e libreto de Pedro Amaral, Enc. Jorge Andrade	coprodução Mala Voadora / Fundação Calouste Gulbenkian	8,5	2	9	48.800,00 €	
Festival de Almada	Bovary de Tiago Rodrigues e outro espectáculo a	1	1	5	55.275,00 €	
Rei Lear	coprodução Primeiros Sintomas	7,5	4	18	56.015,00 €	
Queimar a bandeira, texto e enc. de Tiago Rodrigues	produção TNDMII	7,5	3	14	81.000,00 €	
Montanha Russa (musical para adolescentes), enc. Miguel Erragata e João	coprodução Fomiga Atómica	11,5	4	19	65.110,00 €	
	Ticket Médio	7,00 €	60,5	29	132	
	Preço Escola	4,00 €				sub-total 574.908,59 €

SALA ESTÚDIO - Espectáculos						
a apresentar	Preparação semanas	Exploração		Previsão custos		
		semanas	dias			
Vida e Morte de Daniel Faria, enc. Pablo Fidalgo	coprodução Materiais Diversos	8,5	1	4	9.070,00 €	
Ciclo Poetas Aqui						
Força Humana, a partir de Luiz Vaz de Camões, enc. António Fonseca	coprodução Antunes Fidalgo (estrutura a confirmar)	2 dias	1	4	4.430,00 €	
Ciclo Poetas Aqui						
Rosto Clareira e Desmaio, enc. Susana Vidal	coprodução B negativo Teatro	5,5	1	4	10.120,00 €	
Ciclo Poetas Aqui						
Acabar em Beleza (Finir en Beauté) enc. Mohamed El Khatib	Acolhimento	2	2	7	22.840,00 €	
Mónica Calle	coprodução Casa Conveniente	2,5	3	15	24.325,00 €	
FIMFA - Festival de Marionetas	Co-produção/A TARUMBA	(2 dias)	1	3	13.395,00 €	
Na Margem de lá (seminário)	coprodução Artistas Unidos	13 dias	1	4	12.110,00 €	
Tivessem Ficado em Casa seus Anormais, a partir de Rodrigo Garcia enc. De Albano Jerónimo	coprodução estrutura a designar	6,5	4	19	25.605,00 €	
Festival de Almada	acolhimento internacional e exercício final da ESTC	2	1	5	23.230,00 €	
#1 - Ciclo Recém Nascidos	coprodução	2,5	2	8	12.390,00 €	
#2 - Ciclo Recém Nascidos	acolhimento	3 dias	1	3	5.445,00 €	
#3 - Ciclo Recém Nascidos	acolhimento	3 dias	1	3	5.445,00 €	
#4 - Ciclo Recém Nascidos	acolhimento internacional APAP	3 dias	1	3	15.425,00 €	
Mostra Espanha	acolhimento	1	1	3	7.610,00 €	
RAQUEL ANDRÉ	coprodução e acolhimento (APAP)	1,5	3	13	21.940,00 €	
OLÍVIO	coprodução a definir	1,5	3	14	21.990,00 €	
	Ticket Médio	6,00 €	33,5	27	112	
	Preço Escola	4,00 €				sub-total 235.370,00 €

Handwritten initials and a blue mark.

ATIVIDADES REGULARES					
a apresentar		Preparação semanas	Exploração		Previsão custos
Atividades	Produção TNDMII		Nº Sessões		
CRESCER E APARECER					13.969,88 €
A VISITA ESCOCESA (2016/2017)	janeiro a maio 2017		25		4.469,88 €
BOCA ABERTA	de 11 a 25 de Março e 29 de Abril, 6 e 13 de Maio (Salão Nobre)		13		9.500,00 €
LUZ DE TRABALHO					18.060,00 €
Laboratório de Dramaturgia 2ª Edição	janeiro a julho.2017		—		5.500,00 €
Semana Harmonia Inter-religiosa	7.fevereiro.2017 (Salão Nobre às 19h00 ou Sala Garrett à		1		1.320,00 €
Laboratório de Dramaturgia 3ª Edição	outubro a dezembro.2017 e de janeiro a julho.2018		—		4.000,00 €
Masterclass	até dezembro de 2017		3		3.720,00 €
Conferência Científica 2017	data a definir		1		1.320,00 €
Encontro Nacional de Escolas de Teatro	a definir		1		2.200,00 €
EM CENA					22.823,62 €
Lançamento Prog. Festival BoCA (1000	24 janeiro.2017 (Sala Garrett às 17h00)		1		470,00 €
Música Pobre	1 e 2 de abril (Salão Nobre às?) Valor de co-produção incluído no orçamento BoCA Bienal, Sala Garrett		1		490,00 €
Exposição Sub-Palco João Maria Gusm	SUBPALCO:29 de março a 2 de abril (Valor de co-produção incluído no orçamento BoCA Bienal, Sala Garrett)		5		3.820,00 €
Festival VOZ ALTA 2017	a definir		4		18.043,62 €
Outras Atividades Regulares					5.800,00 €
- Yoga - atividade interna dirigida aos colaboradores do teatro	80,00 x 45 sessões		45		3.350,00 €
- Visita Guiada	45 visitas = público em geral: 70,00 x visita		45		2.450,00 €
Despesas Imprevistas Inerentes às atividades					3.000,00 €
Produção					1.200,00 €
Frente Sala					800,00 €
Diversos					1.000,00 €
PROGRAMAÇÃO DA BIBLIOTECA E LIVRARIA					1.990,00 €
- Clube dos Poetas Vivos	1 sessão mensal (fevereiro a dezembro)		9		1.630,00 €
- Lançamento de Livros	a indicar janeiro a dezembro		3		360,00 €
EXPOSIÇÕES					16.775,00 €
EDIÇÕES					49.420,00 €
Despesas Imprevistas Inerentes às Edições					4.200,00 €
- diversos					4.200,00 €
Ticket Médio 2,50 €			102		
sub-total					136.038,50 €

OUTROS ESPAÇOS / OUTROS PROJETOS

a apresentar		Preparação semanas	Exploração		Previsão custos
	Produção TNDM II		semanas	dias	
Procedimento básico do esquecimento, de Alex Cassal	Produção TNDM II		4	20	54.220,00 €
Entrada Livre		2	1	3	11.841,49 €
Boca Aberta III		2	1	3	17.150,75 €
			2	5	23
sub-total					83.212,23 €

REDE EUNICE

a apresentar		Preparação	Exploração		Previsão custos
		semanas	semanas	dias	
ORIGEM DAS ESPÉCIES	Vila Real	1			8.734,80 €
ORIGEM DAS ESPÉCIES	Sardoal	1			5.387,20 €
ORIGEM DAS ESPÉCIES / IFIGÉNIA	Funchal	2			18.810,15 €
AS CRIADAS	Vila Real	1			6.950,00 €
AS CRIADAS	Sardoal	1			5.490,00 €
AS CRIADAS	Funchal	1			11.200,00 €
REI LEAR	Vila Real	1			9.000,00 €
REI LEAR	Sardoal	1			7.000,00 €
REI LEAR	Funchal	1			12.000,00 €

10 0 0

sub-total **84.572,15 €**

TOTAL PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 1.114.101,47 €

VENDA ESPETÁCULOS

a apresentar		Preparação	Exploração		Previsão custos
		semanas	semanas	dias	
By Heart de Tiago Rodrigues	On the Boards, Seattle (US)			4	2.898,45 €
By Heart de Tiago Rodrigues	PuSh International Performing Arts Festival, Vancouver (CA)			4	2.799,70 €
By Heart de Tiago Rodrigues	One Yellow Rabbit, Calgary (CA)			4	2.934,65 €
By Heart de Tiago Rodrigues	Festival de Liège (BE)			2	1.737,40 €
By Heart de Tiago Rodrigues	Pôle culturel d'Alfortville (FR)			1	1.491,90 €
Entrelinhas Tiago Rodrigues e Tónan Quito	FESTIVAL TERRES DE PAROLES: Rouen			2	3.324,40
Entrelinhas Tiago Rodrigues e Tónan Quito	FESTIVAL TERRES DE PAROLES: Saint Valéry en Caux			1	1.992,00 €
Entrelinhas Tiago Rodrigues e Tónan Quito	FESTIVAL TERRES DE PAROLES: outro local a indicar			1	1.992,00 €
António e Cleópatra de Tiago Rodrigues	Theatre Sorano (Théâtre Garonne, scène européenne) Toulouse(FR)			4	7.581,10 €
António e Cleópatra de Tiago Rodrigues	Grande Salle du Maillon, Théâtre de Strasbourg - Scène Européenne(FR)			2	4.703,90 €
António e Cleópatra de Tiago Rodrigues	TPR - Théâtre Populaire Romand, La Chaux-de-fonds (CH)			2	5.003,90 €
António e Cleópatra de Tiago Rodrigues	Dublin Dance Festival (IR)			2	4.879,70 €
FESTIAGO	Théâtre Forum Meyrin, Meyrin- Genève, Suíça			4	11.606,95 €

0 0 33

sub-total **52.946,05 €**

Controlo Custos Atividades Regulares 136.038,50 €
Controlo Custos Prog. 1.167.047,52 €

CPes

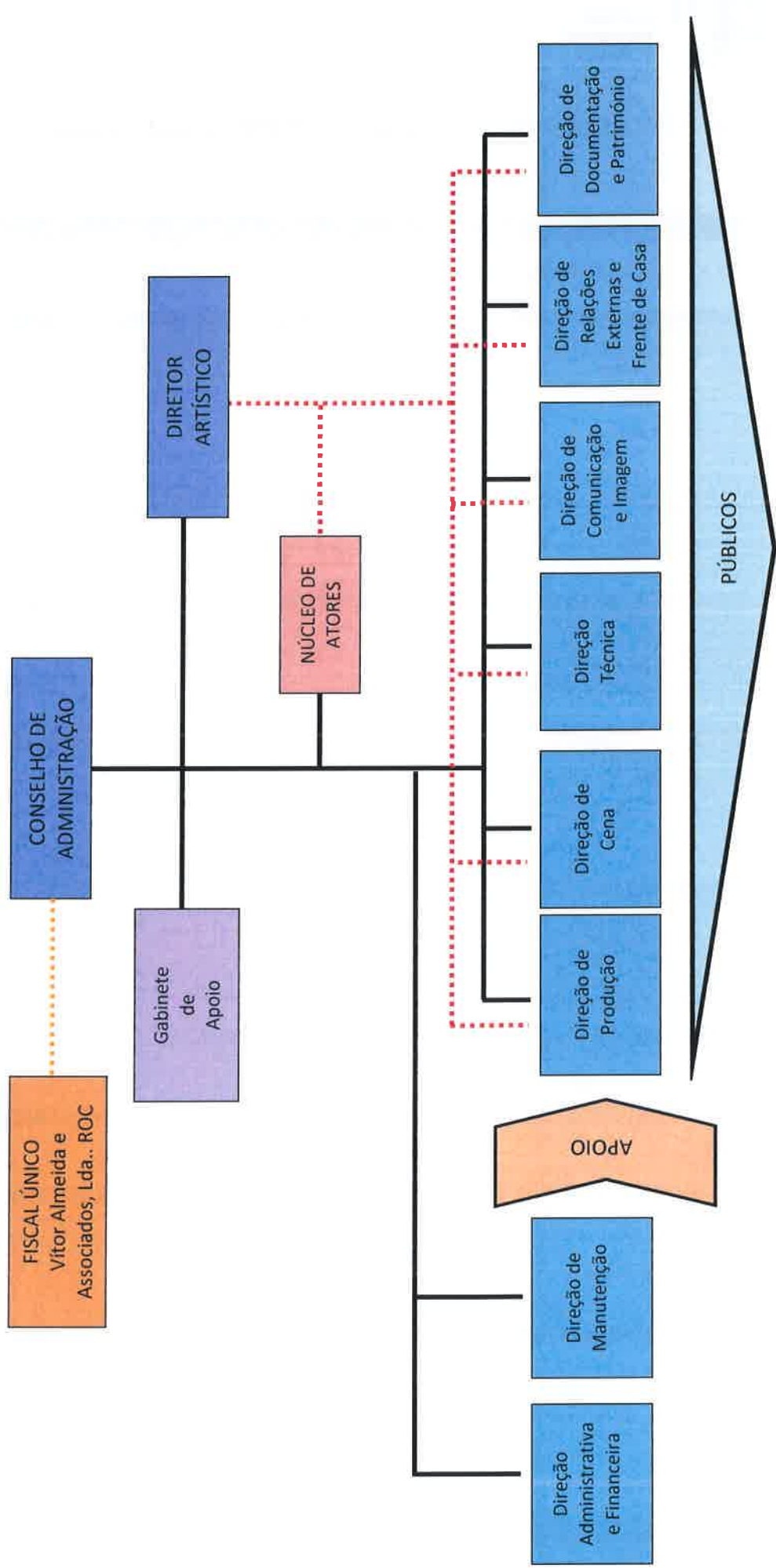
u

ANEXO IV – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM 2017

PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM JAN. A DEZ. 2017		
PLANO POR PROJETO - Produção gráfica; produção áudio; produção vídeo; distribuição material gráfico; expedição CTT; publicidade rádio/Tv/imprensa; diversos		
1. COMUNICAÇÃO E IMAGEM		
L.1 PROGRAMAÇÃO	Valor Base	Imputação mensal de custos
1.1.1 SALA GARRETT		
Os últimos dias da humanidade	225,00 €	100% jan.
O Duelo	1.725,00 €	80% jan.; 20% fev.
Como ela morre	1.540,00 €	80% fev.; 20% mar.
Natura (BoCA Bienal)	230,00 €	100% mar.
Projeto nacional a designar	230,00 €	80% mar.; 20% abr.
As Bacantes	1.540,00 €	30% mar.; 70% abr.
A Divina Comédia	1.925,00 €	80% abr.; 20% mai.
Beaumarchais	1.540,00 €	30% mar.; 70% jun.
Festival de Almada - Bovary	230,00 €	90% jun.; 10% jul.
Exercício final da ESTC	230,00 €	80% jun.; 20% jul.
Projeto nacional a designar	1.925,00 €	80% ago.; 20% set.
Mostra Espanha (SG e SE)	625,00 €	70% set.; 30% out.
Projeto nacional a designar	1.725,00 €	100% out.
Musical de Adolescentes	1.925,00 €	30% out.; 70% nov.
	15.615,00 €	
1.1.2 SALA ESTÚDIO		
Ciclo 'Poetas Aqui' (3 projetos)		
Vida e Morte de Daniel Faria		
Força Humana	1.075,00 €	100% jan.
Rosto, Clareira e Desmaio		
Título a designar (nova criação Mónica Calle)	1.225,00 €	30% fev.; 70% mar.
FIMFA Lx 17	210,00 €	90% abr.; 10% mai.
Rascunhos	210,00 €	10% abr.; 90% mai.
Título a designar (enc. Albano Jerónimo)	1.325,00 €	80% mai.; 20% jun.
Festival de Almada - Acolhimento internacional	210,00 €	90% jun.; 10% jul.
Ciclo Recém Nascidos (4 espetáculos)		
Nova Criação a designar		
Espectáculo 2	825,00 €	80% ago.; 20% set.
Espectáculo 3		
Espectáculo 4		
A designar	1.275,00 €	100% out.
A designar	1.275,00 €	20% out.; 80% nov.
	7.630,00 €	
1.1.3 OUTROS ESPAÇOS / FORA DE PORTAS		
A Visita Escocesa	200,00 €	50% jan.; 50% ago.
Acabar em Beleza (Salão Nobre)	375,00 €	10% jan.; 20% fev.
Procedimento básico do esquecimento (vários espaços)	1.425,00 €	100% fev.
Música pobre (Salão Nobre, BoCA Bienal)	200,00 €	100% mar.
Projeto a designar	430,00 €	20% mar.; 80% abr.
Entrada Livre (vários espaços)	7.000,00 €	80% ago.; 20% set.
Voz Alta - Festival de leituras encenadas	435,00 €	80% set.; 20% out.
	10.065,00 €	
1.1.4 ATIVIDADES REGULARES		
Crece e aparece / Luz de trabalho	6.800,00 €	50% jan.; 50% ago.
Papel de Parede	2.000,00 €	50% jan.; 50% ago.
Programação da Biblioteca e Livraria	0,00 €	
	8.800,00 €	
1.1.5 OUTROS PROJETOS		
Digressões	2.000,00 €	12 meses
Parceria TSF	44.000,00 €	50% jan.; 50% ago.
Parceria Gerador	3.000,00 €	50% jan.; 50% ago.
	49.000,00 €	
1.1.6 PROGRAMAÇÃO NÃO ALOCADA (1)		
Despesas fixas - Publicidade, traduções, produção gráfica, mailing, distribuição, etc.	58.389,00 €	12 meses
	58.389,00 €	
1.2 PLANO GERAL DO TEATRO		
Serviço de Clipping	4.000,00 €	12 meses
Quotizações do Turismo de Lisboa	750,00 €	12 meses
R2	75.000,00 €	12 meses
Outros Projetos - Sinalética, vinis, acrílicos, cartazes Livraria, merchandising, material instl	4.000,00 €	12 meses
	83.750,00 €	
Total Orçamento	233.249,00 €	
Notas:		
=> A estimativa de valores para a expedição do material de divulgação dos espetáculos (CTT) foi realizada com base no serviço DM.		
Não estão incluídos neste orçamento:		
=> As avanças vídeo (1.450,00€/mês) e fotografia (1.000,00 €/ mês) são imputadas no agrupamento "Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral"		
(1) NÃO ALOCADA => Aqui são imputados os custos transversais a toda a programação (ex: brochuras de programação) e custos de publicidade de imprensa para reforço da divulgação da atividade e em função do plano de meios.		

ckis
SR
u

ANEXO V – ORGANOGRAMA

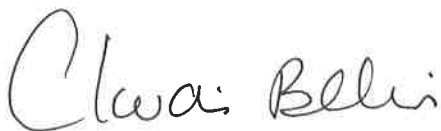


ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Dando cumprimento aos normativos legais que regulam as Entidades Públicas Empresariais, o Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II vem por este meio submeter à apreciação a proposta de Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017.

O presente Plano de Atividades e Orçamento foi elaborado tendo em consideração o montante de financiamento público comunicado pela tutela em julho, montante esse que presidiu ao carregamento dos dados no SIRIEF e sua apresentação à Direção-Geral do Orçamento. Posteriormente, os valores do Financiamento Público – Indemnização Compensatória e Fundo de Fomento Cultural – foram alterados pelas tutelas e comunicados à DGO sem a nossa intervenção. Dada esta contingência e considerando ainda a informação recebida da tutela setorial de que só a partir de janeiro será possível ajustar o orçamento à nova realidade do Financiamento Público, não nos é possível apresentar uma declaração de conformidade deste PAO com o orçamento elaborado de acordo com o referencial de contas públicas, tal como indicado no ofício-circular da DGTF sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão – 2017.

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE



Cláudia Belchior

(Presidente)



Sofia Campos

(Vogal)



Rui Catarino

(Vogal)

Chis
CA
ME

ANEXO VII – PARECER DO FISCAL ÚNICO

PARECER

SOBRE O PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

DO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

1. INTRODUÇÃO

Procedemos à análise do Plano de Atividades e Orçamento do **TNDM - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**, para o exercício de 2017, o qual compreende a Programação Artística e as Atividades Regulares previstas para 2017, o orçamento de despesas, totalizando 5.406.433 euros, o orçamento de receitas, totalizando 5.406.467 euros, as demonstrações financeiras previsionais, bem como os mapas e demais peças financeiras que suportam o Plano e Orçamento para o mesmo período.

O presente Parecer é emitido a solicitação do Conselho de Administração do TNDM II, no âmbito das competências previstas na alínea f) do nº 2 do artigo 14º dos Estatutos do Teatro D. Maria II, E.P.E., aprovados pelo Decreto-Lei nº 158/2007, de 27 de abril.

De salientar que o TNDM II foi recentemente reclassificado, passando a integrar o Orçamento de Estado, como entidade pública reclassificada, estando por isso sujeito às orientações emanadas da Direção Geral do Orçamento, designadamente no que se refere às normas para elaboração dos seus instrumentos previsionais de gestão, conforme Circular Série A, nº 1384.

2. RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Plano de Atividades e Orçamento, incluindo a individualização das atividades inerentes à prestação do serviço público, bem como a previsão dos respetivos gastos, a estimativa dos rendimentos associados, a programação dos investimentos previstos para o período e a fundamentação do pedido de indemnização compensatória.

Na medida em que o Plano de Atividades e o Orçamento assentam em informação financeira de carácter prospetivo, é igualmente da responsabilidade do Conselho de Administração assegurar que estes documentos sejam elaborados e apresentados com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportados por um sistema de informação apropriado.

É igualmente da responsabilidade do Conselho de Administração assegurar a sustentabilidade económica e financeira das atividades programadas, assegurando a verificação da respetiva cobertura orçamental e a existência de origens sustentadas de fundos para assegurar o seu financiamento.

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente sobre o referido Plano e a respetiva Memória Justificativa, bem como sobre os critérios e pressupostos utilizados na quantificação dos rendimentos e gastos envolvidos, com base na análise efetuada.

Devemos, contudo, advertir que os acontecimentos futuros nem sempre ocorrem da forma esperada, pelo que o Plano de Atividades e Orçamento em análise, contemplando um conjunto de pressupostos e intenções, não pode nunca ser entendido como uma garantia absoluta de que a realidade se comporte conforme esperado, pelo que a respetiva realização futura poderá revelar-se diferente do previsto.

3. ÂMBITO

O nosso exame foi efetuado em conformidade com as recomendações divulgadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, adaptadas às circunstâncias e às necessidades dos destinatários da informação, incluindo os procedimentos que considerámos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação da informação prospetiva anexa.

O trabalho desenvolvido consistiu, essencialmente, na verificação da razoabilidade e adequação dos pressupostos subjacentes à elaboração do Plano de Atividades e Orçamento do TNDM II, designadamente ao nível da quantificação das receitas e despesas, bem como dos rendimentos e gastos, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre a sustentabilidade da atividade, face ao montante da indemnização compensatória fixado e às demais receitas de exploração previstas.

A análise efetuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

4. ANÁLISE

4.1. Análise do Plano de Atividades

A documentação submetida à nossa apreciação, nesta fase de elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão, contempla informação de caráter essencialmente numérico, sendo intenção do Conselho de Administração, segundo nos foi transmitido, detalhar, numa fase posterior do processo, a programação prevista e a estratégia que lhe está subjacente, bem como as demais ações a desenvolver, os indicadores suscetíveis de avaliar o respetivo grau de concretização e as metas que são assumidas, de acordo com os indicadores estabelecidos.

Não obstante este desenvolvimento posterior, a documentação agora apresentada contempla já uma breve síntese do que será o Plano de Atividades, bem como a Programação Artística para 2017, a programação das outras atividades regulares que se prevê realizar no próximo ano, repartidas entre as duas salas de espetáculos do Teatro e ações itinerantes, a realizar em diversos pontos do País, numa perspetiva de levar a conhecer a atividade do Teatro Nacional a outras zonas do território nacional.

Sem prejuízo do detalhe explicativo que constará de documentação a elaborar posteriormente, entende-se que a programação apresentada se encontra já adequadamente detalhada, permitindo perceber a atividade que a gestão pretende desenvolver em 2017. De salientar, no entanto, que esta informação deverá ainda ser complementada, designadamente ao nível dos indicadores de avaliação e quantificação das metas a atingir, de forma a permitir, futuramente, a quantificação dos resultados alcançados.

4.2. Análise da proposta de Orçamento

O Orçamento de Despesa para 2017 contempla um dispêndio total de 5.406.433 euros, dos quais 245.877 euros referentes a despesas de investimento.

O correspondente Orçamento de Receita prevê um total de 5.406.467 euros, dos quais 3.740.064 euros relativos à indemnização compensatória proveniente diretamente do Orçamento de Estado.

A análise da informação apresentada suscita-nos os comentários que formulamos nos pontos seguintes.

4.2.1. Orçamento da receita

O Orçamento de Receita para 2017, no montante de 5.406.467 euros, inclui 3.740.064 euros relativos à indemnização compensatória proveniente diretamente do Orçamento de Estado (valor com IVA incluído) e 1.100.000 euros provenientes do Fundo de Fomento Cultural.

A receita restante tem origem, essencialmente, nos proveitos decorrentes da atividade cultural desenvolvida, no montante de 449.873 euros, e nos proveitos decorrentes do aluguer de espaços e equipamentos no montante de 41.205 euros.

No que se refere à indemnização compensatória, o montante considerado tem como pressuposto a manutenção do mesmo valor que foi atribuído em 2016. A este montante acresce o subsídio que se estima que venha a ser atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural, no montante de 1.100.000 euros, ascendendo assim o nível de subsídio pública por via orçamental a 4.840.064 euros.

Naturalmente que, não sendo ainda conhecido o Orçamento de Estado para 2017, não nos é possível confirmar se estes valores, que são os mais significativos em termos de receita, irão, ou não, ser confirmados.

Relativamente às receitas decorrentes da atividade cultural, destaca-se a receita de bilheteira, no montante de 264.118 euros (com IVA incluído) e a venda de espetáculos (80.950 euros)¹.

4.2.2. Orçamento da despesa

O orçamento de despesa para 2017, no montante de 5.406.433 euros, apresenta a seguinte repartição:

Descrição	Valor
Despesas com pessoal	2.633.461
Aquisição de bens e serviços	2.455.740
Outras despesas correntes	71.356
Despesas de Investimento	245.877
Total	5.406.433

¹ Valor isento de IVA dado que se trata de vendas a países estrangeiros

Note-se que, sendo o primeiro exercício em que o TNDM II apresenta os Instrumentos Previsionais de Gestão enquanto entidade pública reclassificada, a elaboração do orçamento para 2016 não seguiu os mesmos critérios, pelo que não se apresenta informação comparativa relativamente a períodos anteriores.

No entanto, importa ter presente que, mantendo-se o mesmo nível de subsidiação pública, do lado da receita, e atendendo ao maior esforço que existe do lado da despesa, por força da reversão das reduções salariais, que em 2017 já afeta a totalidade do exercício, estamos perante um exercício orçamental particularmente difícil, obrigando por isso a um esforço de contenção ainda mais expressivo, de forma a acomodar o acréscimo de despesas com pessoal.

Com efeito, e conforme se evidencia no Anexo 2, prevê-se que em 2017 os gastos com pessoal registem um aumento de 4,5% face ao estimado para 2016, no montante de 112.915 euros, essencialmente devido à referida reversão das reduções salariais.

O total de despesa prevista inclui 1.412.038 euros (com IVA incluído), relativos ao orçamento de programação, que envolve, sobretudo, a aquisição de bens e serviços diretamente relacionados com a produção da programação artística prevista para 2017.

No que se refere ao Programa de Investimentos, envolvendo uma despesa prevista de 245.876 euros, onde se inclui IVA no montante de 45.977 euros, a parcela mais expressiva refere-se a encargos com a conservação do edifício, designadamente ao nível do sistema elétrico e do sistema de iluminação. De salientar que o edifício do teatro nacional, pela sua natureza e características, envolve um encargo permanente com a sua manutenção e conservação, tarefa que faz parte do serviço público atribuído ao TNDM II.

4.3. Análise das demonstrações financeiras previsionais

Nos Anexos 1 e 2 apresenta-se o balanço e a demonstração de resultados previsionais para 2017. Para efeitos de comparação, considerou-se igualmente os dados reais de 2015, bem como as projeções para o final de 2016, elaboradas de acordo com as estimativas mais recentes assumidas pelo Conselho de Administração.

No que se refere ao equilíbrio económico e financeiro da atividade desenvolvida, as demonstrações financeiras previsionais apontam para uma expectativa de resultado líquido do período, negativo em cerca de 34.536 euros, que contrasta com os resultados positivos apurados em 2015 e que se perspetivam para 2016.

Esta situação decorre essencialmente do aumento dos Gastos com Pessoal, devido sobretudo à já referida reversão das reduções salariais que ocorreram ao longo de 2016 e cujos efeitos se repercutem em 2017, a qual não será possível compensar ao nível dos rendimentos, dada a manutenção do mesmo nível de subsídio pública e a impossibilidade de as receitas próprias, designadamente ao nível da bilheteira, assegurarem níveis de crescimento compatíveis com a evolução prevista para os Gastos com Pessoal.

4.4. Cumprimento das instruções tutelares

Não obstante o TNDM II ter passado a ser uma entidade pública reclassificada, a respetiva função acionista continua a ser assegurada pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, muito embora as obrigações de reporte passem a ser asseguradas, quer perante esta entidade, quer perante a Direção Geral do Orçamento, tendo ambas transmitido orientações a seguir na elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão.

No que diz respeito à Direção Geral do Tesouro e Finanças, foram transmitidas ao Conselho de Administração, através do Ofício n.º 3.846, de 21 de julho, um conjunto de orientações que deveriam ser seguidas na elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2017.

De entre estas instruções consta um conjunto de determinações que se analisam seguidamente:

- Crescimento do EBITDA, face ao ano anterior, de forma a garantir a sustentabilidade económica e financeira do TNDM II

Tendo por referência as demonstrações financeiras, a evolução prevista do EBITDA para 2017 é a seguinte:

	2017 Orçamento	2016 Estimado	2016 Orçamento	2015 Real	Varição 2017- 2015	Varição 2017 - 2016 (Estimado)
EBITDA	223.170	415.375	415.375	321.437	-31%	-46%

Verifica-se assim que este objetivo não será formalmente assegurado.

Esta situação resulta, como já foi referido, da incapacidade das receitas próprias do TNDM II conseguirem fazer face aos acréscimos dos Gastos com Pessoal, decorrentes do efeito da reposição salarial, dada a manutenção do mesmo nível de subsídio pública que ocorreu em 2016. Com efeito, importa ter presente que a indemnização compensatória, acrescida do subsídio atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural, representam cerca de 90% dos rendimentos totais auferidos pelo TNDM II.

No entanto, o Conselho de Administração formula um conjunto de justificações adicionais, relativamente ao valor do EBITDA estimado para 2016 e que, segundo este órgão, contribuíram para a estimativa para 2016 aponte para um valor excecionalmente elevado.

Com efeito, refere o Conselho de Administração que o valor do EBITDA que se perspectiva que seja atingido no final do exercício seja positivamente influenciado por um conjunto de fatores que contribuíram para que os gastos com pessoal em 2016 sejam inferiores aos que foram orçamentados, designadamente as baixas por doença e o facto do cargo de presidente do Conselho de Administração ter estado vago durante dois meses, situações que permitiram gerar uma poupança de 75.895 euros, com idêntico efeito ao nível do EBITDA.

Um outro fator relevante que é invocado relaciona-se com o impacte positivo gerado pela previsão de entrada de fundos, ainda em 2016, referente ao financiamento do POR Lisboa (190.393,06€), cujo fecho de contas por parte da CCDR-LVT se aguarda à mais de um ano.

Não se questionando a argumentação apresentada pelo Conselho de Administração, importa no entanto salientar que o EBITDA estimado para 2016 é exatamente coincidente com o que foi previsto quando da elaboração do orçamento para 2016, onde o efeito favorável gerado ao nível dos gastos com pessoal não foi considerado.

Deste modo, do ponto de vista factual, terá de se entender que o EBITDA previsto para 2017 é inferior ao que é estimado para 2016, apresentando o Conselho de Administração argumentação que deverá ser ponderada na análise do cumprimento desta orientação tutelar.

- Redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios (expurgado do montante de indemnização compensatória).

A evolução prevista deste indicador é a seguinte:

	2017 Orçamento	2016 Estimado	2016 Orçamento	2015 Real	Varição 2017- 2015	Varição 2017 - 2016 (Estimado)
Gastos Operacionais	4.651.250,70	4.569.816,07	4.259.269,61	4.253.181,25	9%	2%
IC	3.309.791	3.309.791	3.237.495	3.151.858	5%	0%
Volume de negócios expurgado de subsídios e IC	365.917	351.042	351.042	399.694	-8%	4%
%	1271%	1302%	1213%	1064%	19%	-2%

Conforme decorre do quadro anterior, comparando o peso dos gastos operacionais no volume de negócios previsto para 2017 com o que é estimado para o final de 2016 verifica-se que o mesmo se reduz ligeiramente, podendo assim entender-se que este objetivo é cumprido.

Note-se, no entanto, que fazendo idêntica comparação com o que foi previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2016 já não se pode formular a mesma conclusão, devido ao facto do volume de negócios que se estima para 2016 ser superior ao que foi previsto no respetivo orçamento.

- Redução de 5% nos gastos com comunicações e com deslocações e estadas, face ao previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2015.

A evolução prevista deste agregado é a seguinte:

	2017 Orçamento	2016 Orçamento	Varição 2017- 2016
Comunicações	20.200	22.178	-9%
Transportes de Pessoas	6.940	3.130	122%
Estadias e Refeições	1.990	2.720	-27%
Deslocações e Estadas	8.930	5.850	53%
Total do Agregado	29.130	28.028	4%

Conforme decorre do quadro anterior, apesar da previsão de despesas com comunicações evidenciar uma redução de 9% face ao orçamento de 2016, estima-se um aumento expressivo das despesas com deslocações e estadas que conduz a que, no conjunto, este agregado evidencie um crescimento de 4%.

No entanto, o Conselho de Administração justifica esta evolução com o processo de internacionalização que é perspectivado para 2017, nomeadamente com a participação em encontros internacionais nesta área, bem como com a perspetiva de celebração de parcerias com outras entidades, no sentido do desenvolvimento de projetos conjuntos e da prospeção de novos espetáculos.

- Despesa com ajudas de custo e gastos associados à frota automóvel mantidos ao nível do previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2016.

A evolução prevista deste agregado é a seguinte:

	2017 Orçamento	2016 Orçamento	Varição 2017- 2016
Ajudas de Custo - Órgãos Sociais	1.500	1.500	0%
Ajudas de Custo - Pessoal	1.000	1.000	0%
Ajudas Custo	2.500	2.500	0%
ALD de Viatura de Serviço	10.219	10.219	0%
ALD de Viatura Comercial de Serviço	7.213	6.000	20%
Combustíveis - Carinha Iveco	4.000	4.000	0%
Combustíveis - Viatura Oficial	3.000	3.000	0%
Total gastos frota	24.432	23.219	5%
Total do Agregado	26.932	25.719	5%

Conforme decorre do quadro anterior, esta orientação não é assegurada.

No entanto, e conforme justificação apresentada pelo Conselho de Administração, a previsão efetuada no âmbito da elaboração do Orçamento de 2016 não teve ainda em consideração o custo efetivo do contrato de aluguer de longa duração relativo à viatura comercial de serviço, o qual só foi celebrado depois de aprovado o referido orçamento e por valores superiores aos que foram previstos no âmbito da elaboração do referido orçamento para 2016.

Deste modo, se tomarmos em consideração os compromissos existentes em 2016, os encargos previstos para 2017, relacionados com este tipo de rubricas, mantém o mesmo nível que ocorreu em 2016.

Note-se, ainda, que o parque automóvel do TNDM II é muito diminuto e não sofrerá qualquer alteração em 2017. Com efeito, e ao contrário do que sucede com a generalidade das entidades públicas empresariais, não existem viaturas para uso pessoal dos membros do Conselho de Administração, existindo apenas uma viatura para uso comum (viatura oficial) e uma carrinha comercial.

- Gastos com pessoal ao nível dos registados em 2016, corrigidos dos encargos decorrentes da reposição salarial.

O quadro seguinte evidencia a evolução dos Gastos com Pessoal, corrigidos do efeito decorrente da reposição salarial ocorrida em 2016:

	2017 Orçamento	2016 Orçamento	2016 Estimado	Varição 2017- 2016 (Orç)		Varição 2017- 2016 (Est)	
				Valor	%	Valor	%
Gastos com Pessoal	2.629.916	2.483.682	2.517.001				
Correção da reposição salarial		122.566	55.084				
Gastos com Pessoal Ajustados	2.629.916	2.606.248	2.572.084	23.668	0,9%	57.832	2,2%

Para efeitos da análise comparativa constante do quadro anterior procedemos ao ajustamento nos valores da estimativa para 2016, considerando o valor da reversão de outubro de 2016, multiplicada por 14 e deduzida dos valores de reversão pagos durante 2016, de forma a considerar o que seria a estimativa para 2016 se as remunerações fossem pagas ao longo de todo sem qualquer redução.

Do mesmo modo, e no que se refere ao ajustamento ao orçamento para 2016, teve-se em consideração que este foi elaborado mantendo a mesma reversão de 20% que se verificou em 2015, pelo que se considerou um ajustamento correspondente ao valor da reversão de outubro de 2016, multiplicada por 14, de forma a assumir um orçamento para 2016 ajustado, contemplando a ocorrência de uma reversão integral em 2016, de forma a ser comparável com o orçamento para 2017, sendo estes valores apurados com base no Anexo 2B da Circular emitida pela DGO.

Embora se reconheça que estes ajustamentos possam enfermar de alguma fragilidade, designadamente porque não tomam em consideração o efeito gerado pelas ausências ao trabalho que não conferem direito a remuneração, consideramos que constituem um exercício suscetível de permitir uma análise para razoável da evolução prevista.

Considerando as condicionantes referidas, e conforme decorre do quadro anterior, verifica-se que os Gastos com Pessoal previstos para 2017 são superiores aos estimados para 2016, bem como relativamente aos que foram orçamentados para este ano, considerando, em qualquer dos casos, os ajustamentos referidos.

No entanto, o Conselho de Administração apresenta um conjunto de justificações para tal comportamento.

A justificação mais relevante, que merece a nossa total concordância, relaciona-se com uma mera alteração contabilística. Com efeito, o orçamento para 2017 contempla uma alteração ao nível do reconhecimento dos encargos decorrentes da parceria estabelecida com a Escola Superior de Teatro e Cinema, visando o acolhimento de jovens atores, em regime de estágio profissional remunerado. Estes estágios vigoram entre setembro e julho (por temporada artística), pelo que não revestem o caráter de encargo fixo com pessoal. O efeito decorrente desta alteração reflete-se num aumento dos Gastos com Pessoal orçamentados para 2017 em 41.593 euros, que no orçamento para 2016 estavam reconhecidos como Fornecimentos e Serviços Externos.

Deste modo, caso esta reclassificação fosse efetuada no orçamento para 2016, a conclusão já seria distinta, dado que, neste caso, os Gastos com Pessoal orçamentados para 2017 já seriam inferiores em 17.925 euros ao valor orçamentado para 2016.

No que se refere à evolução face à estimativa para 2016, a justificação mais relevante, e que justifica quase integralmente a variação ocorrida, prende-se com o efeito gerado pelas baixas por doença que ocorreram ao longo de 2016², sendo certo que o orçamento para 2017 não contempla qualquer previsão de ausências não remuneradas, muito embora se reconheça que, com elevada probabilidade, ocorrerão algumas situações idênticas em 2017. Assim sendo, e com elevado probabilidade, o gasto real com pessoal em 2017 será inferior ao que se encontra orçamentado, devido ao facto de este não contemplar os dias de ausência não remunerados.

Assim sendo, e não obstante o aumento previsto, ao nível dos Gastos com Pessoal, entendemos que o Conselho de Administração apresenta justificações plausíveis para compreender, e aceitar, tal evolução.

Em face do exposto, e não obstante não serem integralmente cumpridos os objetivos definidos pela DGTF, o Conselho de Administração apresenta justificações que se nos afiguram globalmente adequadas e esclarecedoras do não cumprimento de alguns daqueles objetivos.

5. PARECER

Procedemos à análise do Plano de Atividades e Orçamento do **TNDM - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**, relativo ao período de 2017, o qual contempla a estimativa de receitas e despesas, bem como a quantificação do montante de indemnização compensatória pretendido para o exercício, no valor de 3.740.064 euros, com IVA incluído à taxa de 13%.

Em nossa opinião o referido Plano de Atividades e Orçamento apresenta, em todos os aspetos materialmente relevantes, a estimativa das condições de exploração para o exercício de 2017, de acordo com a estratégia definida e com o programa de produções assumido, estando em sintonia, em termos globais, com as obrigações estatutárias que se encontram cometidas ao TNDM II.

Baseados no nosso exame dos suportes dos pressupostos das previsões constantes do Plano de Atividades e Orçamento, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que esses pressupostos não proporcionam uma base aceitável para tais previsões, pelo que entendemos que as mesmas estão preparadas de forma coerente com os pressupostos assumidos e os critérios usados são consistentes com a informação financeira histórica contida nos documentos de prestação de contas.

² A que acresce o facto de em 2016 ter estado vago durante dois meses o cargo de Presidente do Conselho de Administração, não tendo gerado os inerentes encargos associados.

ANEXO 2 – Demonstração de resultados previsual

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	2015 Real	2016 Orçamento	2016 Estimado	2017 Orçamento	Variação Estimativa / Orçamento 2016- 2017	
					Valor	%
Vendas e serviços prestados	3.551.553	3.588.537	3.660.833	3.675.708	14.875	0,4%
Subsídios à exploração	1.024.579	960.229	1.198.479	1.172.000	-26.479	-2,3%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19.189	7.500	7.500	12.500	5.000	40,0%
Fornecimentos e serviços externos	1.755.320	1.768.088	2.045.315	2.008.835	-36.481	-1,8%
Gastos com o pessoal	2.478.673	2.483.682	2.517.001	2.629.916	112.915	4,3%
Provisões (aumentos / reduções) (*)					0	-
Outros rendimentos e ganhos	23.487	139.414	139.414	47.500	-91.914	193,5%
Outros gastos e perdas	25.001	13.535	13.535	20.788	7.253	34,9%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	321.437	415.375	415.375	223.170	-192.206	-86,1%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	240.045	261.938	261.938	249.470	-12.468	-5,0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	81.392	153.437	153.437	-26.300	-179.737	683,4%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.048		0		-	-
Juros e gastos similares suportados	6.218	2.352	2.352	2.184	-168	-7,7%
Resultado antes de impostos	76.222	151.085	151.085	-28.484	-179.569	630,4%
Imposto sobre o rendimento do período	20.609	17.728	17.728	6.051	-11.677	193,0%
Resultado líquido do período	55.613	133.357	133.357	-34.536	-167.892	486,1%

PARECER

SOBRE O PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017 DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

NOTA ADICIONAL

1. INTRODUÇÃO

No passado dia 11 de agosto emitimos um Parecer sobre o Plano de Atividade e Orçamento do **TNDM - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**, para o exercício de 2017, no qual concluímos, no ponto 4.4., relativo à verificação do cumprimento das orientações tutelares, que não estava assegurado o cumprimento das seguintes orientações:

- Crescimento do EBITDA, face ao ano anterior, de forma a garantir a sustentabilidade económica e financeira do TNDM II;
- Redução de 5% nos gastos com comunicações e com deslocações e estadas, face ao previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2015.
- Despesa com ajudas de custo e gastos associados à frota automóvel mantidos ao nível do previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2016.
- Gastos com pessoal ao nível dos registados em 2016, corrigidos dos encargos decorrentes da reposição salarial.

No entanto, e ainda no âmbito do referido Parecer, explicitámos as justificações que foram apresentadas pelo Conselho de Administração, relativamente a cada uma daquelas orientações.

Posteriormente, e na sequência da orientação transmitida pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, através do ofício nº 4587, de 19 de agosto, foi apresentado pelo Conselho de Administração do TNDM II, através do ofício com a referência 237/CA/2016, a justificação mais detalhada para o não cumprimento de tais orientações e o consequente pedido de autorização para que tais incumprimentos fossem aceites.

Neste contexto, solicitou-nos o Conselho de Administração que nos pronunciássemos sobre estas justificações, para o que se apresenta a presente Nota Adicional.

